

**Universidade Federal do Amazonas
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
Câmara de Ensino de Graduação
Faculdade de Odontologia**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFAM**

Versão
2012

Ajuste
2014

Primeiro ajuste
Aprovado na CEG
em 19/Dez/2013.

**Manaus
2014**

Versão 2012
Administração Superior

Prof^a. Dr^a Márcia Perales Mendes Silva
Reitora

Prof. Dr. Hedinaldo Narciso Lima
Vice-Reitor

Prof^a. Dr^a Rosana Cristina Pereira Parente
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof^a. Dr^a Selma Suely Baçal de Oliveira
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Luis Frederico Mendes dos Reis Arruda
Pró-Reitor de Extensão e Interiorização

Téc. Valdelário Farias Cordeiro
Pró-Reitor de Administração

Téc. João Francisco Beckman Moura
Pró-Reitor para Assuntos Comunitários

Prof. Dr. Albertino de Souza Carvalho
Pró-Reitor de Planejamento

Administração da Faculdade de Odontologia

Prof^a. Dr^a Maria Augusta Bessa Rebelo
Diretora

Prof^a. Dr^a Nikeila Chacon de Oliveira Conde
Coordenadora Acadêmica

Téc. Adm. Rozilene Guadalupe Lima de Oliveira
Coordenadora Administrativa

Prof^a. Dr^a Flávia Cohen Carneiro Pontes
Coordenadora do Colegiado de Curso

Comissão de Elaboração - Núcleo Docente Estruturante

Prof^a. Dr^a. Nikeila Chacon de Oliveira Conde – Presidente

Prof^o. Dr^o Emílio Carlos Sponchiado Júnior

Prof^a. Dr^a Flávia Carneiro Cohen Pontes

Prof^o. Msc Gustavo Henrique Diniz Pimentel

Prof^a. Dr^a Janete Maria Rebelo Vieira

Prof^a. Dr^a Lucíola Inês Pessoa Cavalcante

Prof^a. Dr^a Maria Isabel Portus

Prof^a. Dr^a Michelle de Freitas Bissoli

Primeiro Ajuste - 2014

Prof. Dr. Lucídio Rocha Santos
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof^ª. Dr^a Nikeila Chacon de Oliveira Conde
Diretora da Faculdade de Odontologia

Prof^ª. Dr^a Flávia Cohen Carneiro Pontes
Coordenadora Acadêmica

Téc. Adm. Rozilene Guadalupe Lima de Oliveira
Coordenadora Administrativa

Prof^ª. Dr^a Maria Augusta Bessa Rebelo
Coordenadora de Pós-Graduação em Odontologia

Prof^o. Dr^o Emílio Carlos Sponchiado Júnior
Coordenador do Curso de Odontologia

Comissão de Elaboração Núcleo Docente Estruturante da Faculdade de Odontologia

Prof^o. Dr^o Emílio Carlos Sponchiado Júnior - Presidente
Prof^ª. Dr^a Flávia Carneiro Cohen Pontes
Prof^o. Msc Gustavo Henrique Diniz Pimentel
Prof^ª. Dr^a Janete Maria Rebelo Vieira
Prof^ª. Dr^a Lucíola Inês Pessoa Cavalcante
Prof^ª. Dr^a Maria Isabel Portus
Prof^ª. Dr^a Juliana Vianna Pereira

SUMÁRIO

Apresentação	01
1. MARCO REFERENCIAL.....	05
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	05
1.1.1. Diagnóstico da área no país e quadro geral de conhecimentos.....	05
1.1.2. Relatório do Estudo Avaliativo do Currículo Vigente.....	10
1.1.3. Regulamento e Registro da Profissão.....	15
1.1.4. Perfil do profissional a ser formado.....	15
1.1.5. Competências e Habilidades: Gerais e Específicas.....	15
1.1.6. Objetivos do Curso.....	20
Objetivo Geral.....	20
Objetivo Específico.....	20
1.2 . ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	21
1.2.1 Titulação.....	21
1.2.2 Número de Vagas Oferecidas pelo Curso	21
1.2.3 Turno.....	21
1.2.4 Local de Funcionamento.....	21
1.2.5 Reconhecimento do Curso.....	21
1.3. MATRIZ CURRICULAR.....	22
1.3.1.Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular – Conteúdos Básicos e Específicos.....	22
1.3.2. Estrutura Curricular – Periodização.....	24
a. Componentes Curriculares Obrigatórios.....	24
b. Componentes Curriculares Optativos.....	27
1.3.3. Estágio (orientação para documento síntese e Normas).....	28
1.3.4. TCC (Normas).....	29
1.3.5. Atividades Complementares – Normas.....	30

1.3.6. Ementário (componentes curriculares com ementa, objetivo e 33 bibliografia básica).....	
1.4 . CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	58
1.5. Princípios norteadores da avaliação da aprendizagem.....	60
1.5.1 Sistema de avaliação do processo ensino e aprendizagem.....	60
1.5.2 Avaliação do Projeto Pedagógico.....	63
1.5.3 - Avaliação dos Primeiros dois anos de implantação do Currículo	63
1.6 Relação ensino-pesquisa-pós-graduação e extensão.....	65
2. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA.....	67
2.1 Ciclo Básico.....	67
2.2 Ciclo Profissionalizante.....	67
2.3. Biblioteca.....	69
3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	70

ANEXOS:

- a. Fundamentação Legal da Estrutura Curricular;
- b. Quadro de Equivalências; Disciplinas Extintas e Criadas, Lista de Pré-Requisitos do SIE
- c. Quadro de Transição Curricular;
- d. Normatização do Estágio;
- e. Normatização do TCC;
- f. Documento (Ata) de aprovação do Projeto Pedagógico no Colegiado de Graduação da FAO (Versão 2012 e ajuste 2014; resolução do ajuste de 2014)

APRESENTAÇÃO

O curso de odontologia da Universidade Federal Amazonas foi criado em 1966, através da resolução nº 4069-A, de junho de 1962 e reconhecido em 1973, através do decreto Nº 71768, de 26 de janeiro de 1973. Primeiramente funcionava no prédio da escola Nilo Peçanha e, posteriormente, foi transferido para o bairro de Aparecida quando iniciou o curso de Farmácia e Odontologia da Universidade do Amazonas, onde as aulas teóricas eram ministradas, ficando o Ambulatório Araújo Lima como o ambiente onde foi inicialmente montado um consultório e ali ministradas as aulas práticas. O ano de 1980 trouxe transformações para o curso de Odontologia, houve o desmembramento do curso de Farmácia e transferiu-se para o prédio atual, situado no bairro da Praça XIV de Janeiro, onde funciona até os dias atuais, o ciclo profissionalizante. As disciplinas do ciclo básico funcionam no Campus Universitário, nos Institutos de Ciências Biológicas e Exatas.

Em 25 de julho de 2007, foi criada a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM), no ato do desmembramento da Faculdade de Ciências da Saúde, então constituída pelos cursos de Farmácia, Odontologia e Medicina. Desde então o corpo docente do Curso de odontologia vem preparando a elaboração de um novo projeto pedagógico que atenda as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Odontologia.

Em 04 de dezembro de 2009, através da Portaria nº 2708/2009, a Magnífica Reitora da Universidade Federal do Amazonas instituiu o Primeiro Núcleo Docente Estruturante - NDE da UFAM, vinculado à Faculdade de Odontologia - FAO. Obedecendo as recomendações do Ministério da Educação. O NDE da FAO sob a presidência da Coordenação Acadêmica foi constituído por Professores do quadro Efetivo da FAO, um membro do Ciclo Básico vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas e uma Pedagoga vinculada à Faculdade de Educação/UFAM. Em 08 de março de 2010 ocorreu a primeira reunião do NDE-FAO onde foi instalado o Núcleo, com apresentação dos membros e definição do objetivo principal do mesmo: Reformulação Curricular e Construção do Novo Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia/UFAM.

Motivados pela mudança regimental da Faculdade de Odontologia, onde a partir de julho de 2007 tornou-se Unidade independente, o NDE pôde avançar com seu planejamento e estratégia para a Reformulação. Tomou-se como base inicial o

histórico de Encontros e Discussões ocorridos até o momento em que apontavam para uma necessidade de mudanças.

O ponto inicial e preponderante estava na necessidade de adequação do currículo da FAO/UFAM dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Odontologia instituídas em 19 de fevereiro de 2002, pelo Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior e publicada em DOU – Brasília em 04 de março de 2002.

No entanto, para iniciar os trabalhos foram resgatados histórico e experiências de encontros ocorridos anteriormente na Unidade e que já haviam discutido entre outros assuntos os pontos críticos da Estrutura Curricular vigente. Estes encontros foram oficinas realizadas entre o Corpo Docente da FAO em 2003 e 2007 ambas com a Participação de Consultores externos vinculados à Associação de Ensino Odontológico – ABENO onde foram discutidas as fragilidades do currículo, os nós - críticos e as medidas necessárias para a adequação às novas diretrizes.

Com a nova estrutura administrativa da FAO, decorrido um pouco mais que um ano de administração, diante das observações dentro do processo e ensino-aprendizagem da Faculdade de Odontologia e do acompanhamento das atividades docentes no âmbito das competências da Coordenação Acadêmica, idealizou-se a 1^a Semana Pedagógica da Faculdade de Odontologia – UFAM. Com a temática central “A Docência no Ensino Superior” o encontro teve como objetivos principais a integração profissional e relacionamento interpessoal, discussão dos métodos de ensino e avaliação, a valorização da docência e criação de protocolos de conduta clínica de temas divergentes entre os docentes, visando preparar o corpo docente para no futuro ser realizada a reconstrução do projeto pedagógico do curso de odontologia.

O Evento foi realizado no período de 04 a 06 de março de 2009 e a condução das atividades foi realizada, no primeiro momento, pela pedagoga Valéria Amed das Chagas Costa (DMT – FACED – UFAM). Durante os dois primeiros dias, a pedagoga possibilitou a análise crítica da realidade metodológica do processo de ensino dentro da Faculdade de Odontologia, enfatizando a importância da integralidade entre docentes e a importância da multidisciplinaridade no processo educativo, de forma permanente e reflexiva. Dessa forma possibilitou que o corpo docente da FAO

repensasse nos métodos de ensino e avaliação, com base na compreensão da realidade e valorização da necessidade de verificação e confirmação dos resultados.

No terceiro dia, a direção da FAO juntamente com a Coordenação Acadêmica levantou a discussão entre o corpo docente de temas divergentes entre os professores, com a finalidade de padronização de linhas metodológicas de temas odontológicos a serem seguidos na FAO. Como consequência foram programados encontros mensais para a discussão dos temas: ficha de avaliação de alunos, prontuário clínico, uso do Flúor, diagnóstico de cárie, antibioticoterapia e conduta clínica para confecção de próteses dentárias. Os encontros foram organizados de forma que um grupo de professores trabalhasse no tema específico e apresentasse para os demais docentes no encontro mensal, a fim de aprimorar o trabalho do grupo e aprovar a conduta abordada para ser seguida na FAO.

Mais recentemente e focados no objetivo principal do NDE foi realizada a II Semana Pedagógica da Faculdade de Odontologia cujo tema central foi a Reformulação Curricular. A Semana ocorreu de 09 a 13 de agosto de 2010 com atividades no turno matutino e vespertino e teve como participantes 100% dos professores da Faculdade de Odontologia, representantes de Disciplinas do Ciclo Básico, representante acadêmico de cada período e Egressos da Instituição. A semana foi aberta com a Discussão das Diretrizes Curriculares Nacionais cuja apresentação foi feita pela Coordenadora Acadêmica/FAO e presidente do NDE, Prof^a Nikeila Conde. À tarde, as Pedagogas membros do NDE Lucíola Cavalcante e Michelle Bissoli apresentaram o tema “Integração: Aspecto Conceitual” e as Prof^{as} Maria Augusta Rebelo e Flávia Cohen apresentaram “Currículo Integrado: exemplo de outras IES”.

No segundo dia, foi trabalhado o Perfil e as Diretrizes Curriculares Nacionais, na forma de Discussão em Grupos. À tarde, foi iniciada a construção coletiva da Nova Proposta de Currículo Integrado baseado em todo o processo vivenciado até aquele momento. A participação de todos foi essencial e primordial para a concretização deste objetivo. Esta discussão se estendeu até o terceiro dia onde foi finalizada uma proposta preliminar.

Em continuidade ao terceiro dia, o NDE se reuniu no período da tarde para organizar toda a construção e apresentá-la no dia seguinte para homologação da proposta. Desta forma, no quarto dia de encontro, a nova proposta de matriz

curricular foi apresentada pela Presidente do NDE para discussão e efetiva análise de todo o corpo docente, representantes discentes e egressos.

No último dia de Encontro, a Faculdade recebeu para o encontro o Consultor da ABENO Profº Drº José Ranalli – FOP/UNICAMP como parte das atividades propostas pela ABENO/Colgate para avaliação da implementação das Diretrizes Curriculares nas IES visitadas em 2003 e 2007. No primeiro momento, foi apresentada a nova proposta de matriz curricular construída durante o evento e após este momento o Profº Ranalli iniciou a discussão e reflexão quanto ao novo currículo prestando assessoria ao NDE e demais presentes quanto aos pontos importantes a serem observados neste processo.

Com o término da II Semana Pedagógica, o NDE elaborou um calendário de Reuniões em que tinha como objetivo construir as EMENTAS, OBJETIVOS e BIBLIOGRAFIAS para cada disciplina do Novo Currículo. Desta forma, os encontros ocorreram sistematicamente hora aos sábados, hora no período noturno, com a participação de professores efetivos da FAO e membros do NDE. Estas reuniões foram extremamente importantes, pois foi o primeiro momento em que professores de diferentes disciplinas se reuniram para montar uma EMENTA única para disciplinas antes isoladas e que agora estarão integradas.

Em todas as fases do processo os professores de todas as Unidades envolvidas com a Matriz Curricular da FAO foram convidados e mudanças mais significativas em Disciplinas do Ciclo Básico não foram possíveis por razões administrativas, já que são disciplinas ofertadas e coordenadas por outras Unidades.

O presente projeto foi ainda apresentado e discutido em plenária no Conselho Regional de Odontologia-Amazonas, com manifestação unânime de aprovação.

1. MARCO REFERENCIAL

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO:

1.1.1. Diagnóstico da área no país e quadro geral de conhecimentos

Para auxiliar a reconstrução do Projeto Pedagógico da Faculdade de Odontologia da UFAM, embasado na realidade, torna-se importante uma avaliação global da Odontologia do Estado do Amazonas, bem como do Brasil.

O mercado de trabalho em Odontologia no Brasil tem passado por inúmeras transformações, caracterizando fases historicamente distintas. Tendo como marco a década de 1960, quando a profissão de cirurgião-dentista (CD) foi regulamentada por meio da Lei n^o 5081 (1966), a classe odontológica lutava por seu reconhecimento legal e científico dentro da área de saúde. Nos anos de 1970 houve o apogeu da Odontologia de caráter cirúrgico-restaurador, predominantemente privado, autônomo e com grande demanda, devido a um número ainda reduzido de profissionais. Esse modelo permaneceu até a década seguinte, sofrendo o seu primeiro revés com a crise econômica e a recessão de meados dos anos de 1980, que reduziram o poder aquisitivo de boa parte da população.

Assim é que, em 1990, com a vigência do Código de Defesa do Consumidor, a relação cirurgião-dentista/paciente mudou significativamente, assumindo características de consumidor/prestador de serviços odontológicos. Ainda a partir dessa década, houve a ampliação do número de cursos de graduação, com a conseqüente inclusão de grande contingente de profissionais no mercado.

Para Fernandes Neto *et al.*¹ no período de 1998/2003 a visão do exercício profissional voltada para a prática liberal foi gradativamente se alterando, fazendo com que a procura de um emprego passasse a ser considerada por um número maior de egressos. Esta nova tendência veio acompanhada por um crescente aumento dos postos de trabalho no Sistema Único de Saúde, principalmente a partir da implantação das equipes de Saúde Bucal no Programa Saúde da Família.

1 FERNANDES NETO, A.J. CARVALHO, C. P.; KRIGER, L.; MORITA, M.C.; TOLEDO, O.A. A Trajetória dos Cursos de Graduação em Saúde- Odontologia 1991/2004. Brasília, 2006. (Disponível em: www.inep.gov.br). Acesso 2 de novembro de 2010.

No Brasil, embora a proporção média de população por profissional esteja entre as menores do mundo, sendo de um cirurgião-dentista para cada 838 habitantes, enquanto que a média mundial é de um CD para 62.595 habitantes, existem disparidades regionais. Sobre a distribuição do total de CD nas regiões brasileiras, destaca-se que três quartos dos dentistas estão concentrados no Sudeste e Sul do país. A região Norte possui a maior proporção de população por CD (1800 hab/CD) e o menor número total de profissionais. Dados do censo de 2000 do IBGE² e do Conselho Federal de Odontologia apontam que a Região Norte, que contribui com 8% da população brasileira, concentra 4% dos CDs, enquanto que a Região Sudeste, em que moram 43% dos brasileiros, responde pela fatia de 62% de todos os CDs do País. A tendência de concentração dos CDs em determinadas regiões brasileiras precisa também ser observada em relação a distribuição capital versus interior nas Unidades da Federação. Em Manaus, a proporção é de 937 hab/CD em quanto que no município de São Paulo de Olivença é de 30.727 hab/CD. Estas desigualdades refletem as disparidades socioeconômicas presentes no país. Segundo Narvai (2003)³, a situação brasileira apresenta um desequilíbrio quantitativo, especialmente quando considerada a distribuição de cirurgiões-dentistas, não somente em relação à área geográfica, mas também com relação ao poder aquisitivo das populações residentes nas macro e microrregiões brasileiras. Exemplificando em números, a região sudeste possui 60% dos CDs do Brasil, enquanto a região norte apenas 5%.

Em consequência das mudanças mercadológicas, o perfil profissional dos cirurgiões-dentistas tem sofrido modificações. Algumas práticas incomuns em outras épocas surgiram em busca de espaços. O trabalho assalariado para empresas privadas ou estatais, as cooperativas, convênios e os planos de saúde odontológicos estão mudando conceitos, hábitos e condutas (COSTA NETO, 1999, ZANETTI,

2 IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2000. Rio de Janeiro:IBGE, 2000. Disponível em www.ibge.org.br. Acesso 2 de novembro de 2010.

3 NARVAI, P. C. Recursos humanos para a promoção da Saúde Bucal: um olhar no início do século XXI. In: KRIGER, L. **Promoção de Saúde Bucal**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas; 2003. p. 448-63.

4 COSTA NETO, B. B. **Crise, investimentos e rendimento no mercado de serviços Odontológicos do Distrito Federal**. Brasília, 1999. 97p. (Monografia-Universidade de Brasília).

19995, CAMPOS, 20046, GUSHI, 20047). A incorporação da Odontologia, a partir de 2002, no Programa de Saúde da Família (PSF) e a política de Saúde Bucal do atual governo, com o lançamento do programa Brasil Sorridente, têm influenciado fortemente os profissionais a buscarem alternativas no serviço público. Em 2003, no Brasil, havia 6.170 equipes de saúde bucal no PSF e em 2008, 18.482. Hoje, 1/3 do total de profissionais estão cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde com algum vínculo em serviço público – cerca de 70.000.

Em acréscimo, o acesso aos serviços odontológicos no Brasil ainda é bastante limitado. Dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2003 mostraram que cerca de 28 milhões de brasileiros, nunca consultou um dentista durante toda a vida.

Por outro lado, embora dados epidemiológicos recentes apontem para uma redução marcante na cárie dentária da população infantil, mostram a doença ainda muito presente na população adolescente e adulta e grande parte desta com necessidades reabilitadoras.

Historicamente, a formação odontológica tem se pautado pela construção de um perfil profissional eminentemente tecnicista, mecanicista, biologicista e com visão fragmentada do indivíduo, centrado no consultório e monopolizado pelo cirurgião-dentista com formação preferencialmente pela Odontologia Restauradora e Reabilitadora, em contraposição à Odontologia Preventiva, tão necessária quanto de baixo custo.

Esse modelo individualista da Odontologia tradicional adotada pela maioria dos cursos de Odontologia nas décadas passadas não produziram alterações significativas no quadro epidemiológico. Os avanços científicos, os estudos epidemiológicos e a experiência prática mostram que a atuação basicamente curativa não é suficiente para controlar e prevenir as doenças bucais como a cárie dentária e os problemas periodontais.

5 ZANETTI, C. G. A crise da Odontologia brasileira: as mudanças estruturais do mercado de serviços e o esgotamento do modo de regulação Curativo de Massa. *Ação Coletiva*, v.1, n.6, 1999. (Disponível em: www.saudebucalcoletiva.unb.br).

6 CAMPOS, J.A.D.B.; GARCIA, P.P.N.S., Odontologia X Mercado de Trabalho. **Rev. Paul. Odontol.**, v. 26, n. 2, p. 30-1, 2004.

7 GUSHI, L. L.; WADA, R. S.; SOUSA, M. L. R. Perfil profissional dos CDs formados pela FOB no período de 1960-1997. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, v. 58, n. 1, p. 19-23, 2004.

No entanto, os novos paradigmas da Odontologia voltam-se para o atendimento precoce do paciente, dando ênfase aos cuidados para prevenção da cárie dentária, e mais recentemente, para a promoção da saúde bucal. A partir desses novos paradigmas, fundamental importância é atribuída à educação do indivíduo.

As novas tendências do mercado, com a expansão do setor público e a retração do setor privado, aliadas às mais recentes discussões a respeito do esgotamento do modelo cirúrgico-reparador e a um novo paradigma na educação médico-odontológica, apontam para a formação de um novo tipo de profissional, como promotor de saúde.

As contradições observadas na Odontologia brasileira remetem a uma reflexão sobre o modelo de formação do profissional. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Odontologia (Res. CNE/CES n.º 3/2002), estabelecem a formação de um cirurgião-dentista com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, com base no rigor técnico-científico, pautado em princípios éticos e compromisso social (PELLISSARI, 20058).

Diante do desenho deste novo quadro, cabe questionar, neste momento em que as avaliações das Instituições de Ensino Superior (IES) ocupam com frequência o meio acadêmico, se o curso de Odontologia da UFAM tem um projeto pedagógico atualizado às necessidades do mercado e às demandas sociais brasileiras. Em que contexto os cirurgiões-dentistas graduados nesta IES estão inseridos? Quais as suas anseios? Como aperfeiçoar para contribuir com a formação de profissionais mais preparados diante dos desafios da atual conjuntura?

No Curso de Odontologia da UFAM, as discussões a respeito de mudanças na estrutura curricular ocorrem, há, pelo menos, três anos. As discussões ao longo desse tempo estabeleceram diagnósticos a respeito das principais deficiências do atual projeto pedagógico, dentre os quais destacam-se: grande concentração de conteúdos de caráter técnico e pouca ênfase na área de ciências humanas e sociais; técnicas pedagógicas centradas na figura do professor; inexistência de articulação entre as diversas áreas, criando um currículo excessivamente desintegrado, com a maior parte das disciplinas funcionando de forma isolada e independente; modelo de

8 PELLISSARI, L. D.; BASTING, R. T.; FLÓRIO, F. M. Vivência da realidade: o rumo da saúde para a Odontologia. **Rev ABENO**, v. 5, n. 1, p. 32-9, 2005.

clínica odontológica fragmentado, com clínicas estabelecidas por disciplina; falta de articulação entre os ciclos básico e profissionalizante, com uma separação de caráter físico e de concepção; ausência de mecanismos que facilitem a participação do aluno em atividades de ensino, pesquisa e extensão; concepções conservadoras de avaliação, com modelos baseados na memorização.

O processo de discussão para a mudança do cenário ganhou maior impulso nos últimos anos, particularmente a partir da publicação das “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia” por parte do Ministério da Educação em novembro de 2001. Estas diretrizes foram fruto de ampla discussão e surgiram como uma necessidade a partir da publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 20/12/1996), que apontam para uma nova concepção na formação profissional.

Outro fator merecedor de atenção na presente justificativa é o caráter social e humanístico que notabiliza o projeto de reconstrução. A Faculdade de Odontologia durante os últimos anos tem se mobilizado para construção da nova estrutura curricular do curso, tornando-a integrada acabando com a dicotomia entre as disciplinas, além de remodelar as disciplinas de saúde bucal coletiva e os estágios supervisionados. Todo este esforço visa formar profissionais conscientes da realidade brasileira com uma base teórica aliada à competência técnica e política, capazes de realizar uma ação transformadora em direção a sociedade.

A matriz curricular atualmente em vigor é constituída por disciplinas isoladas, originando um profissional elitizado, com tendência à especialização precoce e com visão fragmentada da saúde bucal.

Apenas com a análise superficial da matriz curricular constata-se a falta de integração e interação entre os períodos a fim de que o egresso possa ter competência para tomar decisões, intervir no nível das necessidades globais da população, compreender e avaliar as políticas de saúde vigentes. Buscando atender aos conteúdos essenciais para o curso de Odontologia que devem estar relacionados com o processo saúde-doença do ser humano, conforme preconizam as DCNS para o curso, a matriz curricular terá como eixo estruturador a integração entre a “SAÚDE E SOCIEDADE”. Um dos pilares do ensino é a promoção da saúde, decorrente do conhecimento de que doença não é só uma questão biológica, mas um processo sócio-histórico-ambiental que se manifesta no biológico. Daí a disciplina Saúde

Coletiva estar presente ao longo do curso, com crescente complexidade do conteúdo programático proposto, destacando o estudo de temas, questões e problemas próprios da saúde coletiva e do sistema público de saúde. A realidade das práticas no Sistema Único de Saúde será o ponto de partida para o desenvolvimento das atividades curriculares, do início até o final do Curso.

1.1.2 Relatório do estudo avaliativo do currículo vigente

De acordo com a avaliação dos alunos, uma dificuldade imposta pelo atual currículo é a sobrecarga de disciplinas/conteúdos, o que os faz dispor de pouco tempo para se dedicarem às atividades extra-curriculares, necessárias para atender os interesses individuais e para ampliar conhecimentos. Há, ainda, a indicação de que a sobrecarga de trabalho dos professores limita a disponibilidade para orientações individualizadas.

Um aspecto que merece destaque é o que se refere ao acompanhamento, pelos professores, dos progressos e dificuldades apresentados pelos alunos. Para estes, os professores não oferecem *feedback* em relação às avaliações, limitando-se à divulgação dos resultados, o que pode ser explicado pela sobrecarga anteriormente mencionada.

Professores e alunos apontam a necessidade de maior entrosamento entre as disciplinas do Básico (ministradas no Instituto de Ciências Biológicas e Instituto de Ciências Exatas) e as profissionalizantes. Há, ainda, preocupações em relação às instalações da FAO.

Segundo os alunos, o relacionamento professor-aluno é bastante positivo, o que merece ser salientado, além da clareza, objetividade e segurança em aula.

Convidados a compor um retrato da atividade docente na FAO, os professores apontaram alguns aspectos que foram discutidos em reunião pedagógica, visando ressaltar mudanças necessárias ao currículo:

- Formação de uma equipe docente coesa (Clínica Integrada): avaliação e condutas clínicas
- Excesso de carga horária dos alunos prejudica orientações extra-classe

- Ênfase na relação professor-aluno como fundamental para a aprendizagem
- Importância de teorias baseadas em evidências científicas e acompanhamento da prática
- Ênfase na transmissão de conhecimentos teóricos e laboratoriais e reconhecimento de que a docência não se limita a transmitir conhecimentos
- Ênfase na troca de experiências como fundamento de uma aprendizagem mais dinâmica e interativa
- Importância do planejamento fundamentado no diálogo com os alunos (sujeitos da aprendizagem)
- Reconhecimento da individualidade dos alunos
- Importância da coerência entre plano de ensino, atividade docente e avaliação
- Quadro de professores reduzido, dificultando a participação em cursos de pós-graduação e dedicação exclusiva a sua disciplina
- Ênfase no respeito mútuo e abertura a críticas e sugestões
- Ênfase na formação do aluno em sua integralidade (conteúdos, comportamentos e atitudes) e consciência do peso das atitudes do professor na formação do aluno
- Preocupação com a postura dos formandos diante dos desafios do mercado de trabalho na Odontologia
- Preocupação com o desenvolvimento das capacidades de raciocínio, comunicação, análise crítica, tomada de decisão e do trabalho coletivo na formação profissional
- Preocupação com o apoio pedagógico e institucional voltado para a aquisição de materiais/recursos didáticos

- Reconhecimento da falta de preparo pedagógico para mobilizar os alunos à busca de conhecimento e desenvolvimento da criticidade
- Dificuldade em estabelecer discussões coletivas sobre conteúdos interdisciplinares e de participação nas decisões referentes aos conteúdos e atividades (organização do trabalho docente ainda muito individualizada)
- Aulas tradicionais (apresentação, discussão, exercícios de fixação e aplicação, indicação de leituras) com a utilização de recursos audiovisuais
- Sobrecarga de trabalho

A partir das discussões dos pontos acima mencionados, segundo os professores, o curso de Odontologia da FAO tem alcançado, de maneira geral, o objetivo de formar profissionais generalistas. Apesar disso, há a percepção de que o atendimento aos preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia no Brasil não tem acontecido efetivamente. Tendo em vista que as Diretrizes apontam para a formação de profissionais que, além de generalistas, se caracterizem também por um perfil de criticidade, visão interdisciplinar e práticas humanizadoras, avalia-se que, na FAO, um novo currículo deve primar por uma visão menos fragmentada da profissão, já que se considera que os alunos ainda buscam, no curso, uma formação marcada pela especialização, prevalecendo uma visão privatista do atendimento odontológico.

Nesse sentido, um novo currículo deve fortalecer a formação do profissional generalista, preparando-o para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, reconhecendo os limites de sua formação, mas tendo os princípios fundamentais da prática em Odontologia desenvolvidos e aprofundados em estudos posteriores. Em outras palavras, o currículo proposto representa, ao mesmo tempo, a valorização de uma formação profissional de base generalista, que aponte para os conhecimentos essenciais à prática profissional do Cirurgião-Dentista e a possibilidade de continuidade dos estudos e do desenvolvimento profissional em cursos de aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado, em uma perspectiva de formação contínua.

É premente a necessidade de refletir sobre formas de garantir que as questões relacionadas à ética, ao senso crítico (visão política), à reflexão e à humanização perpassem todo o curso, já que essa formação é vista como frágil no perfil atual. Os professores sugerem a organização de disciplinas denominadas Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares I e II, caracterizadas pela discussão de temáticas caras a esse tipo de formação, com a participação de profissionais da própria Universidade e da comunidade para enriquecer os debates em pauta. O novo currículo aponta, ainda, para o desenvolvimento de atividades complementares que reforcem o desenvolvimento dessas capacidades e valores. O fundamental é que o trabalho com as atitudes e com os valores humanizadores sejam eixos transversais no currículo e responsabilidade de todos os professores.

De acordo com as discussões feitas entre os professores, é preciso construir um currículo integrado. Isso pressupõe a interdisciplinaridade “[...] enquanto princípio mediador entre as diferentes disciplinas, [que] não poderá jamais ser elemento de redução a um denominador comum, mas elemento teórico-metodológico da diferença e da criatividade. A interdisciplinaridade é o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão de seus limites, mas acima de tudo, é o princípio da diversidade e da criatividade.” (ETGES apud JANTSCH; BIANCHETTI, 1995, p. 14)⁹. Um trabalho interdisciplinar implica a integração de conteúdos e de método, o que requer planejamento coletivo e permanente reflexão/avaliação do caminho que está sendo construído.

Nesse sentido, um aspecto essencial à reformulação curricular é o trabalho integrado dos docentes da Instituição. Cabe refletir sobre formas que incentivem os alunos às atividades de leitura, pesquisa e ao exercício da cidadania e da autonomia, já que é preciso aprender a aprender, na perspectiva da formação contínua. Tais objetivos se sobrepõem às práticas disciplinares, caracterizadas pela fragmentação do conhecimento, que não condizem com o perfil profissional preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Para além do diálogo entre as disciplinas, no processo de construção do conhecimento, necessário se faz aderir à perspectiva da interprofissionalidade,

⁹ JANTSCHI, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. In: _____. (Org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: Vozes, 1995.

valorizando a prática colaborativa entre diferentes profissionais da área da Saúde. Para tanto, é preciso que os alunos vivenciem atividades curriculares que evidenciem o trabalho em equipe, o exercício da autonomia, experiências extra-muro que os insiram no contexto social em que vão atuar (instituições para idosos, para doentes crônicos, para portadores de necessidades especiais, para dependentes químicos etc.). Nessa direção, o novo currículo deve permitir aos alunos a oportunidade de se dedicarem às Atividades Curriculares Complementares (iniciação científica, atividades extensionistas, participação em eventos etc.).

Outro aspecto que merece atenção se refere à realização de trabalhos, investigações, intervenções e avaliações em grupos e que tenham nos estudantes os sujeitos da construção de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, tendo em vista que um novo formato do processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, do processo avaliativo, são requeridos para a formação de profissionais autônomos e capazes de se auto-gerir. Além disso, a participação coletiva pode colaborar para a construção de uma postura mais crítica e reflexiva, considerando a oportunidade que as atividades em grupo oferecem para a avaliação contínua do processo de aprendizagem grupal e individual e para a auto-avaliação.

A formação profissional voltada para o atendimento à saúde pública de forma humanizada exige preparo técnico, mas também político e crítico. Por isso, desenvolver valores humanizadores e o compromisso com uma população que, no Brasil, ainda não tem pleno acesso ao serviço odontológico de qualidade, apresenta-se como uma meta essencial, que implica inserir o aluno em práticas de saúde pública. Por outro lado, é preciso refletir sobre o ensinar, sobre as posturas docentes e sobre modos de avaliar que sejam formadores de profissionais assumidamente envolvidos com essa dimensão.

No processo de reestruturação curricular vivenciado, é importante ressaltar uma acentuada atitude favorável, de professores e alunos, à mudança e um entendimento crescente de que um Projeto Pedagógico espelha um momento, mas constitui-se como uma permanente construção.

1.1.3 REGULAMENTO E REGISTRO DA PROFISSÃO

A profissão de cirurgião-dentista (CD) é exercida no país por meio da regulamentação da Lei 5.081 de 24 de agosto de 1966;

Art.2 - O exercício da Odontologia no território nacional só é permitido ao cirurgião-dentista habilitado por escola ou faculdade oficial ou reconhecida, após o registro do diploma na Diretoria do Ensino Superior, no Serviço Nacional de Fiscalização da Odontologia, sob cuja jurisdição se achar o local de sua atividade.

1.1.4 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O perfil do egresso formado pelo Curso de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas é de um profissional, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, 2002).

1.1.5 COMPETÊNCIAS GERAIS/ HABILIDADES/ATITUDES/VALORES

O curso de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas deverá dar condições para que seus graduandos possam adquirir as competências e habilidades apresentadas a seguir, de acordo com Artigo 4º e 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, 2002:

Art. 4º A formação do Cirurgião Dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e

reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do Cirurgião Dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

VI - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

VII - desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;

VIII - identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo- faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;

IX - cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;

X - promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;

XI - comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;

XII - obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;

XIII - aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;

XIV - analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;

XV - organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;

XVI - aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;

XVII - participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;

XVIII - participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;

XIX - buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;

XX - manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;

XXI - estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;

XXII - reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;

XXIII - colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;

XXIV - identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;

XXV - propor e executar planos de tratamento adequados;

XXVI - realizar a preservação da saúde bucal;

XXVII - comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;

XXVIII - trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;

XXIX - planejar e administrar serviços de saúde comunitária;

XXX - acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

Parágrafo único. A formação do Cirurgião Dentista deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

1.1.6 OBJETIVOS DO CURSO

Geral

Formar o Cirurgião-Dentista generalista com capacidade para promover mudanças no processo saúde-doença, mediante ações baseadas em princípios do conhecimento técnico-científico e da consciência do seu papel social e de cidadania.

Específicos

1. Capacitar o aluno à atividade generalista da profissão de cirurgião-dentista pautado na ética, com amplo domínio técnico-científico, valorizando a pesquisa e investigação científica como base para sua constante renovação e atualização dentro da profissão;
2. Desenvolver no aluno o rigor técnico-científico valorizando a constante renovação dentro de sua área de atuação voltado à realidade social;
3. Promover atividades de extensão visando a produção de conhecimento, divulgação e integração com realidade social tornando-se um processo contínuo e transformador.
4. Capacitar o aluno a atuar em grande centros urbanos e/ou pequenas cidade, em âmbito público ou privado, em equipe multiprofissional, com habilidade de planejar e gerenciar serviços de saúde com liderança e participação ativa, propondo alternativas de acordo com a condição sócio-econômica dos pacientes.

1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

1.2.1. Titulação

O egresso do Curso de Odontologia receberá o Grau de Cirurgião-Dentista e terá concluído o curso de bacharelado em Odontologia.

1.2. 2 Número de vagas oferecidas pelo curso

Atualmente o Curso de Odontologia possui 42 vagas sendo 50% destas ocupadas por Processo Seletivo Contínuo – PSC e 50% pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

1.2.3 Turno

O Curso de Odontologia da UFAM é ofertado em regime Integral Diurno (matutino e vespertino).

1.2.4 Local de Funcionamento

O funcionamento do Curso ocorre em dois ambientes, no Instituto de Ciências Biológicas - ICB e na Unidade do Centro. Nos primeiros três períodos algumas disciplinas já são oferecidas na Unidade do Centro, porém o maior volume é no ICB, nas dependências do mini-campus. A partir do 4º Período, funciona integralmente nas dependências da Unidade do Centro, situada na Av. Ministro Waldemar Pedrosa, 1539, Praça 14 de Janeiro.

1.2.5 Reconhecimento

O curso de Odontologia da UFAM foi reconhecido pelo Decreto N°71.768 de 26 de Janeiro de 1973. Teve a Renovação do Reconhecimento através da Portaria N°728 de 23 de outubro de 2008.

1.3 MATRIZ CURRICULAR

1.3.1 Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular – Conteúdos Básicos e Específicos

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Odontologia da FAO/UFAM deverão estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. Os conteúdos deverão contemplar quatro eixos essenciais descritos abaixo:

Conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Odontologia				
Eixos	Descrição	Disciplinas	C.H. Disciplina	C.H. Total
I – Ciências Biológicas	Conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia.	Biologia Celular e Molecular	60h	1035h (25,58%)
		Genética	60h	
		Bioquímica	90h	
		Fundamentos de Anatomia Humana	90h	
		Fisiologia	120h	
		Histologia e Histogênese	90h	
		Anatomia de Cabeça e Pescoço	75h	
		Parasitologia	45h	
		Micologia	45h	
		Microbiologia	60h	
		Patologia Geral	90h	
		Farmacologia	75h	
		Histologia e Embriologia Especial	90h	
Imunologia	45h			
II – Ciências Humanas e Sociais	Conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-	Introdução à Odontologia	30h	660h (16,31%)
		Saúde Bucal Coletiva I	15h	
		Metodologia da Pesquisa em Saúde	30h	
		Saúde Bucal Coletiva II	15h	
		Bioestatística	60h	
		Psicologia Aplicada à Odontologia	30h	
		Saúde Bucal Coletiva III	30h	
		Saúde Bucal Coletiva IV	30h	

	doença; bem como o gerenciamento da carreira profissional do egresso.	Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares I	30h	
		Orientação Profissional e Odontologia Legal	30h	
		Saúde Bucal Coletiva V	90h	
		Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares II	30h	
		Saúde Bucal Coletiva VI	240h	
III – Ciências Odontológicas				2145h (53,02%)
III.a. Propedêutica Clínica	Conteúdos (teóricos e práticos) de patologia bucal, semiologia e radiologia.	Estomatologia Clínica	270h	360h
		Patologia Bucal	90h	
III.b. Clínica Odontológica	Conteúdos (teóricos e práticos) de materiais dentários, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese, implantodontia, cirurgia bucal e traumatologia buco-maxilo-faciais.	Anatomia e Escultura Dental	75h	1485h
		Pré-Clínica I	180h	
		Clínica Integrada I	195h	
		Pré-Clínica II	210h	
		Clínica Integrada II	135h	
		Pré-Clínica III	90h	
		Clínica Integrada III	150h	
		Pré-Clínica IV	60h	
		Clínica Integrada IV A	195h	
		Clínica Integrada IV B	195h	
III.c. Odontologia Pediátrica	Conteúdos (teóricos e práticos) de patologia, clínica odontopediátrica e de medidas ortodônticas preventivas.	Clínica Odontológica Infantil I	150h	300h
		Clínica Odontológica Infantil II	150h	
IV – Eixo de Personalização Curricular	Compreende a execução do Trabalho de Conclusão do Curso, das Disciplinas Optativas e das Atividades Acadêmicas Complementares	TCC I	30h	220h (5,43%)
		TCC II	30h	
		Disciplinas Optativas	60h	
		AACC (Ensino , Pesquisa e Extensão)	100h	
CH Total Curso				4045h

1.3.2. Estrutura Curricular-Periodização

a. Disciplinas Obrigatórias

1º Período

SIGLA	NOME	CR	CH
FAO001	Introdução a Odontologia	1.1.0	15
FAO002	Saúde Bucal Coletiva I	1.1.0	15
FAO003	Metodologia da Pesquisa em Saúde	2.2.0	30
IBM623	Biologia Celular e Molecular	3.2.1	60
IBB002	Genética	3.2.1	60
IBF022	Bioquímica	5.4.1	90
IBM040	Fundamentos de Anatomia Humana	4.2.2	90
TOTAL		19	360

2º Período

SIGLA	NOME	CR	CH
IBF034	Fisiologia	7.6.1	120
FAO004	Saúde Bucal Coletiva II	1.1.0	15
IBM020	Histologia e Histogênese	5.4.1	90
FAO005	Anatomia de Cabeça e Pescoço	3.1.2	75
IBP004	Parasitologia	2.1.1	45
IBP005	Micologia	2.1.1	45
IBP019	Microbiologia	3.2.1	60
TOTAL		23	450

3º Período

SIGLA	NOME	CR	CH
FAO006	Anatomia e Escultura Dental	3.1.2	75
IEE006	Bioestatística	4.4.0	60
IBF007	Farmacologia	5.5.0	75
IBM039	Histologia e Embriologia Especial	4.2.2	90
IBP015	Imunologia	3.3.0	45
FSL084	Patologia Geral	4.2.2	90
TOTAL		23	435

4º Período

SIGLA	NOME	CR	CH
FAO007	Estomatologia Clínica	13.8.5	270
FSL004	Patologia Bucal	5.4.1	90
FPS089	Psicologia Aplicada a Odontologia	2.2.0	30
TOTAL		21	390

5º Período

SIGLA	NOME	CR	CH
FAO008	Pré-Clínica I	10.8.2	180
FAO009	Clínica Integrada I	7.1.6	195
FAO010	Saúde Bucal Coletiva III	2.2.0	30
TOTAL		19	405

6º Período

SIGLA	NOME	CR	CH
FAO011	Pré-Clínica II	9.4.5	210
FAO012	Clínica Integrada II	5.1.4	135
FAO013	Saúde Bucal Coletiva IV	2.2.0	30
FAO014	Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares I	2.2.0	30
TOTAL		17	405

7º Período

SIGLA	NOME	CR	CH
FAO015	Pré-Clínica III	4.2.2	90
FAO016	Clínica Integrada III	6.2.4	150
FAO017	Clínica Odontológica Infantil I	6.2.4	150
TOTAL		15	390

8º Período

SIGLA	NOME	CR	CH
FAO018	Pré-Clínica IV	4.4.0	60
FAO019	Clínica Integrada IV A	7.1.6	195
FAO020	Clínica Odontológica Infantil II	6.2.4	150
TOTAL		18	405

9º Período

SIGLA	NOME	CR	CH
FAO021	Clínica Integrada IV B	7.1.6	195
FAO022	TCC I	2.2.0	30
FAO023	Orientação Profissional e Odontologia Legal	2.2.0	30
FAO024	Saúde Bucal Coletiva V	4.2.2	90
FAO025	Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares II	2.2.0	30
TOTAL		17	375

10º Período

SIGLA	NOME	CR	CH
FAO026	TCC II	2.2.0	30
FAO027	Saúde Bucal Coletiva VI	8.0.8	240
TOTAL		10	270

- Pré-Requisitos no quadro abaixo.

QUADRO DE PRE-REQUISITOS

PERÍODO	DISCIPLINA	PR
1	Introdução à Odontologia	--
	Saúde Bucal Coletiva I	--
	Metodologia da Pesquisa em Saúde	--
	Biologia Celular e Molecular	--
	Genética	--
	Bioquímica	--
	Fundamentos de Anatomia Humana	--
2	Fisiologia	Fundamentos de anatomia humana Biologia celular e molecular Bioquímica Genética
	Saúde Bucal Coletiva II	Saúde bucal coletiva I
	Histologia e Histogênese	Biologia celular e molecular Bioquímica Genética
	Anatomia Cabeça e Pescoço	Fundamentos de anatomia humana
	Parasitologia	Biologia celular e molecular Genética
	Micologia	Biologia celular e molecular Genética
	Microbiologia	Biologia celular e molecular Genética
3	Patologia Geral	Histologia e Histogênese Microbiologia
	Anatomia e Escultura Dental	Anatomia cabeça e pescoço
	Farmacologia	Fisiologia
	Histologia e Embriologia Especial	Histologia e Histogênese
	Imunologia	Histologia e Histogênese Microbiologia
	Bioestatística	--
4	Estomatologia Clínica	Patologia geral Anatomia e escultura dental Farmacologia Histologia e embriologia especial Imunologia
	Patologia Bucal	Patologia geral
	Psicologia Aplicada à Odontologia	Introdução à odontologia
5	Pré-Clínica I	Estomatologia clínica Patologia bucal
	Clínica Integrada I	Estomatologia clínica Patologia bucal Psicologia aplicada à odontologia
	Saúde Bucal Coletiva III	Saúde bucal coletiva II Bioestatística Metodologia da pesquisa em saúde
6	Pré-Clínica II	Pré-clínica I Clínica Integrada I

	Clínica Integrada II	Pré-clínica I Clínica Integrada I
	Saúde Bucal Coletiva IV	Saúde bucal coletiva III Introdução à odontologia
	Seminários Interdisciplinares - Saúde e Sociedade I	Saúde bucal coletiva III
7	Pré-Clínica III	Pré-clínica II Clínica Integrada II
	Clínica Integrada III	Pré-clínica II Clínica Integrada II
	Clínica Odontológica Infantil I	Pré-clínica II Clínica Integrada II
8	Pré-Clínica IV	Pré-clínica III Clínica integrada III
	Clínica Integrada IV A	Pré-clínica III Clínica integrada III
	Clínica Odontológica Infantil II	Clínica Odontológica Infantil I
9	TCC I	Saúde Bucal Coletiva IV Pré-clínica IV Clínica Integrada IV A Clínica Odontológica Infantil II
	Orientação profissional e Odontologia Legal	Saúde Bucal Coletiva IV Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares I
	Saúde Bucal Coletiva V	Saúde Bucal Coletiva IV Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares I
	Clínica Integrada IV B	Pré-clínica IV Clínica Integrada IV A Clínica Odontológica Infantil II
	Seminários Interdisciplinares - Saúde e Sociedade II	Saúde Bucal Coletiva IV Seminários Interdisciplinares - Saúde e Sociedade I
10	TCC II	TCC I
	Saúde bucal coletiva VI (SBCVI)	Todas as disciplinas, exceto TCC II e SBCVI

Disciplinas Optativas

SIGLA	NOME	CR	CH	PR
FAO028	Radiologia Crânio-Facial	3.2.1	60	Estomatologia Clínica
FAO029	Tópicos Especiais em Odontologia	4.4.0	60	-
FSL061	Patologia II	3.2.1	60	Patologia Geral
FSL071	Patologia III	3.2.1	60	Patologia Geral
FSR100	Prótese III – Removível	3.1.2	75	(Currículo vs 2001)
IHE130	Inglês Instrumental	4.4.0	60	-
IHP011	Português Instrumental	5.5.0	75	-
IHP123	Língua Brasileira de Sinais	4.4.0	60	-
FAO030	Práticas Clínicas Avançadas	3.1.2	75	FAO019
FAO031	Odontologia do Trabalho	2.2.0	30	FAO007

1.3.3 Estágio

Segundo a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO, 2003)¹⁰, “O estágio supervisionado é o instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho de sua área. Ele deve, também, ser entendido como o atendimento integral ao paciente que o aluno de Odontologia presta à comunidade, intra e extramuros. O aluno pode cumpri-lo em atendimentos multidisciplinares e em serviços assistenciais públicos e privados”. Seu objetivo é de “fomentar a relação ensino e serviços, ampliar as relações da universidade com a sociedade e, colocar o futuro profissional em contato com as diversas realidades sociais”.

A partir desse conceito, o Estágio Curricular da Faculdade de Odontologia – FAO da Universidade Federal do Amazonas – UFAM terá 1770 horas (300h teóricas; 1170h de prática intra-muros; e 300h de prática extra-muros – perfazendo 43,75% da Carga Horária total do curso de Odontologia), distribuídas ao longo dos 07 últimos semestres letivos que compõem o curso de odontologia. Nos 02 primeiros semestres letivos e no quinto semestre, o aluno será introduzido nos conhecimentos teóricos da área de Saúde Coletiva (Saúde Bucal Coletiva I, II e III), de forma a prepará-lo para as atividades de prática extra-muros. Primeiramente será apresentado e discutido o sistema de saúde brasileiro, o entendimento sobre o processo saúde-doença, seguindo com o conhecimento da epidemiologia, ferramentas fundamentais para o desenvolvimento de atividades intra e extra-muro. No quarto semestre iniciará as atividades intra-muro com a oferta de disciplinas como Estomatologia Clínica, e posteriormente, Clínicas Integradas I, II, III e IV e Clínicas Odontológicas Infantis I e II. A partir do quinto semestre começará as atividades extra-muro com as disciplinas Saúde Bucal Coletiva V e VI.

Na disciplina Saúde Bucal Coletiva VI os alunos irão para diferentes módulos de prática de campo, bem como desenvolverão atividades nas unidades de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, através de convênio firmado entre SEMSA e UFAM, Centros de Referências e Hospitais Universitários.

¹⁰ ABENO – Associação Brasileira de Ensino Odontológico. A evolução dos Cursos de Odontologia., de 05 de novembro de 2003. Disponível em www.abeno.org.br. Acesso em novembro de 2010.

A cada atividade realizada deverá ser apresentado relatório escrito e apresentação oral, os quais serão computados como avaliação.

Especificamente a Saúde Bucal Coletiva VI (10º semestre) será oferecida em módulos, totalizando 240 horas, assim discriminado:

Módulo I: Zona Rural: O discente deverá ser deslocado para a área rural do município de Manaus ou em outras localidades do estado e nesses locais vão prestar atendimento preventivo em espaços sociais disponíveis nas comunidades urbanas e/ou rurais para desenvolvimento de palestras, orientação de técnicas de escovação e treinamento de agentes comunitários de saúde. Poderá ainda, realizar procedimentos clínico-restauradores nos centros de saúde desses municípios, sempre sobre a supervisão de um preceptor (profissional CD).

Módulo II: Sistema Único de Saúde: O acadêmico desenvolverá atividades sob a supervisão de um preceptor nas unidades de saúde do município de Manaus, sejam estes na rede pública municipal de saúde, seja na rede pública estadual de saúde, desenvolvendo ações de prevenção das doenças bucais, educação em saúde bucal e procedimentos clínicos.

Módulo III: Ambulatórios do Curso de Odontologia: O acadêmico deverá realizar procedimentos de urgência odontológica, sob a supervisão de um professor.

Módulo IV: Odontologia Hospitalar: O acadêmico deverá realizar sob supervisão docente acompanhamento de pacientes hospitalizados com necessidades odontológicas.

As 240 horas podem ser distribuídas entre um ou mais módulos conforme descritos no artigo 9º e conforme a necessidade e conjuntura da época em que for oferecida a disciplina. As informações sobre a distribuição dos horários e dos módulos elegidos na época, devem ser descritas no plano de ensino e aprovado em colegiado de curso.

1.3.4 TCC

Foram criadas duas disciplinas no último ano para desenvolver o trabalho de conclusão de curso e poder integralizar os conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do curso de Odontologia.

No 9º. período é disponibilizada a disciplina de TCCI que proporciona ao discente conhecimento e treinamento para dar desenvolvimento ao trabalho monográfico que deverá ter uma relação com os ensinamentos já ministrados nas disciplinas da graduação. A disciplina é desenvolvida durante aulas teóricas, nas primeiras aulas são discutidos o regimento e a importância de se realizar uma monografia ao final do curso, logo após são apresentados os tipos de pesquisa mais indicadas para se trabalhar em um TCC, para que os alunos tenham condição de

começar a escolher e delimitar seu tema, como também escolher um professor orientador, conforme o Regulamento do TCC da Faculdade de Odontologia (Anexo E).

O professor da disciplina de TCC acompanha e auxilia os alunos na escolha e delimitação dos temas, para posteriormente auxiliar na busca de material bibliográfico e na realização dos fichamentos destes materiais, escolhidos para abordar o tema de cada aluno. Nesta etapa é realizada a primeira verificação regular de ensino. Ao final da disciplina de TCCI os alunos apresentam com o auxílio do professor da disciplina e do seu orientador, um plano de trabalho, ou projeto de pesquisa para a realização do TCC, esta etapa caracteriza a segunda verificação regular de ensino.

Na disciplina de TCCII os alunos continuam a desenvolver seus planos de trabalho, aumentando suas revisões de literatura, executando a parte prática de suas pesquisas e nas aulas teóricas são abordadas técnicas para auxiliar os discentes na diagramação dos TCCs e na redação dos capítulos, como a introdução, discussão e conclusões.

Todas estas etapas são acompanhadas, fora do horário de aula pelos orientadores regulares. Ao final das disciplinas os alunos são auxiliados quanto às regras de normalização dos trabalhos, montagem e treinamento das apresentações referentes à defesa. A verificação de aprendizagem é feita ao final da disciplina por meio da correção escrita da monografia e da avaliação oral por uma banca de especialistas nomeados por portaria da direção da Faculdade de Odontologia.

1.3.5 Atividades Complementares

As atividades complementares do curso de Odontologia da UFAM compreendem as atividades de ensino, pesquisa e extensão que contribuem para a formação complementar do aluno dentro do Eixo de Personalização Curricular, validadas pela Coordenação do Curso de acordo com a regulamentação da UFAM [Resolução CONSEPE n.018/2007 – Regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas – Anexo A], e as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Odontologia [Resolução CNE/CES n.3/2002 – Anexo A].

As atividades complementares deverão totalizar, no mínimo, cem (100) horas ao final da graduação do aluno. O aluno deverá contabilizar em seu histórico escolar no mínimo vinte (20) horas e no máximo sessenta (60) horas, em cada uma das três modalidades de atividades complementares: ensino, pesquisa e extensão.

Serão atividades complementares de ENSINO as ações desenvolvidas por meio das seguintes modalidades:

I – Atividade de monitoria desenvolvida em disciplinas oferecidas na área do conhecimento do curso (60 horas);

II – Participação em Programa Especial de Treinamento – PET ou PET/Saúde (60 horas);

III – Participação comprovada em cursos de curta duração, desenvolvidos em eventos científicos/acadêmicos de interesse para a Odontologia (proporcional ao número de horas assistidas, até o limite máximo da modalidade).

Serão atividades complementares de PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA as ações desenvolvidas por meio das seguintes modalidades:

I – Participação em programas de iniciação científica aprovados e concluídos – PIBIC (60 horas);

II – Participação em projetos de pesquisa aprovados em outros programas registrados institucionalmente, mesmo que sem bolsa (60 horas);

III – Autor ou co-autor de artigo científico completo publicado em periódico com corpo editorial (60 horas);

IV – Autor ou co-autor de capítulo de livro (60 horas);

V – Apresentação comprovada de trabalho científico, na área de interesse para Odontologia, em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional, com menção ao vínculo discente com a UFAM (10 horas).

Serão atividades complementares de EXTENSÃO as ações desenvolvidas por meio das seguintes modalidades:

I – Participação em programas de extensão com desenvolvimento de atividades ao longo de pelo menos um semestre letivo – PACE, PIBEX (60 horas);

II – Organização de eventos científicos realizados pela FAO/UFAM, comprovada por meio dos anais do evento ou declaração/certificado validado pela presidência do evento (20 horas);

III – Apresentação comprovada de trabalho de extensão, na área de interesse para Odontologia, em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional, com menção ao vínculo discente com a UFAM (10 horas);

IV – Representação discente nos Colegiados Superiores da UFAM, durante pelo menos um semestre letivo, comprovada com frequência mínima de 75% nas reuniões (20h).

Poderão ser validadas atividades realizadas pelo aluno somente a partir de sua matrícula institucional no Curso de Odontologia da FAO/UFAM.

1.3.6 Ementas, Objetivos e Bibliografias Básicas das Disciplinas

As Disciplinas descritas nesta sessão obedecerão à ordem de periodização e suas ementas foram redigidas seguindo a orientação de Conteúdo Mínimo.

1º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA	1.1.0	15
EMENTA	Estudo dos aspectos sociais da profissão e sua história, a estrutura curricular do curso de Odontologia, Recursos Humanos em Odontologia, controle de infecções na área da saúde. Ergonomia. Mercado de Trabalho.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de conhecer a história e o panorama atual da odontologia, a estrutura curricular e riscos inerentes à profissão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BERGAMASCHI, G. Ergonomia 1. São Paulo: Pancast, 1991. 2. _____. Ergonomia 2. São Paulo: Pancast, 1993. 3. _____. Ergonomia 3. São Paulo: Pancast, 1995. 4. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas de Controle de Infecção em Consultório Odontológico. Divisão de Saúde Bucal. Ministério da Saúde. 2000. 5. SAQUY, P. C.; PÉCOR, J. D. Orientação Profissional. São Paulo: Santos, 1996. 6. SAQUY, P. C. et al. A ergonomia e as doenças ocupacionais do cirurgião dentista. ROBRAC, v.6, n. 19, p. 25-28, 1996. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Código de ética odontológico. Brasília, 2003 2. BRITO, R. M. 100 Anos UFAM. Manaus: EDUA, 2009, 390p. 3. CARVALHO, A. C. P. Educação e Saúde em odontologia: ensino da prática e prática do ensino. São Paulo: Santos, 1995, 93p. 4. ESTRELA, C. Controle de Infecção em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2003, 169p. 5. MEDEIROS, U. V. Guia de Estudos: Ciências da Conduta. Campinas: Mundi Brasil, 2007, 55p. 6. RING, M. E. História da Odontologia. Manole. 1998. 320p. 7. SATO, F. R. L. Orientação profissional em odontologia – Aspectos de administração, marketing e legislação para o cirurgião-dentista. São Paulo: Santos, 2007, 145p. 		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	SAÚDE BUCAL COLETIVA I	1.1.0	15
EMENTA	O desenvolvimento das políticas públicas de saúde no Brasil e a construção do Sistema Único de Saúde. As odontologias e suas propostas. Movimento da Reforma Sanitária e a Saúde Bucal Coletiva. Controle social no SUS: conselhos e conferências de saúde.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de compreender a importância da evolução das políticas de saúde no Brasil e as diretrizes, organização e funcionamento do Sistema de Saúde do Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. MOYSÉS, S. J. Saúde Bucal. In: Giovanella L. et al. (org). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: CEBES/Fiocruz, 2008. p.705-734. 2. NARVAI, P. C. Odontologia e saúde bucal coletiva. São Paulo: Santos, 2002.120 p. 3. NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P. Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 148 p. 4. DIAS A A Saúde Bucal Coletiva Metodologia de trabalho e práticas. São Paulo. Santos 2006. s/ edição 5. PEREIRA, AC Odontologia em saúde coletiva. Planejando ações e promovendo saúde 1ª ed. Artemed, 2003. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. PAIM, J. S. Desafios para a saúde coletiva no século XXI. Salvador: EDUFBA, 2006. 154 p. 2. PEREIRA, AC. Odontologia em saúde coletiva. São Paulo: Artes Médicas, 2003. 3. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. São Paulo: Santos, 2008. 4. BEUCHAMP, Tom, CHILDRESS, James F. Princípios de ética biomédica. São Paulo: Loyola, 2002. 5. MARCONI, M A; PRESOTTO, Z M N. Antropologia: uma introdução. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE	2.2.0	30
EMENTA	Apresentar aos universitários os subsídios teóricos e práticos para a realização das principais atividades que lhes serão solicitadas ao longo do curso de Graduação em Odontologia no que diz respeito aos trabalhos acadêmicos e de pesquisa.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de conhecer os procedimentos metodológicos com um pensamento reflexivo a fim de dar um tratamento científico a um documento de investigação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. SEVERINO, AJ. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007 2. MEDEIROS, UV; MARTINO, MC. Guia de Metodologia da Pesquisa. Campinas: Ed.Mundi Brasil, 2006. 3. LEHFELD, N. Metodologia e Conhecimento Científico. São Paulo, Vozes, 2007. 		

	4. SPONCHIADO JR, EC. Metodologia Científica nos Cursos de Ciências da Saúde . São Paulo: Ed. Clube de autores, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ESTRELA, C.; Metodologia científica: ensino e pesquisa em odontologia. 1. ed. São Paulo: Editora Artes médicas, 2001. 2. FURASTÉ, P.A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Aplicação das Normas da ABNT. 17.ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2013. 3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>Referências bibliográficas</i>. NBR 6023, 2006. 4. COZBY, P. Métodos de Pesquisa em Ciências do comportamento. São Paulo: Ed. Atlas, 2009. 5. ABREU, M.C.; MASETO, M.T. O professor universitário em aula. 8. ed. São Paulo: MG editores associados. 1990. p.130. 6. ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 3. ed. São Paulo: ed. Atlas, 1998. p.148. 7. DEMO, P. Educar pela pesquisa. 3. ed. Campinas: Autores associados editora, Coleção Educação Contemporânea, 1998. p.129.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	3.2.1	60
EMENTA	Moléculas biológicas. De genes a proteínas. Membrana plasmática (estrutura, transporte e propriedades elétricas). Citoesqueleto. Compartimentos intracelulares. Tráfego de vesículas. Sinalização. Conversão de energia: mitocôndrias. Controle do ciclo celular. Matriz extracelular. Morte celular		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar a estrutura, função e localização dos componentes celulares bem como analisar a inter-relação dos diversos sistemas e componentes celulares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 5ed. Artmed. 2010. 2. JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular, 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3. KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular: uma introdução à Patologia. 2ed. Elsevier. 2008. 4. DE ROBERTS, E.D.P. Bases da biologia celular e molecular. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 5. LODISH, H.; BERK, A.; ZIPURSKY, S. L.; MATSUDAIRA, P.; BALTIMORE, D.; DARNELL, J. Biologia Celular e Molecular. 5ed. Artmed. 2005. 6. ZAHA, A. Biologia Molecular Básica. 3ed. Porto Alegre. 2003 		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores.3ed. Elsevier. 2007. 2. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Robins e Cotran: Patologia: Bases patológicas das doenças. 7ed. Elsevier. 2005. 3. KÜHNEL, W. Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica – Texto e Atlas 11ª edição. Editora Artmed. 2005. 4. MOORE, K.L. Embriologia básica. 5ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006. 5. VOET, D.;PRATT, C.W. Fundamentos de Bioquímica. 3ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2002. 6. NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger Princípios de Bioquímica. 4ed. Sarvier, 2006. 7. YOUNG, B.; LOWE, J. S.; STEVENS, A.; HEATH, J. W. Wheater Histologia Funcional. 5ed. Elsevier. 2007.
---------------------------	--

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	GENÉTICA	3.2.1	60
EMENTA	Genética clássica mendeliana; Herança Quantitativa; Mapeamento Genético; Aberrações Cromossômicas; Aspectos Moleculares; Aspectos Populacionais.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de compreender a base da hereditariedade nas diversas áreas do conhecimento dentro da Odontologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. KLUG, W.S. e cols. (2010) Conceitos de Genética. Editora Artmed. 9ª Edição. 896p. 2. BORGES-OSORIO, M.R. & ROBINSON, W.M. (2013) Genética Humana. 3 ed. – Porto Alegre : Artmed Editora, 459p. 3. ROBINSON, W. M. & BORGES-OSORIO, M.R. (2006) Genética para Odontologia. Porto Alegre: Artmed, 392p. 4. PASTERNAK, J. J. (2007) Uma Introdução a Genética Molecular Humana: mecanismos de doenças hereditárias. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 434p. 5. GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C.; CARROLL, S.B. 2008. Introdução à Genética. 9ª Edição. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro. 712 p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. 2009. Biologia Molecular da Célula. 5ª Edição. Editora ArtMed. Porto Alegre. 1396 p. 2. ROBISON, W.M.; BORGES-OSÓRIO, M. R. Genética para odontologia. São Paulo: Artes Médicas. 2006. 3. KLUG, W.S. e cols. (2010) Conceitos de Genética. Editora Artmed. 9ª Edição. 896p 4. SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de genética. 4ª Edição. Editora Guanabara Koogan S. A.. Rio de Janeiro. 922 p. 2008. 		

	<p>5. YOUNG, I.D. 2007. Genética Médica. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro. 259p</p> <p>6. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. 2008. THOMPSON & THOMPSON Genética Médica. 7ª Edição. Editora Guanabara. Koogan S. A. Rio de Janeiro. 525p.</p> <p>7. JORDE, L.B. et al. Genética médica. 3a.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004</p>
--	--

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	BIOQUÍMICA	5.4.1	90
EMENTA	A disciplina de Bioquímica fornece ao aluno uma visão básica da estrutura química, função e importância biológica dos carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas. Biocatalizadores, cinética e inibição. Coenzimas e vitaminas. Bioenergética. Organização e regulação do metabolismo energético.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de compreender a estrutura e função dos componentes moleculares das células e das transformações enzimática que ocorrem nos sistemas biológicos, além dos fatores que determinam a perfeita inter-relação e regulação do metabolismo energético		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>2. BERG, J.M.; STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>3. CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica. 5. ed. São Paulo (SP): Cengage Learning, 2011.</p> <p>4. VOET, D. & VOET, J. Fundamentos de Bioquímica. 2ª Ed. Art. Méd. S P, 2008.</p> <p>5. DEVLIN, T. M. (2007) Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas 6ª Ed. Blucher.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. MURRAY R.; GRANNER, P.; RODWELL, V. Harper-Bioquímica Ilustrada: 8ª Ed. McGraw Hill, SP, 2007.</p> <p>2. STRYER, L.; BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L. Bioquímica. Ed. Guanabara Koogan, 6a. ed., Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>3. CHAMPE, P.C.; FERRIER, F, D.R.; HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada: 4ª Ed. Art. Méd. S P, 2008.</p> <p>4. PRATT, C.W. & CORNELLY, K. Bioquímica Essencial 1ª Ed. Guanabara & Koogan, 2006.</p> <p>5. CONN, E.E.; STUMPF, P.K. Introdução à Bioquímica. 4. ed. São Paulo (SP): Blücher. 2004.</p> <p>6. MARZZOCO, A.; TORRES, B.B.. Bioquímica Básica. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2007.</p>		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	FUNDAMENTOS DE ANATOMIA HUMANA	4.2.2	90
EMENTA	Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Noções gerais sobre: Aparelho locomotor, Sistema Nervoso, Sistema Respiratório, Sistema Circulatório, Sistema Digestório, Sistema Genital Masculino e Feminino, Sistema Endócrino, Órgãos Sensoriais, Sistema Tegumentar		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de reconhecer os componentes dos sistemas orgânicos e estabelecer relação com o seu funcionamento geral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. DANGELO, J.G., FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3o ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 763 p. 2. NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 4o ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 640p. 3. ZORZETTO, N.L. Curso de Anatomia Humana. 8o ed. São Paulo: Edipro, 2003. 208p. 4. MOORE, K. L., DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 5.ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007. 5. ROHEN, J. N., YOKOCHI, C., LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana. Atlasfotográfico de anatomia sistêmica e regional. 6.ed., São Paulo: Manole, 2007. 6. FREITAS, V. De. Anatomia: conceitos e fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 7. GARDNER, E.; GRAY, DJ; O' RAHILLY, R. Anatomia Regional do corpo Humano. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 8. MADEIRA, MC. Anatomia Facial com fundamentos de anatomia sistêmica geral. 2. Ed. São Paulo: Savier, 2006. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. São Paulo: Elsevier Medicina v.1e2. 2. SCHÜNKE, Michael Prometheus. Atlas de Anatomia: Cabeça e Neuroanatomia./Pescoço e Órgãos Interno Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3. SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana . 22. Ed. 2007. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. v.1e2 4. WARWICK, R.; WILLIAMS, P.L.; DYSON, M.; BANNISTER, L.H. Gray anatomia. 37ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. V. I, II. 5. MACHADO, B.M. Neuroanatomia Funcional. São Paulo: Atheneu, 2002. 6. MOORE, Keith L; Delley, Arthur F. Anatomia Orientada para Clínica 5.Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 		

2º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	FISIOLOGIA	7.6.1	120
EMENTA	Princípios do funcionamento celular, estruturação e integração das vias sensoriais e motoras do sistema nervoso, regulação endócrina e neuro-endócrina, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, função renal e equilíbrio ácido-base humano.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar, caracterizar e estabelecer os padrões funcionais envolvidos na Fisiologia Humana no que se refere ao funcionamento celular, estruturação e integração das vias sensoriais e motoras do sistema nervoso, da ação reguladora endócrina e neuro-endócrina, sistema cardiovascular e sistema respiratório, sistema digestório, sistema renal e equilíbrio ácido-base.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> GUYTON, A. C. e HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica, 12ª Edição. Editora Elsevier, 2011. SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana, 5a. Ed., Artmed Editora, 2010. AIRES, M.M. Fisiologia Básica. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2008. BERNE, RM e Levy, MN (2006) Fisiologia, 4ª edição Elsevier Editora Ltda p. CURY, R. E PROCÓPIO, J. (2009). Fisiologia Básica, 1ª Edição, Ed. Guanabara Koogan, 857p 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> STANFIELD. C.L. and GERMANN, W.J. (2007). Principles of Human Physiology, 3ª Edition, Ed. Pearson, 775p. KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A.- Berne & Levy Fisiologia – 6a. Ed. Editora Elsevier, 2009. COSTANZO, L.S. (2002). Fisiologia; 2ª Ed; Editora Elsevier, Rio de Janeiro. DOUGLAS,C. R. Tratado de fisiologia - aplicada as ciências médicas. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. SINGI GANONG, W.F. (2005), Fisiologia Médica, 22ª edição Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro. , G. Fisiologia Para Odontologia. 2ª.ed. rio de janeiro: Guanabara Koogan. 2005. 		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	SAÚDE BUCAL COLETIVA II	1.1.0	15
EMENTA	Processo saúde-doença. Promoção de saúde. Política Nacional de Atenção Básica e de Promoção de Saúde. Política Nacional de Saúde Bucal.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de compreender a relação dos determinantes sociais e biológicos das doenças, bem como da evolução das práticas assistenciais do sistema de saúde brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. MOYSÉS, S. J. Saúde Bucal. In: GIOVANELLA, L. et al. (org). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: 		

	<p>CEBES/Fiocruz, 2008. p.705-734.</p> <p>3. NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P. Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 148 p.</p> <p>4. PAIM, J. S. Desafios para a saúde coletiva no século XXI. Salvador: EDUFBA, 2006. 154 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. PEREIRA, A. C. Odontologia em saúde coletiva. São Paulo: Artes Médicas, 2003.</p> <p>2. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. São Paulo: Santos, 2008.</p> <p>3. CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec.2006.</p> <p>4. MOYSÉS, S. J. et al. Saúde bucal das famílias: Trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008.</p>

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	HISTOLOGIA E HISTOGÊNESE	5.4.1	90
EMENTA	Histologia e Histofisiologia dos tecidos fundamentais dos órgãos e dos sistemas, assim como histogênese da primeira à quarta semana do desenvolvimento humano. Conceitos. Inter-relações com outras disciplinas.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar histologicamente estruturas morfológicas dos órgãos e sistemas do corpo humano, com ênfase na histologia normal da cavidade bucal, visando o preparo para a disciplina de histologia especial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. JUNQUEIRA, L.; CARNEIRO, J. Histologia básica.12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>2. AARESTRUP, B.J. Histologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 457p.</p> <p>3. KIERSZENBAUM, B. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3º Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 720p.</p> <p>4. ROSS, M. H. & PAWLINA, W. (2008) Histologia: Texto e Atlas. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 908p</p> <p>5. NANJI, Antonio. Ten Cate: Histologia Oral. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. GARTNER, L.P. Atlas Colorido de Histologia. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 452p.</p> <p>2. GARTNER, L. & HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 472p.</p> <p>3. GÓMEZ DE FERRARIS, M. E. e MUÑOZ, A. C. Histologia e Embriologia Bucodental. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>4. GARTNER, L. P. e Hiatt, J. L. Atlas colorido de Histologia, 3ªed., Guanabara Koogan.2002.</p> <p>5. KATCHIBURIAN, E. & ARANA, V. Histologia e embriologia oral. 2ª ed São Paulo: Panamericana, 2004.</p>		

	6. CORMACK, D. H. (2002) Ham Fundamentos de Histologia . 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 270p.
--	---

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO	3.1.2	75
EMENTA	Estudos anatômicos, descritivos, topográficos e comparados da cabeça, de interesse odontológico.		
OBJETIVO	Ao final da Disciplina o aluno deverá ser capaz de Identificar e descrever, estabelecendo relações, os elementos anatômicos da cabeça e do pescoço, com ênfase ao aparelho mastigador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. MADEIRA, MC. Anatomia Facial com fundamentos de anatomia sistêmica geral. 2. Ed. São Paulo: Savier, 2006. 2. MADEIRA, MC. Anatomia da Face. 5. Ed. São Paulo: Savier, 2007. 3. MOORE, KL; DELLEY, AF. Anatomia Orientada para Clínica 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 4. NETTER, F H. Atlas de Anatomia Humana. São Paulo: Elsevier Medicina v.1. 5. SCHÜNKE, M P. Atlas de Anatomia: Cabeça e Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 6. TEXEIRA, LMS; PETER R; REHER VGS Anatomia Aplicada à Odontologia. 2 Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2008. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana-Cabeça e Pescoço. 22. Ed. 2007. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. v.1. 2. KAPIT, Wynn. Anatomia: um livro para colorir. 3. Ed. São Paulo: Roca, 2004. 3. GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J; O' RAHILLY, Ronan. Anatomia Regional do Corpo Humano. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 4. FIGÚN, M.E. Anatomia odontológica funcional e aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2003. 5. McMINN, R.M.H; HUTCHINGS, R.T.; LOGAN, B.M. Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço. São Paulo: Artes Médicas. 2005. 		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	PARASITOLOGIA	2.1.1	45
EMENTA	Introdução ao estudo da Parasitologia Humana; Morfologia e biologia dos protozoários e helmintos; 3. Patogenia, métodos de diagnóstico, epidemiologia e profilaxia desses agentes etiológicos; 4. Insetos de interesse médico e seu papel na transmissão de agentes de afecções; 5. Outros artrópodes de interesse médico; 6. Noções sobre animais peçonhentos (biologia e acidentes).		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar a morfologia e biologia dos agentes etiológicos das doenças parasitárias, assim como dos insetos vetores que causam doenças no homem, seu diagnóstico, epidemiologia e profilaxia.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 11^a ed. Atheneu. Rio de Janeiro, 2009. 2. REY, L. Parasitologia. 4a.ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2008. 3. AMATO NETO, V. et al. Parasitologia: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 4. REY, L. Bases da Parasitologia Médica. Guanabara Koogan, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CIMERMANN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2004. 2. REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 2^a ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2002. 3. DE CARLI, G. A. Parasitologia Clínica. 1^a. Ed., São Paulo: Atheneu, 2001. 4. PESSOA, S. B. & MARTINS, A. V. Parasitologia Médica. 11^a Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 1982. 5. Luventhal, R & Cheadle R. Parasitologia Médica-Texto e atlas. 1997. 4^a ed. Trad. Editorial Premier Ltda. São Paulo. 6. Santos, M. C., Martins, M. Boechat, A. L. Sá-Neto, R. P. & Oliveira, M. E. 1995. Serpentes de Interesse Médico da Amazônia. Ed. Universidade do Amazonas. Manaus. 7. Vallada, E. P. 1995. Manual de Exame de Fezes. Ed. Atheneu. São Paulo.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	MICOLOGIA	2.1.1	45
EMENTA	Introdução do estudo da Micologia. Morfologia e biologia dos fungos de interesse médico. Diagnóstico laboratorial das micoses. Epidemiologia e profilaxia das doenças micóticas.		
OBJETIVO	Identificar e diferenciar os fungos causadores micoses humanas, assim com estudar a epidemiologia e profilaxia de tais parasitas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. FISHER, F.; COOK, N. B. C. MICOLOGIA – Fundamentos e Diagnóstico. Editora Revinter, 2001. 337p. 2. LACAZ, C. S. et al, Tratado de Micologia Médica Lacaz. 9^a. Ed., São Paulo. Editora Savier. 2002. 1103p. 3. MENEZES E SILVA, C. H. P.; NEUFIELD, P. M.; LEITE, C. Q. F.; SATO, D. N. Bacteriologia e Micologia – Para o Laboratório clínico. Rio de Janeiro. Livraria e Editora Revinter Ltda. 2006. 498p 4. LACAZ, C. S. et al, Guia para identificação: Fungos, Actinomycetos, Algas de Interesse Médico. São Paulo. Editora Savier. 1998. 445p. 		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias. Guia de bolso. Série B. Textos Básicos de Saúde. 8ª ed. rev. Brasília, 2010. 448p. 2. IDRIN, J. J. C.; ROCHA, M.F.G. Micologia Médica à Luz de Autores Contemporâneos. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2004. 3. ZAITZ, CLARISSE., ET AL. Atlas de Micologia Médica - Diagnóstico Laboratorial. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2004. 4. LACAZ, C. S. ET AL. Tratado de Micologia Médica Lacaz. São Paulo: Sarvier, 2002. 5. SPICER, W. JOHNET ET AL. Bacteriologia, Micologia e Parasitologia Clínica - Um texto Ilustrado em cores. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
---------------------------	--

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	MICROBIOLOGIA	3.2.1	60
EMENTA	Introdução ao estudo da bacteriologia geral e especial. Características gerais das bactérias e métodos de controle de microrganismos. Estudo das principais bactérias patogênicas ao homem. Diagnóstico laboratorial das patologias bacterianas. Introdução ao estudo dos vírus. Estudo das principais patologias viral ao homem.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina os alunos deverão ter noções básicas de microbiologia geral e especial. Os estudantes deverão aprender a morfologia, a estrutura, a constituição antigênica e a genética das bactérias e dos vírus e também os principais gêneros de microrganismos. Estudando sua posição taxonômica, seus caracteres morfológicos, culturais e bioquímicos, sua capacidade de produção de toxinas e enzimas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. TRABULSI, L.R. e cols. Microbiologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 2. Murray PR, Rosenthal KS, Pfaller MA. Microbiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 948 p, 2010. 3. DUNLAP; MADIGAN; MARTINKO. Microbiologia de Brock . 12ª Ed. Editora: Artmed.2010 4. BLACK, J.B. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas, Rio de Janeiro, Guanabara KOOGAN, 4a. edição, 2002, 856 p. 5. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock, São Paulo, 10 edição, Pearson Pretice Hall, 2004, 624p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. STROHL, W.A.; ROUSE, H.; FISHER, B. Microbiologia Ilustrada. São Paulo, Editora Artmed, 1a. edição, 2004, 531. 2. PELCZAR, M. Microbiologia - Conceitos e Eplicações - Vol. 2 - 2ª Ed. Editora: Makron Books, 2005. MARSH, P.; MARTIN, M. V. Microbiologia Oral. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2004. 3. KONEMAN, E. W.; DOWELL, V. R. JR.; ALLEN. S. D.; VSOMMERS, M. H. Diagnóstico microbiológico. São Paulo: Editora Médice, 2001. 		

	<p>4. TORTORA, G.R. Microbiologia. 8ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>5. SANTOS, N.S.O; RAMONOS, M.T.V.; WIGG, M.D. Introdução à Virologia Humana. Rio de Janeiro, Guanabara-KOOGAN, 1a. edição, 2002, 268p.</p> <p>6. VIDOTTO, V. Manual de Micologia Médica, São Paulo, Editora Tecmedd, 1a. edição, 2004, 204p.</p>
--	--

3º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	PATOLOGIA GERAL	4.2.2	90
EMENTA	Estudo dos fenômenos anatomopatológicos e fisiológicos das doenças comuns nos diferentes órgãos a nível molecular, ultraestrutural, histopatológico e macroscópico, relacionando-os aos agentes etiológicos e seus mecanismos indutores. Alterações regressivas. Alterações hemodinâmicas. Processos inflamatórios. Doenças granulomatosas. Mecanismos de respostas à agressão por agentes biológicos. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Neoplasias. Imunopatologia. Mecanismos lesionais por erros metabólicos. Patologia do meio-ambiente e da nutrição.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar as principais causas, mecanismos, localizações e alterações morfológicas e funcionais das doenças em geral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. FAUSTO, N; KUMAR, V; ABBAS, A. K. Robbins & Cotran- Patologia – Bases Patológicas das Doenças. Elsevier, R.J. 8ª ed., 2010.</p> <p>2. BOGLIOLO, L. Patologia Geral Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 8ª ed. 2011.1501p.</p> <p>3. ANDERSON, W.A.D.; KISSANE, J.M. Patologia. Guanabara Koogan. R.J. 7ª ed. 1992.</p> <p>4. CAMARGO, J. L. V.; DEILSON, E. O. Patologia geral: abordagem multidisciplinar. 1ª Edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2006.</p> <p>5. ROBBINS, SL.; COTRAN, RS.; KUMAR, V. Patologia [de] Robbins & Cotran: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2010. 1458p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. BRASILEIRO-FILHO, G.; Bogliolo: patologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>2. RUBIN, E.; FARBER, J.L. Patologia. 4a. Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2006.</p> <p>3. ROBBINS, S. L.; KUMAR, V.; ABBAS, A.K. ; FAUSTO, N. Patologia: Bases Patológicas das doenças. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005</p> <p>4. LOPES, E.R.; CHAPADEIRO, E.; RASO, P.; TAFURI, W.L. Bogliolo</p>		

	<p>Patologia. Guanabara Koogan, R.J. 7ª ed. 2007.</p> <p>5. RUBIN, E.; FARBER, J.L. Patologia. Interlivros, R.J. 4ª ed. 2006.</p> <p>6. SHAFER, WILLIAM G. et ali. Tratado de Patologia Bucal. RJ. Interamericana, 4ª ed. 1985.</p>
--	--

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL	3.1.2	75
EMENTA	Morfologia geral dos dentes. Estudo individual de incisivos, caninos, pré-molares e molares. Anatomia e escultura de incisivos, caninos, pré-molares e molares.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar os elementos dentários baseado em sua anatomia bem como reproduzir sua forma através da escultura dental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. VELAYOS, J. L. Anatomia da Cabeça e Pescoço. 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 2. MADEIRA, M. C. Anatomia da Face. 4a ed. São Paulo, Sarvier, 2003. 3. MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia do dente, 4ª ed., Sarvier Editora, São Paulo, 2005. 4. VIEIRA, Glauco Fioranelli e cols. Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes -Coroa Dental, 1ª ed., Livraria Santos Editora Ltda, São Paulo, 2006 (reimpressão 2007). 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. FIGUN, ME. Anatomia odontológica funcional e aplicada. Colaboração de Ricardo Rodolfo Garino. Porto Alegre: Médica Pan-americana, 2003. 2. ALVES, E. Anatomia Topográfica. 1a ed.. Rio de Janeiro, Atheneu, 2002. 3. BRITO, J. H. M. Fundamentos de Embriologia Bucodentária. 1a ed. Porto Alegre, Edipucrs, 1998. 4. ALVES, N.; CÂNDIDO, P. L. Anatomia para o cirurgião-dentista. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2008. 5. JOHNSON, Anatomia Para Estudantes de Odontologia. 3a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000. 		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	FARMACOLOGIA	5.5.0	75
EMENTA	Farmacologia básica; Ação geral das drogas e dos receptores; Aspectos farmacocinéticos; Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo; Farmacologia da Resposta Inflamatória; Farmacologia da sensação dolorosa; Anestésicos de ação local; Analgésicos opióides; Antissépticos.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de compreender, interpretar e aplicar cientificamente: As ações dos fármacos nos sistemas biológicos, reconhecendo as		

	possibilidades terapêuticas e os riscos da aplicação dos mesmos; As estratégias aplicadas a pesquisa e desenvolvimento de novos fármacos com potencial terapêutico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA P. Farmacologia. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1369p. 2. BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. (Ed). GOODMAN & GILMAN. The pharmacological Basic of Therapeutics. 11ª. New York: Ed McGraaw-Hill, 2006. 3. KATZUNG, Bertram G. Farmacologia: básica e clínica. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046p 4. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.N.; MOORE, P.K. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2007, c2008. 829p. 5. KATZUNG, B. Farmacologia Básica & Clínica, 10ª ed. Guanabara Koogan (2008)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. JOHN A. YAGIELA, ENID A. NEIDLE e DOWD, FRANK J. - Farmacologia e Terapêutica para Dentistas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 4a edição (2000). 2. H. DECHY / G. LAGIER. Elementos Básicos em Farmacologia Odontológica. Editora Andrei, 2007. 3. KATZUNG BG, SILVA, Penildon (Trad.). Farmacologia: básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 4. ARMONIA, P. I. Como prescrever em Odontologia. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2005. 5. DELUCIA & OLIVEIRA-FILHO. Farmacologia Integrada. 3a ed. Revinter, 2007.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ESPECIAL	4.2.2	90
EMENTA	Embriologia geral. Arcos faríngeos. Mucosa oral. Glândulas salivares.Reparação e regeneração dos tecidos bucais. Odontogênese. Esmalte: composição, formação e estrutura. Complexo dentina-polpa. Periodonto. ATM. Movimento dentário fisiológico.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar as estruturas formadoras de tecidos da cavidade bucal, bem como compreender a histogênese destes tecidos, dinâmica histológica do movimento dentário, regeneração e reparação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. KATCHBURIAN, E.; ARANA, V. Histologia e Embriologia Oral: texto – atlas – correlações clínicas. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2. GÓMEZ DE FERRARIS, M. E. e MUÑOZ, A. C. Histologia e Embriologia Bucodental. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 3. MADEIRA, M. C. Anatomia do Dente. 5ªed. São Paulo: SARVIER, 2007. 4. NANJI, Antonio. Ten Cate: Histologia Oral. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 		

	AVERY, J. K. Fundamentos de Histologia e Embriologia Bucal - 2a ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALLEGRA, As Doenças da Mucosa Bucal. 1a ed. São Paulo, Santos, 2000. 2. FERRARIS, M. E. G. de.; MUÑOS, A. C. Histologia e Embriologia Bucodental. Rio de Janeiro, Guanabara, 2006. 3. ARANA, V.; KATCHBURIAN, E. Histologia e Embriologia Oral Texto, Atlas, Correlações Clínicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 4. AVERY, J. K. Desenvolvimento e Histologia Bucal - 3a ed. Rio de Janeiro, Guanabara , 2005. 5. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	IMUNOLOGIA	3.3.0	45
EMENTA	Introdução ao estudo da Imunologia, Sistema Imune Inato e Adaptativo, Órgãos linfóides primários e secundários, Antígenos, Antígenos Leucocitários Humanos (HLA), Imunoglobulinas, Sistema complemento, Citocinas, Reações de Hipersensibilidade, Imunologia dos Transplantes, Imunologia das infecções por microrganismos e Imunoprofilaxia.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de definir os conceitos básicos da importância do estudo da Imunologia para o curso de Odontologia e caracterizar os mecanismos essenciais do sistema imunológico humano bem como, descrever o sistema imune inato e adaptativo quanto à estrutura e função, bem como descrever os principais mecanismos imunológicos efetores do organismo humano, as interações antígeno/receptores (PRR, TCR e BCR) e as noções básicas de Imunoprofilaxia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. KENNETH, M.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia de Janeway. 7ª. Edição, ArtMed, 2010. Porto Alegre. 2. GOLDSBY, R. A.; KINDT, T. J.; OSBORNE, B. Imunologia de Kuby, 6ª. Edição, ArtMed, 2008. Porto Alegre. 3. ABBAS, A.K; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. Tradução 6a. Elsevier, 2008; Edição, Rio de Janeiro. 4. JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M; SHLOMCHIK, M, J. Imunobiologia: O sistema imune na saúde e na doença. 6ª. Edição, ArtMed, 2007. Porto Alegre. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. SHARON, J. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000. 2. MURRAY, P.R. et al. Microbiologia médica. 4a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 		

	<ol style="list-style-type: none"> 3. HELBERT, M. Imunologia. 1. ed. Rio de Janeiro, Mosby: Elsevier. 2007. 4. MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia de Janeway. 4. ed. São Paulo, Artes Médicas. 2004. 5. HÖFLING, J.F.; GONÇALVES, R.B. Imunologia para odontologia. 1. ed. Porto Alegre, Artmed. 2006. 6. ROITT, I.M. Imunologia básica. 6. ed. São Paulo, Manole. 2003.
--	--

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	BIOESTATÍSTICA	4.4.0	60
EMENTA	Método Científico e Método Estatístico. População e Amostra. Coleta de Dados. Apuração e Apresentação de Dados. Medidas de Tendência Central e de Dispersão. Correlação. Regressão. Estimação. Testes de Hipótese.		
OBJETIVO	Ao final do curso os estudantes devem ser capazes de: organizar um conjunto de dados em uma tabela de frequência, identificando que tipos de variáveis estão envolvidas; construir gráficos para uma análise preliminar da distribuição dos dados; calcular medidas de tendência como média, mediana e moda; calcular a variância e o desvio padrão; ajustar uma reta de regressão linear simples; obter a função de distribuição de variáveis aleatórias; identificar a distribuição normal e calcular probabilidades através da tabela normal padrão; obter um estimador pontual e um estimador intervalar para a média; testar hipótese para a média; testar aderência e independência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5ª edição. São. Paulo: 2002. 2. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 3. ARANGO, H.G. Bioestatística: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001 4. PAGANO, M.; GAUVREAU, Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thomson. 2004. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. FONSECA, J.M; MARTINS G. A. Curso de Estatística – 6ª. Ed. Editora Atlas. São Paulo, 2006 2. CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2002 3. MORETIN, L.G. Estatística Básica: inferência, Volume. 2. São Paulo: Perarson Makroon Books, 2000. 4. MAGALHÃES, M.N.; A.C.P. Noções de Probabilidade e Estatística. 3ª ed. São Paulo IME-USP, 2001. 5. COSTA NETO, P. L. O. Estatística, 2ª edição. Edgard Blücher, São Paulo, 2002. 		

4º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	ESTOMATOLOGIA CLÍNICA	13.8.5	270
EMENTA	Terapêutica Medicamentosa aplicada à Odontologia. Princípios Gerais do Tratamento da Dor orofacial. Prescrição. Biossegurança na prática Odontológica. Semiologia. Diagnóstico clínico e radiográfico das patologias buco-dentais, incluindo doença cárie. Tratamento das principais lesões de tecidos moles e controle mecânico do biofilme dental. Síndromes com manifestações oro-faciais. Produção dos Raios X. Filmes Radiográficos. Métodos de Processamento Radiográfico. Técnicas e interpretação radiográficas intrabucais.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno terá condições técnicas para desenvolver habilidades no diagnóstico do processo saúde-doença que acometem o sistema estomatognático, e em medidas de promoção de saúde, integrando conhecimentos em toda sua abrangência de forma humanizadora, crítica e reflexiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. NEVILLE, B. et al. Patologia Oral e Maxilofacial. 3ªEd. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009, 992p. 2. ESTRELA, C. Controle de Infecção em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2003, 169p. 3. WHAITES, ERIC. Princípios de Radiologia Odontológica. 4ª. Edição. Editora Elsevier. São Paulo, 2009, 424p. 4. REGEZI, J A, SCIUBBA, JJ, JORDAN, R C K. Patologia Oral: correlações clinicopatológicas. 6ª. Edição, Editora Elsevier, 2013. 5. ANDRADE, ED. Terapêutica Medicamentosa Em Odontologia – São Paulo: Artes Médicas, 2Ed. 2006 6. TORTAMANO, N., ARMONIA, PL. Guia Terapêutico Odontológico – São Paulo: Editora Santos, 14ªed. 2002 7. MALAMED, SF. Manual de anestesia local. 6ªEd, Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2013; 428p. 8. PANELLA, J. Fundamentos de Odontologia. Radiologia Odontológica.1ªEdição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006. 9. FREITAS, et al. Radiologia Odontológica, 4ª Edição, Artes Médicas, 2000. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. GEBRIM, E.M.S.;CHAMMAS, M.C.;GOMES. R.L. Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Cabeça e Pescoço.1.ed.Guanabara Koogan, 2010. 2. LITTLE JW; FALACE DA; MILLER CS; RHODUS NL. Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7ªEd, Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008. 3. WHITE S; FAROAH M. Radiologia Oral: fundamentos e interpretação. 5ªEd; Rio de Janeiro: Elsevier, 2007; 744p 4. FENIO PEREIRA M. Fundamentos de Odontologia: Radiologia Odontológica e Imaginologia (Org. Oswaldo Crivello Junior). 2ªEd. São Paulo:Editora Santos, 2013; 408p 5. KIGNEL, S. Estomatologia – bases para o diagnóstico para clínico geral. 1ªed. São Paulo: Editora Santos, 2007, 450p. 		

	<p>6. WANNMACHER, L; FERREIRA, MBC. Farmacologia Clínica Para Dentistas. - 3ª ed. – 2007 – Guanabara-Koogan , São Paulo</p> <p>7. BORAKS S. Medicina Bucal: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais. 1ªEd, Porto alegre: Editora Artes médicas, 2011; 591p.</p> <p>8. YAGIELA JA; DOWD FJ; JOHNSON BS; MARIOTTI AJ; NEIDLE EA; et al. Farmacologia e terapêutica para dentistas. 6ªEd, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011; 960p.</p> <p>9. ANDRADE, ED Et al. Terapêutica medicamentosa em odontologia São Paulo: Artes Médicas, 3Ed. 2006</p>
--	---

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	PATOLOGIA BUCAL	5.4.1	90
EMENTA	<p>Estudo dos fenômenos anatomopatológicos e fisiopatológicos das doenças de ocorrência própria do aparelho bucal, bem como as manifestações bucais das doenças de outros órgãos como processos sistêmicos, metabólicos e dermatológicos a nível molecular, ultraestrutural e macroscópico, valorizando seus aspectos clínicos, epidemiológicos, radiográficos, laboratoriais e, sobretudo, os histopatológicos; relacionando-os aos agentes etiológicos e seus mecanismos indutores, os métodos de diagnóstico, prognóstico e aspectos relacionados à prevenção e terapêuticos das lesões orais. Distúrbios embrio-fetais. Aspectos histopatológicos da mucosa oral. Alterações dos componentes extracelulares das agressões. Mal-formações de displasias básicas do aparelho bucal. Doenças cutâneas com repercussão no aparelho bucal. Alterações regressivas da dentição. Doença cárie dental. Alterações inflamatórias e regressivas da polpa dental, doenças periapicais de índole inflamatória destrutiva e proliferativa, respostas do tecido ósseo às agressões flogísticas, patologia cística inflamatória, injúrias dos tecidos bucais por agentes físicos, químicos e biológicos, patologia periodontal, cistos fissurais, cistos odontogênicos e pseudos cistos, neoplasias não odontogênicas, tumores odontogênicos, tumores das glândulas salivares, patologia inflamatória e regressivas das glândulas salivares, manifestações bucal das doenças metabólicas, patologia da ATM, patologia óssea congênita e idiopática, e citologia esfoliativa da mucosa oral.</p>		
OBJETIVO	<p>Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar e descrever os principais aspectos morfológicos e fisiopatológicos que caracterizam as doenças da boca.</p>		

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. REGEZI, J A, SCIUBBA, JJ, JORDAN, R C K. Patologia Oral: correlações clinicopatológicas. 6ª. Edição, Editora Elsevier, 2013. 2. NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. Patologia Oral e Maxilofacial. 3ªEd. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 3. SAPP, J.P.; EVERSOLE, L.R.; WY SOCKIA, A.P. Contemporary oral and maxilofacial pathology. Ed. Mosby, USA, 1997. 4. SHAFER, WILLIAM G. et ali. Tratado de Patologia Bucal. RJ. Interamericana, 4ª ed. 1985. 5. SHEAR, M. Cistos da Região Buco-maxilofacial. SP. Editora Santos. 1989.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. BARNES L, EVESON JW, REICHARD P, SIDRANSKY D. Genética e Patologia dos Tumores de Cabeça e Pescoço. Ed Santos: São Paulo: 2009. 428p. 2. MARCUCCI, G. Fundamentos de Odontologia: Estomatologia. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005. 243 p. 3. SILVERMAN, S.; EVERSOLE, L.R.; TRUELOVE, E.L. Fundamentos de Medicina Oral. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004. 384 p 4. TOMMASI, A.F. Diagnóstico em Patologia Bucal. 3ª edição revisada e ampliada. Pancast: São Paulo, 2001. 600 p. 5. ARAÚJO, N. SOARES DE.; ARAÚJO, VERA CAVALCANTE DE. Patologia Bucal, SP. Artes Médicas. 1984. 6. CATANZARO, GUIMARÃES; SÉRGIO, A. Patologia Básica da Cavidade Bucal. RJ. Guanabara Koogan, 1982.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	2.2.0	30
EMENTA	<p>Psicologia e Odontologia: Evolução da ciência psicológica. Definição e suas linhas teóricas. Mitos e Estereótipos na ação profissional em Psicologia e Odontologia. A formação do vínculo. No atendimento psicológico Subjetividade na relação profissional – paciente. A compreensão dos desvios psíquicos Desenvolvimento Humano, Dinâmica Familiar. Psicologia Aplicada à Odontologia. Dor um enfoque multidisciplinar.</p>		
OBJETIVO	<p>Ao final da disciplina o aluno serão capazes de exercer a odontologia através da realização do processo vital e consciente da contínua retomada de si mesmo e de suas responsabilidades frente ao trabalho desempenhado com a integração de conhecimentos teórico/ prático da psicologia visando o sujeito como um ser integral, humano, aproximando as duas áreas da saúde com o objetivo de auxiliar o estudante/ profissionais de odontologia aos problemas e dificuldades na</p>		

	descrição e praticas que ajudam os profissionais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BLEGER, J. Temas de Psicologia -Entrevista e Grupos. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 2. ATKINSON, R. L. Introdução a Psicologia. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004. 3. SEGER, L. & cols. Psicologia e Odontologia: Uma Abordagem Integradora. 4ª ed. São Paulo: Santos, 2002. 4. ANGERAMI, V. A. Psicologia da Saúde. Tatuapé: Pioneira, 2002. 5. TELES, M. L.S. O Que é Psicologia? Ed. Brasiliense. 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. MARX, M. & HILLIX, W. Sistemas e Teorias em Psicologia. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2000 2. BOCK, A. M. F. & TEIXEIRA, M. L. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia – 13 ed. Ver. São Paulo: Saraiva 2001. 3. DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia – 3ª edição. São Paulo: Makron Books, 2001. 4. BRAGHIROLI, Eliane Maria. Psicologia Geral. 9ª. ed. revisada e atualizada. Poro Alegre, editora Vozes, 1990. 5. O.M.S. Classificação de transtornos Mentais e de Comportamento da CID -10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnosticas – Coord. Organiz. Mundial da Saúde; trad. Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

5º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	PRÉ-CLÍNICA I	10.8.2	180
EMENTA	<p>Conhecimentos teóricos e laboratoriais de anestesia local e suas intercorrências. Técnicas de cirurgia oral menor e suas intercorrências. Fatores envolvidos no desenvolvimento da cárie (saliva e dieta). Uso racional do Flúor. Critérios para remoção da dentina cariada. Adequação do meio bucal. Decisão terapêutica para procedimentos invasivos e não invasivos em dentística. Conceitos, princípios e técnicas de preparos cavitários para restaurações diretas, em laboratório. Materiais restauradores diretos. Aspectos normais e patológicos do periodonto e da oclusão. Aplicação laboratorial da instrumentação periodontal. Uso de articuladores semi-ajustáveis.</p>		
OBJETIVO	<p>Ao final da Disciplina o aluno deverá conhecer os princípios básicos: dos aspectos normais e patológicos do dente, periodonto e oclusão; de adequação do meio bucal e tratamento da doença cárie; da anestesiologia local; das técnicas cirúrgicas orais menores; dos materiais restauradores diretos; e aplicar em laboratório: a instrumentação periodontal, preparos cavitários e restaurações diretas.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> LINDHE, J.; LANG, N.; KARRING, T. Tratado de Periodontologia Clínica e Implatologia oral, 5 Ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2010. NEWMAN M.G.; TAKEI H.H.; KLOKKEVOLD, P.R.; CARRANZA, F.A.; Periodontia Clínica, 10 Ed., Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2007. FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie Dentária – A Doença e seu Tratamento Clínico. 1ª Edição. São Paulo: Santos. 2005, 352p. COHEN-CARNEIRO, F.; NADANOVSKY, P. Dentística Ultraconservativa: Fundamentos e Técnicas de Tratamento da Cárie em Dentina. 1ª Edição. São Paulo: Santos, 2003. CONCEIÇÃO, E.N. e cols. Dentística: Saúde e Estética. 2ª Edição. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> CURY, J.A. Uso do Flúor e Controle da Cárie como Doença. Cárie Dentária. In: Baratieri, et al. <i>Odontologia Restauradora-Fundamentos e Possibilidades</i>. _1ª Ed. São Paulo: Santos. 2001, p.31-68. TENUTA, LMA; CURY, JA. Fluoreto: da Ciência à Prática Clínica. In: Assed, S. <i>Odontopediatria - Bases para a Prática Clínica</i>, Artes Médicas, 2005. Hupp, J. Ellis, E; Tucker, M. Cirurgia Oral e Maxilofacial. 5 Edição. Editora Elsevier, 2009. Prado, R; Salim, M. Cirurgia Buco Maxilofacial. Editora Medisi, 2004.. Malamed, S. Manual de Anestesia Local. 5 Edição. Editora Elsevier, 2005 Sonis, S; Fazio, R; Fang, L. Princípios e Prática de Medicina Oral. 2a Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1995. Madeira, M. C. Anatomia da face: bases anátomo-funcionais para a prática odontológica. 2 Ed. Editora Sarvier, São Paulo, 1997.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	CLÍNICA INTEGRADA I	7.1.6	195
EMENTA	Atendimento ambulatorial de pacientes envolvendo procedimentos da Estomatologia Clínica somados à adequação do meio bucal, incluindo procedimentos não operatórios (controle de biofilme dental, orientação de dieta e fluoroterapia) e procedimentos operatórios (Fechamento de cavidades, periodontia básica e cirurgia oral menor)		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de diagnosticar, planejar e tratar o paciente de forma integrada abrangendo os conhecimentos de semiologia, cariologia, periodontia e cirurgia oral menor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> LINDHE, J.; LANG, N.; KARRING, T. Tratado de Periodontologia Clínica e Implatologia oral, 5 Ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2010. NEWMAN M.G.; TAKEI H.H.; KLOKKEVOLD, P.R.; CARRANZA, F.A.; Periodontia Clínica, 10 Ed., Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2007. FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie Dentária – A Doença e seu Tratamento Clínico. 1ª Edição. São Paulo: Santos. 2005, 352p. COHEN-CARNEIRO, F.; NADANOVSKY, P. Dentística Ultraconservativa: Fundamentos e Técnicas de Tratamento da 		

	Cárie em Dentina. 1ª Edição. São Paulo: Santos, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CURY, J.A. Uso do Flúor e Controle da Cárie como Doença. Cárie Dentária. In: Baratieri, et al. Odontologia Restauradora- Fundamentos e Possibilidades. 1ª Ed. São Paulo: Santos. 2001, p.31-68. 2. TENUTA, LMA; CURY, JA. Fluoreto: da Ciência à Prática Clínica. In: Assed, S. Odontopediatria - Bases para a Prática Clínica, Artes Médicas, 2005. 3. HUPP, J. ELLIS, E; TUCKER, M. Cirurgia Oral e Maxilofacial. 5 Edição. Editora Elsevier, 2009. 4. MALAMED, S. Manual de Anestesia Local. 5 Edição. Editora Elsevier, 2005.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	SAÚDE BUCAL COLETIVA III	2.2.0	30
EMENTA	<p>Conceito e história da Epidemiologia e sua aplicação; Epidemiologia descritiva e analítica; Delineamento de estudos epidemiológicos (Estudos de coorte; Estudos de caso-controle, Estudos transversais, Levantamentos epidemiológicos (<i>surveys</i>), Estudos ecológicos, Estudos de intervenção); Causalidade e inferência causal; Amostragem; Validade e precisão em estudos epidemiológicos; Estudo Diagnóstico, Métodos e técnicas do trabalho de campo em epidemiologia; Indicadores de saúde; Epidemiologia dos principais agravos bucais; Indicadores subjetivos de saúde bucal e qualidade de vida, Vigilância epidemiológica; Revisão de conceitos básicos de bioestatística; Apresentação tabular e gráfica dos dados epidemiológicos, Leitura crítica da literatura epidemiológica.</p>		
OBJETIVO	<p>Proporcionar ao aluno o conhecimento do conceito da Epidemiologia, do método epidemiológico e de sua utilização, bem como introduzi-los quanto aos fundamentos para a análise e reflexão crítica da literatura epidemiológica em Saúde.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S; WAGNER, E.H. Epidemiologia Clínica: bases Científicas da Conduta Médica. Ed. Artes Médicas, 2006. 2. LAURENTI, R. et al. Estatísticas de Saúde. E.P.U., 2005. 3. ANTUNES JLF, PERES MA. Fundamentos de Odontologia: Epidemiologia da Saúde Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2006.472p. 4. PINTO, V. G. Saúde Bucal Coletiva. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2008. 5. ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. Ed. Medsi- Editor Médica e Científica, 2004. 6. LUIZ, R. R.; COSTA, A. J. L.; NADANOVSKY, P. Epidemiologia & bioestatística em odontologia. São Paulo: Atheneu, 2008. 		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Epidemiologia da Saúde Bucal. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006. 2. FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S; WAGNER, E.H. Epidemiologia Clínica: bases Científicas da Conduta Médica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. 3. LAURENTI, R. et al. Estatísticas de Saúde.São Paulo: E.P.U.,2005. 4. LUIZ, R.R.;COSTA, A.J.L.; NADANOVSKY, P.Epidemiologia e Bioestatística na Pesquisa Odontológica.São Paulo:Atheneu, 2005. 5. MEDRONHO, RA; CARVALHO, DMD; BLOCH, KV; et al.,. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. 493 p. 6. ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 7. DUNCAN, BB; SCHMIDT, MI. Medicina baseada em evidências. In : Duncan BB, Schimdt MI, Giugliani E. Medicina Ambulatorial. 2a. ed. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1996.
---------------------------	---

6º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	PRÉ-CLÍNICA II	9.4.5	210
EMENTA	Intervenções cirúrgicas nos tecidos de proteção e sustentação periodontais. Estudo teórico-laboratorial da anatomia dentária interna e acesso/preparo à câmara pulpar; preparo químico-mecânico e obturação do sistema de canais radiculares, envolvendo materiais e instrumentais aplicados à Endodontia. Estudo teórico-laboratorial das restaurações extensas diretas e indiretas; clareamento dental. Estudo teórico-laboratorial da reabilitação protética de pacientes desdentados parciais. Materiais dentários aplicados à Dentística e Próteses Parciais		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno deverá possuir os conhecimentos adquiridos na pré-clínica I, assim como dos planejamentos de cirurgias periodontais, tratamentos endodônticos, restaurações diretas complexas e indiretas, próteses parciais removíveis e fixas. O aluno deverá também desenvolver habilidades práticas laboratoriais para realizar tratamento endodôntico nos diversos grupos dentais, preparos protéticos, restaurações complexas e provisórias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. SOARES, I.J.; GOLDBERG, F. Endodontia Técnica e Fundamentos. Porto Alegre, Artmed, 2002. 2. COHEN, S. & HARGREAVES, R.C. Caminhos da polpa. 9 ed., R.J., Guanabara Koogan, 2010. 3. LINDHE, J.; LANG, N.; KARRING, T. Tratado de Periodontologia Clínica e Implatologia oral, 5 Ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2010. 4. NEWMAN M.G.; TAKEI H.H.; KLOKKEVOLD, P.R.; CARRANZA, F.A.;Periodontia clínica ,10 Ed., Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2007. 5. CONCEIÇÃO, E.N. e cols. Dentística: Saúde e Estética. 2ªEdição.Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007. 		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. FIORI, S.R., FIORI, M. A., FIORI, A. P. Atlas de Prótese parcial removível. Fundamentos biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão. 1 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2010. 2. ROSENSTIEL, S. F., LAND, M. F., FUJIMOTO, J. Prótese fixa contemporânea. 3 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2007. 3. SAITO, T. Preparos dentais funcionais em prótese fixa. 2 ed. São Paulo. Ed. Santos, 1999. 4. TODESCAN, R., SILVA, E. E. B., SILVA, O. J. Atlas de prótese parcial removível. 1 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2006. 5. KLIEMANN, C., OLIVEIRA, W. Manual de prótese parcial removível. 1 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2006.
---------------------------	---

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	CLÍNICA INTEGRADA II	5.1.4	135
EMENTA	Atendimento ambulatorial de pacientes envolvendo procedimentos da Clínica Integrada I, somados a procedimentos cirúrgicos periodontais e restauradores diretos.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de diagnosticar, planejar e tratar o paciente de forma integrada abrangendo os conhecimentos de Clínica Integrada I somados aos procedimentos cirúrgicos periodontais e restauradores diretos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. LINDHE, J.; LANG, N.; KARRING, T. Tratado de Periodontologia Clínica e Implatologia oral, 5 Ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2010. 2. BARATIERI, LN et al. Odontologia Restauradora. Fundamentos e Técnicas. 1ª. Ed. Editora Santos. 2010, 802p. 3. NEWMAN M.G.; TAKEI H.H.; KLOKKEVOLD, P.R.; CARRANZA, F.A.; Periodontia clínica ,10 Ed., Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2007. 4. CONCEIÇÃO, E.N. e cols. Dentística: Saúde e Estética. 2ªEdição. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007. 5. HUPP, J. ELLIS, E; TUCKER, M. Cirurgia Oral e Maxilofacial. 5 Edição. Editora Elsevier, 2009. 6. OKESON, J; Tratamentos das Desordens Temporomandibular e Oclusão – Artes Médicas – 4º Ed, 2000 7. NORMAN, D.MOHL; BARRY, J.SESSLE; ZARB, GUNER., Disfunções da Articulação Temporomandibular e dos Músculos da Mastigação – Editora Santos, 2º Ed, 2000. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BORGHETTI, A., Cirurgia Plástica Periodontal, 1ª edição. Porto Alegre/RS: Artmed, 2006. 2. COHEN-CARNEIRO, F; NADANOVSKY, P. Dentística Ultraconservativa: Fundamentos e Técnicas de Tratamento da Cárie em Dentina. 1ªEdição. São Paulo: Santos, 2003. 3. CONCEIÇÃO, EN e cols. Dentística: Saúde e Estética. 2ªEdição. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007. 4. CURY, JA. Uso do Flúor e Controle da Cárie como Doença. Cárie Dentária. In: Baratieri, <i>et al</i>. Odontologia Restauradora-Fundamentos e Possibilidades. 1ªEd.São Paulo: Santos. 2001, 		

	<p>p.31-68.</p> <p>5. FEJERSKOV,O; KIDD, E. Cárie Dentária – A Doença e seu Tratamento Clínico. 1ªEdição.São Paulo: Santos. 2005, 352p.</p> <p>6. MALAMED, S. Manual de Anestesia Local. 5 Edição. Editora Elsevier, 2005</p> <p>7. MONDELLI, J. Fundamentos de Dentística Operatória. 1ª. Ed. São Paulo: Ed. Santos. 2006, 343p.</p> <p>8. PRADO, R; Salim, M. Cirurgia Buco Maxilofacial. Editora Medisi, 2004.</p> <p>9. TENUTA, LMA; CURY,JA. Fluoreto: da Ciência à Prática Clínica.In: Assed, S. Odontopediatria - Bases para a Prática Clínica, Artes Médicas, 2005.</p>
--	--

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	SAÚDE BUCAL COLETIVA IV	2.2.0	30
EMENTA	Planejamento das ações em Saúde Bucal. Gestão de políticas e programas em saúde Bucal. Avaliação em saúde bucal. Financiamento, regulação e auditoria em Saúde Bucal.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno terá conhecimento de como planejar e avaliar de forma estratégica um serviço de atenção a saúde..		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. TEIXEIRA, C. F. S. Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EdUFBa, 2010. 2. GOES, PSA; MOYSÉS, SJ. Planejamento, gestão e avaliação em Saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2012. 3. MOYSÉS SJ. Saúde Bucal. In: Giovanella L. et al. (org). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: CEBES/Fiocruz, 2008. p.705-734. 		
BIBLIOGRAFIA CEMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. NARVAI PC, FRAZÃO P. Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 148 p. 2. PAIM JS. Desafios para a saúde coletiva no século XXI. Salvador: EDUFBA, 2006. 154 p. 3. PEREIRA AC. Odontologia em saúde coletiva. São Paulo: Artes Médicas, 2003 		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	SAÚDE E SOCIEDADE – SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES I	2.2.0	30
EMENTA	Ética na pesquisa em saúde. Filosofia da ciência. Ética, Cidadania e democracia. Política, ambiente e sociedade. Sociedade e Cultura na Amazônia.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno deverá analisar crítica e reflexivamente o contexto social em que está inserido; discernir pontos divergentes das temáticas abordadas e contribuir para a transformação da realidade		

	social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. FREIRE, JC; BETTO, F. VERÍSSIMO, LF; SOARES, LE; BUARQUE, C. ROITMAN, A. O Desafio Etico, 1ª. Ed, São Paulo, Garamond, 2000 2. NIGRE,AL. O Atuar do Cirurgião Dentista. Rio de Janeiro, Ed.Rúbio, 2009. 3. CARVALHO, ACP; KRIGER, L. Educação Odontológica, São Paulo, Artes Médicas, 2006. 4. JUNQUEIRA, CR; RODE, SM. Ética na Odontologia, Rio de Janeiro, Vozes, 2007
BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, R. 2000. Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e a suas regras. Ed. Loyola. 221 pp. 2. KUHN, T.S. 2005. A estrutura das revoluções científicas. Ed. Perspectiva. 260 pp. 3. CARVALHO, José Murilo de. "Cidadania no Brasil – O longo caminho". 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.2002. 4. ARAÚJO LZS. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora Unimontes; 2002. 5. BEAUCHAMP TL, CHILDRESS JF. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola; 2002.

7º. PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	PRÉ-CLÍNICA III	4.2.2	90
EMENTA	Estudo teórico-laboratorial da reabilitação protética de pacientes desdentados totais. Materiais dentários e Implantodontia aplicados à Prótese Total. Diagnóstico e tratamento das DTMs articulares e musculares.. Entendimento do processo de envelhecimento e atenção à saúde bucal do idoso.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno deverá possuir os conhecimentos adquiridos na pré-clínica II além de diagnosticar e planejar uma prótese totale ter entendimento do processo de envelhecimento e os aspectos de diagóstico e tratamento das DTMs. O aluno deverá também desenvolver habilidades práticas laboratoriais para realizar prótese total.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. TELLES, D et al. Prótese Total: Convencional e sobre Implantes. São Paulo:Santos, 2004. TURANO J.C. & TURANO, L.M. Fundamentos de Prótese Total. São Paulo:Santos, 2004. GERSON ARRUDA CORREA / et al. Prótese total: Passo-a-Passo. Ed. Santos São Paulo. 1o ed. 2005 2. BRUNETTI, F. R.; MONTENEGRO, F.L.B. Odontogeriatrica. Noções De Interesse Clínico. Artes Médicas – São Paulo. 2004. 461p 3. DINATO, J. C.. POLIDO, W. D. Implantes osseointegrados. Cirurgia e prótese. 2ed. Ed. Artmed, 2004. 4. OKESON, J. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 7 ed. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier, 2013. 		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARELLANO, J. C. V. Relação entre postura corporal e sistema estomatognático, Curitiba, v. 2 , n. 6, p. 155 – 164, abr./jun. 2002. 2. SANTOS JR, J. S., M. Oclusão – princípios e tratamento. 1 ed. São Paulo. Ed. Quintessence, 2014. 3. LAURETTI MB; ISSAC APMAS. Manual de Técnica Endodôntica. São Paulo, Ed. Santos, 2008. 4. MELLO,H.S. Odontogeriatrics – Ed. Santos. 1º edição 2004.
---------------------------	---

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	CLÍNICA INTEGRADA III	6.2.4	150
EMENTA	Diagnóstico em Endodontia. Planejamento e técnicas de tratamento endodôntico. Atendimento ambulatorial de pacientes envolvendo procedimentos da Clínica Integrada II, somados a procedimentos endodônticos conservadores, radicais e reparadores, restauradores diretos e indiretos, clareamento dental, reabilitação protética de pacientes desdentados parciais.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de diagnosticar, planejar e tratar o paciente de forma integrada abrangendo os conhecimentos de Clínica Integrada II somados aos procedimentos endodônticos conservadores, radicais e reparadores, restauradores diretos e indiretos, clareamento dental, reabilitação protética de pacientes desdentados parciais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. SOARES, I.J.; GOLDBERG, F. Endodontia Técnica e Fundamentos. Porto Alegre, Artmed, 2002. 2. OKESON, J. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6 ed. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier, 2008. 3. ROSENSTIEL, S. F., LAND, M. F., FUJIMOTO, J. Prótese fixa contemporânea. 3 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2007. 4. DINATO, J. C.. POLIDO, W. D. Implantes osseointegrados. Cirurgia e prótese. 2 ed. Ed. Artmed, 2004. 5. FIORI, S.R., FIORI, M. A., FIORI, A. P. Atlas de Prótese parcial removível. Fundamentos biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão. 1 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2010. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. PEGORARO, L. F. <i>et al.</i> Prótese fixa - Bases para o planejamento em reabilitação oral. 2 ed. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas, 2013. 2. CONCEIÇÃO, E.N. e cols. Dentística: Saúde e Estética. 2ª Edição. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007 3. CARRANZA JR., F.^a & NEWMAN, M.G. Periodontia Clínica, Rio de Janeiro/RJ: Editora Guanabara Koogan, 2005. 4. ROSENSTIEL, S. F., LAND, M. F., FUJIMOTO, J. Prótese fixa contemporânea. 3 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2007. 5. FRADEANI, M., Reabilitação estética em prótese fixa. Análise estética. Vol. 1. 1 ed. São Paulo. Ed. Quintessence, 2006. 6. FRADEANI, M.; BARDUCCI, G. Reabilitação estética em prótese fixa. Tratamento protético. Vol. 2. 1 ed. São Paulo. Ed. Quintessence, 2009. 7. FIORI, S.R., FIORI, M. A., FIORI, A. P. Atlas de Prótese parcial 		

	<p>removível. Fundamentos biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão. 1 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2010.</p> <p>8. BORGHETTI, A., Cirurgia Plástica Periodontal, 1ª edição. Porto Alegre/RS: Artmed, 2006.</p> <p>9. TODESCAN, R., SILVA, E. E. B., SILVA, O. J. Atlas de prótese parcial removível. 1 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2006.</p> <p>10. KLIEMANN, C., OLIVEIRA, W. Manual de prótese parcial removível. 1 ed. São Paulo. Ed. Santos, 2006.</p> <p>11. LAURETTI MB; ISSAC APMAS. Manual de Técnica Endodôntica. São Paulo, Ed. Santos, 2008.</p>
--	--

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INFANTIL I	6.2.4	150
EMENTA	Introdução à Odontopediatria. Anamnese, Exame Clínico, Diagnóstico e Plano de Tratamento. Psicologia aplicada a Odontopediatria. Radiologia. Odontogênese. Rizogênese e exfoliação. Erupção dentária. Morfologia dos dentes decíduos. Anatomia comparativa da dentição permanente. Anestesiologia. Cirurgia. Cariologia. Prevenção. Materiais Dentários e Preparos Cavitários em Dentes Decíduos. Classificação das más oclusões. Biogênese da oclusão. Crescimento e desenvolvimento crânio-facial. Movimentação Ortodôntica. Hábitos Deletérios. Análise de Modelos. Aparelhos Ortodônticos Preventivos e Interceptativos. Introdução à Cefalometria.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina, o aluno estará capacitado ao atendimento clínico a pacientes infantis, envolvendo os aspectos psicológicos, de diagnóstico, de prevenção e de tratamento das doenças que afetam a cavidade bucal da criança, bem como das más oclusões e desvios do crescimento e desenvolvimento facial, promovendo a melhoria de sua qualidade de vida.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. GUEDES PINTO, Antônio Carlos. Odontopediatria. 8.ed. São Paulo: Santos, 2010. 2. GUEDES PINTO, Antônio Carlos; BONECKER, Marcelo. Odontopediatria. São Paulo: Santos, 2009. 3. ASSED, Léa. Odontopediatria. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 4. CORRÊA, Maria Salete N.P. Odontopediatria na Primeira Infância. 3.ed. São Paulo: Santos, 2010. 5. VELLINI, F. Ortodontia – Diagnóstico e Planejamento Clínico. 5 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CORREA, MS NP. Odontopediatria na primeira infância. 3 ed. São Paulo: Santos, 2009. 942p. 2. WELBURY RR, DUGGAI MS, HOSEY MT. Odontopediatria. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 450 p 3. MASSARA, M. L. A.; RÉDUA, P. C. B. Manual de Referência para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria. Associação Brasileira de Odontopediatria, 2009. 4. LASKARIS, G. Atlas colorido de doenças bucais da infância e da adolescência. São Paulo, Artmed, 2000. 		

	5. ASSED, S. Odontopediatria – bases científicas para prática clínica . São Paulo, Artmédicas. 2005.
--	---

8º. PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	PRÉ-CLÍNICA IV	4.4.0	60
EMENTA	Estudo teórico do diagnóstico e tratamento de fraturas e patologias do complexo buco-maxilo-facial. Princípios biológicos e cirúrgicos relacionados à implantodontia. Introdução ao Estudo do Paciente Portador de Necessidades Especiais. Atendimento Odontológico Educativo-Preventivo e Curativo aos Pacientes Portadores de Necessidades Especiais. Desvios de Inteligência. Defeitos Físicos. Alterações Genéticas e Congênitas. Desvios Comportamentais. Desvios Psíquicos. Deficiências Sensoriais e de Audiocomunicação. Doenças Sistêmicas Crônicas. Doenças Endócrinas-Metabólicas. Desvios Sociais. Estados Fisiológicos Especiais.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno deverá possuir os conhecimentos adquiridos na pré-clínica III além de diagnosticar e planejar o tratamento em cirurgia buco-maxilo-facial e implantodontia. Será capaz de diagnosticar e planejar o tratamento e manejo à pacientes especiais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, J.J.; MANAGANEELLO, LC. Traumatismo Buco-Maxilo-Facial. 2a Edição. São Paulo: Editora Rocca Ltda, 2000. 2. ARAÚJO, A. Cirurgia Ortognática. 1a Ed. SANTOS: São Paulo, 1999. 3. ELLIS III, E; ZIDE, M. Acessos Cirúrgicos ao Esqueleto Facial. 2 Ed. Editora Santos, São Paulo, 2006. 4. HADDAD, AIDA S. Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. São Paulo: Santos, 2007. 5. ELIAS, R. Atendimento a Pacientes de Risco em Odontologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 6. VARELLIS, M.L. Pacientes com Necessidades Especiais e a Odontologia. São Paulo: Pancast, 2005 7. ARAUJO, A.; GABRIELLI, M.F.R.; MEDEIROS, P.J. - Aspectos atuais da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, São Paulo, 1.Ed, Ed. Livraria Santos Editora, 2007. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARDOSO, A.C. O passo-a-passo da prótese sobre implante: da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final. São Paulo: Santos, c2005. 237p. 2. CARDOSO, A.C. Oclusão em implantodontia: um guia simples e muito prático. São Paulo: Santos, 2009. 3. MAGINI, Ricardo de Souza; GOMES JUNIOR, Raul. Implantodontia: do sonho à realidade : planejamento. Florianópolis: MultMeios, 2007. 194p. 4. MEDEIROS, P.J. Cirurgia dos dentes inclusos: extração e 		

	<p>aproveitamento. São Paulo, Livraria Santos, 2003.</p> <p>5. FREITAS, R. - Tratado de Cirurgia Bucomaxilofacial, São Paulo, 1.Ed, Ed. Livraria Santos Editora Com. Imp., 2006.</p>
--	--

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	CLÍNICA INTEGRADA IV A	7.1.6	195
EMENTA	Atendimento ambulatorial de pacientes envolvendo procedimentos da Clínica Integrada III somados a procedimentos cirúrgicos complexos em ambiente ambulatorial e realização de reabilitações protéticas em pacientes desdentados totais.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de diagnosticar, planejar e tratar o paciente de forma integrada abrangendo os conhecimentos de Clínica Integrada III somados aos procedimentos cirúrgicos complexos ambulatoriais e reabilitações protéticas em pacientes desdentados totais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. LOPES, H.P; SIQUEIRA-JÚNIOR, J.F. Endodontia biologia e técnica. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 2010. 2. LINDHE, J.; LANG, N.; KARRING, T. Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia oral, 5 Ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2010. 3. LEONARDO, M. R. ENDODONTIA Tratamento de Canais Radiculares. São Paulo, Artes Médicas, 2009. 4. TURANO JC e TURANO LM. Fundamentos de prótese total. 8ª. ed. São Paulo: Santos; 2007. 5. COHEN, S. & BURNS, R.C. Caminhos da polpa. 7 ed., R.J., Guanabara Koogan, 2007. 6. TAMAKI T. Dentaduras completas. 4ª. ed. São Paulo: Sarvier; 1983. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. CONCEIÇÃO, E. et al. Dentística. Saúde e Estética. 2ª ed. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2007. 2. FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie Dentária – A Doença E Seu Tratamento Clínico. 1ªEdição. São Paulo: Santos. 2005. 3. COHEN-CARNEIRO, F. & NADANOVSKY, P. Dentística Ultraconservativa – Fundamentos e técnicas de tratamento da cárie em dentina. 1ª Edição. São Paulo. Ed Santos, 2003. 4. PETERSON et al. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 5. TOUATI, B.; MIARA, P.; NATHANSON, D. Odontologia Estética e Restaurações Cerâmicas. 1ª Ed. São Paulo. Livraria Editora Santos, 2000. 6. KAISER, F. Prótese Parcial Removível (PPR) no laboratório. 2ª Ed. Curitiba. Editora Maio, 2002. 7. NEWMAN M.G.; TAKEI H.H.; KLOKKEVOLD, P.R.; CARRANZA, F.A.; Periodontia Clínica, 10 Ed., Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2007. 		

	<p>8. LOPES, Hélio Pereira. Endodontia: Biologia e Técnica. 3ª ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>9. ELIAS, R. Atendimento a Pacientes de Risco em Odontologia. Rio de Janeiro: Revinter,2009.</p>
--	---

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INFANTIL II	6.2.4	150
EMENTA	Endodontia em Dentes Decíduos e Permanentes Jovens.Traumatismo em Dentes Decíduos e Permanentes Jovens.Reabilitação Bucal em Odontopediatria.Doença Periodontal em Crianças e Adolescentes.Manifestações Bucais de Doenças Infeciosas.Terapêutica Medicamentosa em Odontopediatria. Atenção Integral à Gestante e ao Bebê. Urgência e Emergência em Odontopediatria. Prevenção e Intercepção das Maloclusões.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina, o aluno estará capacitado ao atendimento clínico a gestantes e pacientes infantis, envolvendo os aspectos psicológicos, de diagnóstico, de prevenção e de tratamento das doenças que afetam a cavidade bucal da criança, bem como das más oclusões, indicando e realizando procedimentos frente às diversas injúrias pulpares em dentes decíduos e permanentes jovens,com o domínio de técnicas de reabilitação bucal em crianças.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSED, Léa. Odontopediatria.São Paulo: Artes Médicas,2005. 2. CORRÊA,Maria Salete N.P. Odontopediatria na Primeira Infância.3.ed.São Paulo: Santos, 2010. 3. GUEDES PINTO, Antônio Carlos. Odontopediatria. 8.ed. São Paulo: Santos, 2010. 4. GUEDES PINTO, Antônio Carlos; BONECKER, Marcelo. Odontopediatria. São Paulo: Santos, 2009. 5. VELLINI, F. Ortodontia – Diagnóstico e Planejamento Clínico. 7 ed. São Paulo:. Artes Médicas, 2012. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. VIEIRA, Glauco Fioranelli; AGRA, Carlos Martins; IMPARATO, José Carlos Pettorossi; ARAKAKI, Yuri; CANEPELLE, Taciana Marco Ferraz. Atlas de Anatomia Dentes Decíduos. São Paulo:Santos,2011. 2. DUGGAL et al. Odontopediatria. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3. MACHADO, Maria A. de Andrade. Odontologia em Bebês. São Paulo:Santos,2005. 4. MAC DONALD, Ralph; AVERY, David. Odontopediatria. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 5. MOYERS, R. Ortodontia. 4. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1991. 		

9º. PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	2.2.0	30
EMENTA	Elaboração de um plano de trabalho ou projeto de trabalho de conclusão de curso, dentro das normas do Colegiado, ligado a alguma(s) disciplina(s) do bacharelado em Odontologia, sob orientação técnica de um professor/orientador.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de elaborar um projeto de monografia que possa demonstrar a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Odontologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pereira, MG. Artigos Científicos: Como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013. 2. Severino, AJ. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 3. Lehfel'd, N. Metodologia e Conhecimento Científico. São Paulo, Vozes, 2007. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. Medeiros, UV; Martino, MC. Guia de Metodologia da Pesquisa. Campinas: Ed. Mundi Brasil, 2006. 2. Sponchiado Jr, EC. Metodologia Científica nos Cursos de Ciências da Saúde. São Paulo: Ed. Clube de Autores, 2009. 3. BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Guia para normalização de teses e dissertações. Manaus: UFAM, 2003. 		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ODONTOLOGIA LEGAL	2.2.0	30
EMENTA	Estudo dos aspectos sociais da profissão, mercado de trabalho, especialidades em odontologia, gerenciamento e marketing em Odontologia, assim como estudo dos aspectos que envolvem a Ética abordando os fundamentos da Odontologia Legal. Entidades de Classe: CRO, Sindicato e Associações.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de avaliar o mercado de trabalho bem como exercer legalmente a profissão de cirurgião-dentista dentro dos preceitos éticos, de biossegurança, ergonomia e trabalho em equipe.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Brasil, Declaração de Imposto de Renda. Brasília: Ministério da Fazenda, 2008. 2. SILVA, Ricardo Henrique Alves. Orientação Profissional para o Cirurgião-dentista - Ética e Legislação, Ed. Santos, 2010. 3. RIBEIRO A. Gestão de clínicas ou consultório. Ed Odontex 2ed 2011 232p. 4. SILVA, M. A; ZIMMERMANN, R. D.; PAULA, F. J.: Deontologia odontológica : ética e legislação ; São Paulo/ SP/ :Santos, 2011. 5. BRASIL. Código de Ética Odontológica. Rio de Janeiro: CFO, 2006. 6. ROVIDA TAS & GARBIM CAS. Noções de odontologia legal e 		

	bioética. Ed Artes médicas; 1ed, 2003 143p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. VANRELL JP. Conceitos e Noções Históricas em Odontologia Legal. In: Vanrell JP et al. Odontologia Legal e Antropologia Forense. 1a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.; 2002 2. ARANTES, AC. Responsabilidade Civil do cirurgião dentista. Editora: JH Mizuno; 1ed, 2006 146p 3. TOMAZ PAR. Consultório empresa – lições práticas de gestão e marketing para profissionais de saúde. Editora Navegar 1 ed 2007 231p 4. VANRELL, J P.: Odontologia Legal e Antropologia Forense. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 5. GALVÃO, L. C. C. Medicina Legal. São Paulo: Santos, 2008. 6. HERCULES, H. C. Medicina Legal: texto e atlas. São Paulo: Atheneu, 2005.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	CLÍNICA INTEGRADA IV B	7.1.6	195
EMENTA	Atendimento ambulatorial de pacientes envolvendo procedimentos da Clínica Integrada III somados a procedimentos cirúrgicos complexos em ambiente ambulatorial e realização de reabilitações protéticas em pacientes desdentados totais. Atendimento ambulatorial integrado a pacientes portadores de necessidades especiais.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de diagnosticar, planejar e tratar o paciente de forma integrada abrangendo os conhecimentos de Clínica Integrada III somados aos procedimentos cirúrgicos complexos ambulatoriais e reabilitações protéticas em pacientes desdentados totais, bem como em pacientes com necessidades especiais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. COHEN, S. & BURNS, R.C. Caminhos da polpa. 7 ed., R.J., Guanabara Koogan, 2007. 2. ELIAS, R. Atendimento a Pacientes de Risco em Odontologia. Rio de Janeiro: Revinter,2009. 3. HADDAD, AIDA S. Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. São Paulo: Santos, 2007. 4. LOPES, H.P; SIQUEIRA-JÚNIOR, J.F. Endodontia biologia e técnica. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 2010. 5. TAMAKI T. Dentaduras completas. 4ª. ed. São Paulo: Sarvier; 1983. 6. TURANO JC e TURANO LM. Fundamentos de prótese total. 8ª. ed. São Paulo: Santos; 2007. 7. VARELLIS,M.L. Pacientes com Necessidades Especiais e a Odontologia. São Paulo: Pancast,2005 8. LEONARDO, M. R. ENDODONTIA Tratamento de Canais Radiculares. São Paulo, Artes Médicas, 2009. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. BUSATO, A. L. S. Dentística: Filosofia, conceitos e práticas clínicas (GBPD). 1ª ed. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2005. 2. FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie Dentária – A Doença E Seu Tratamento Clínico. 1ªEdição. São Paulo: Santos. 2005. 3. COHEN-CARNEIRO, F. O processo carioso em dentina. In: 		

	<p>BUSSADORI, S. K. e cols. Remoção química e mecânica do tecido cariado – Abordagem sobre o tratamento minimamente invasivo da doença cárie. 1ª Ed. São Paulo. Ed Santos, 2010.</p> <p>4. SHILLINGBURG, H.T. Fundamentos de Prótese Fixa, São Paulo, Editora Santos .2007</p> <p>5. MIYASHITA, E & MELLO, A.T. Odontologia Estética - planejamento e técnica. 1ª Ed. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2006.</p> <p>6. SAITO, T. Preparos dentais funcionais em prótese fixa. 2ª Ed. São Paulo. Livraria Editora Santos, 1999.</p> <p>7. GARONE NETO, N, BURGUER, RC. Inlay e Onlay - Metálica e Estética. 1ª ed., São Paulo, Livraria e Editora Santos, 1998.</p> <p>8. TODESCAN, R.; SILVA, E.E.B.; SILVA, O.J. Atlas de Prótese Parcial Removível. 1ª Ed. São Paulo: Editora Santos, 1996 (Reimpressão 1998).</p> <p>9. SHILLINGBURG, HT et al. Fundamentos de Prótese Fixa, 3ª ed., São Paulo, Livraria e Editora Santos, 1998.</p> <p>10. LINDHE, J.; LANG, N.; KARRING, T. Tratado de Periodontologia Clínica e Implatologia oral, 5 Ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2010.</p> <p>11. NEWMAN M.G.; TAKEI H.H.; KLOKKEVOLD, P.R.; CARRANZA, F.A.; Periodontia Clínica, 10 Ed., Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>12. PETERSON et al. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>13. PRADO, R.; SALIM, M. Cirurgia Bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.</p>
--	---

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	SAÚDE BUCAL COLETIVA V	4.2.2	90
EMENTA	Educação em saúde bucal. Medidas de Promoção de Saúde e Prevenção das doenças mais prevalentes na cavidade bucal (Cárie dental, Doença Periodontal, Má oclusão, Fissuras labiopalatais, Câncer bucal) nos diversos ciclos de vida.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de compreender as principais doenças bucais no âmbito coletivo e a aplicação de métodos preventivos visando à melhoria das condições de saúde bucal da população.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1. Pereira AC. Tratado de saúde coletiva em odontologia. São Paulo: Santos, 2009.</p> <p>2. Pinto VG. Saúde bucal coletiva. São Paulo: Santos, 2008.</p> <p>3. Dias AA. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006.</p> <p>4. Pereira AC. Odontologia em saúde coletiva. São Paulo: Artes Médicas, 2003.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. MOYSÉS, S. J. et al. Saúde bucal das famílias: Trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008. 2. Curso de Mestrado em Odontologia Social (CMOS). UFRN. Odontologia preventiva e social: textos selecionados. Natal: PROIN. EDUFRN, 1997. 3. Kriger L. Promoção de saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 1997. 4. Pinto VG. Saúde bucal coletiva. São Paulo: Santos, 2000. 5. Buische YP. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
---------------------------	---

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	SAÚDE E SOCIEDADE – SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES II	2.2.0	30
EMENTA	Ética na atuação do cirurgião-dentista. Postura do cirurgião-dentista em equipes multidisciplinares. Humanização da relação paciente-profissional. Desafios do mercado de trabalho. Assistência suplementar em saúde. Carreira acadêmica.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de tomar decisões sobre o seu futuro profissional, pautado por uma postura humana e ética.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Freire, JC; Betto, F. Veríssimo, LF; Soares, LE; Buarque, C. Roitman, A. O Desafio Ético, 1ª. Ed, São Paulo, Garamond, 2000 2. Nigre,AL. O Atuar do Cirurgião Dentista. Rio de Janeiro, Ed.Rúbio, 2009. 3. Carvalho, ACP; Kriger, L. Educação Odontológica, São Paulo, Artes Médicas, 2006. 4. Junqueira, CR; Rode, SM. Ética na Odontologia, Rio de Janeiro, Vozes, 2007 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. MADEIRA, M. C. Sou professor universitário. E agora? São Paulo: Editora Sarvier, 2008. 156 p. 2. MOYSÉS ST, KRIGUER L, MOYSÉS SJ. Saúde das famílias: Trabalhando com evidências. Editora artes médica 1ed , 2008 308p 3. HISSA, C.E.V. Saberes ambientais: Desafios para o conhecimento disciplinar. Editora UFMG : Belo Horizonte, 2008. 311p. 4. GIOVANELLA, L; ESCOREL, S; LOBATO, L.V.C; NORONHA, J.C.; CARVALHO, A.I. (Orgs.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro. Fiocruz/Cebes, 2008, 1.110p. 5. ARATA, B. R.; BRICÑO-LÉON, R. (Orgs.). Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Coleção Temas em Saúde. Editora Fiocruz, 118p., 2009. 		

10º PERÍODO

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	2.2.0	30
EMENTA	Elaboração de um trabalho tipo monografia a partir de um plano de trabalho ou projeto de trabalho de conclusão de curso previamente avaliado na disciplina de TCC I, sob orientação técnica de um professor/orientador.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina, o aluno será capaz de realizar uma monografia que possa demonstrar a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Odontologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. SEVERINO, AJ. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007. 2. MEDEIROS, UV; Martino, MC. Guia de Metodologia da Pesquisa. Campinas: Ed. Mundi Brasil, 2006. 3. LEHFELD, N. Metodologia e Conhecimento Científico. São Paulo, Vozes, 2007. 4. SPONCHIADO JR, EC. Metodologia Científica nos Cursos de Ciências da Saúde. São Paulo: Ed. Clube de autores, 2009. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, C. R., do. Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia pratico. Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológico Ceará, 2004 2. ZAKRZEVSKI, S. B. Trabalhos Acadêmicos - da concepção à apresentação. Erechim: Edifapes, 2006. 3. KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 4. MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. 5. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. 		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	SAÚDE BUCAL COLETIVA VI	8.0.8	240
EMENTA	Participação do graduando em situações reais de vida e de trabalho, incluindo ações em populações urbanas e rurais, centros de referência para tratamento de pacientes em situações especiais, estratégia saúde da família, odontologia hospitalar e urgência odontológica.		
OBJETIVO	Ao final da Disciplina o aluno deverá ter habilidades para desenvolver a atenção em saúde bucal nos diversos contextos da sociedade, favorecendo o desenvolvimento da reflexão sobre o exercício profissional e seu papel social.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. PINTO,G.V. Saúde bucal e Coletiva 6ª ed.:Santos, 2013. 720p. 2. JORGE, W. A. et al. Odontologia Hospitalar. São Paulo: MedBook, 2009. 3. RODRIGUES, A.A.A.O.; ASSIS, M.M.A. Saúde bucal no Programa Saúde da Família: sujeitos, saberes e práticas. Vitória da Conquista: Edições UESB. 2009. 180 p. 4. MOYSÉS, S. J. et al. Saúde bucal das famílias: Trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008. 5. CAMPOLONGO, G. D.; BARROS, T. E. P. Odontologia hospitalar. São Paulo: Revonter, 2008. 6. CAMPOS, G.W.S. e colaboradores. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. DIAS, A.A. e colaboradores. Saúde bucal Coletiva: Metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2006. 2. BUISCHI, I. de P. Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica. Artes Médicas, SP. 2000.359. 3. BOSIL, M.L.M. Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. Petrópolis: Vozes; 2004. p. 23-71. 4. CIANCIARULLO, T.I. Saúde na família e na Comunidade. Robe Editorial. 1º ed. 2002. 5. SONIS, S. FAZIO, R., LESLIE., F. Princípios e práticas de medicina oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	RADIOLOGIA CRANIOFACIAL	3.2.1	60
EMENTA	Anatomia craniana e maxiol-mandibular. Radiografias em Norma Frontal, Lateral e Axial. Panorâmica. Tomografia computadorizada. Ressonância Magnética. Ultrasonografia.		
OBJETIVO	Ao final da disciplina o aluno será capaz de identificar estruturas anatômicas em radiografias extra-orais, evidenciando a importância do conhecimento anatômico para a identificação de alterações funcionais e /ou patológicas. Como objetivos específicos a disciplina oferecerá conhecimentos suficientes para o aluno solicitar corretamente as radiografias extra-orais e interpretá-las como método auxiliar no diagnóstico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVARES,L.C.;TAVANO, O. Curso de Radiologia em Odontologia. 5.ed. Santos, 2009. 2. FENIO PEREIRA M. Fundamentos de Odontologia: Radiologia Odontológica e Imaginologia (Org. Oswaldo Crivello Junior). 2ªEd. São Paulo:Editora Santos, 2013; 408p 3. GEBRIM, E.M.S.;CHAMMAS, M.C.;GOMES. R.L. Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Cabeça e Pescoço.1.ed.Guanabara Koogan, 2010. 4. CAVALCANTI, M. Tomografia Computadorizada por Feixe Cônico - Interpretação e Diagnóstico para o Cirurgião-Dentista.1.ed.São Paulo: Santos, 2009. 5. IANNUCCI,J.M.;HOWERTON,L.J. Radiografia Odontológica - 		

	Princípios e Técnicas . 3.ed. Santos, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. FREITAS, et al. Radiologia Odontológica, 4^a Edição, Artes Médicas, 2000. 2. HIGASHI, T, SHIBA, J, IKUTA, H Atlas de Diagnóstico Oral por Imagens, 2^a Edição, Livraria e Editora Santos, São Paulo, 1999. 3. PASLER, F A, VISSER, H. Radiologia Odontológica: Texto e Atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 4. PANELLA, J. Fundamentos de Odontologia. Radiologia Odontológica. 1^a Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006. 5. WHAITES, E Essentials of Dental Radiography and Radiology, 3^a Edição, Churchill Livingstone, Londres, 2002.

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	TÓPICOS ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA	4.4.0	60
EMENTA	Anatomia Topográfica e Escultura Dental. Farmacologia e Terapêutica Aplicada a Odontologia.Semiologia. Fundamentos de Prótese. Oclusão. Materiais Dentários. Dentística Clínica. Endodontia. Odontologia em Saúde Coletiva. Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. Clínica Odontológica.		
OBJETIVO	Ao final da Disciplina o aluno será capaz de articular os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação de maneira multidisciplinar e relacionada à necessidade da sociedade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Bibliografias recomendadas ao longo da Formação Acadêmica.		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	ODONTOLOGIA DO TRABALHO	2.2.0	30
EMENTA	Estabelecer conceitos e discussões que venham contribuir com a busca permanente da compatibilidade entre a atividade laboral e a preservação da saúde oral do trabalhador.		
OBJETIVO	Compreender o papel do dentista do trabalho no âmbito da equipe de saúde dos trabalhadores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Medeiros, Urubtan. Fundamentos de Odontologia do Trabalho. São Paulo: Santos, 2011. 2. Mello, PBM. Odontologia do Trabalho Uma visão Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Rúbio; 2006. 3. Silva, E.;Martins, I. Odontologia do Trabalho Construção e conhecimento. Rio de Janeiro, Rúbio, 2009. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dias,E.C. Saúde no Trabalho – Organização da Atenção á Saúde dos Trabalhadores; 2000. 2. Mazzilli L.E.N, Odontologia do Trabalho .Ed.Santos.2003; 3. Mello, P.B.M – Odontologia do Trabalho uma visão multidisciplinar.Ed.Rubio;2006 . 		

SIGLA	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	PRÁTICAS CLÍNICAS AVANÇADAS	3.1.2	75
EMENTA	Diagnóstico e planejamento, Reabilitação oral avançada, Prótese sobre implantes, Dentística Clínica avançada, Endodontia mecanizada (sistemas rotatórios), Cirurgia e Periodontia (Cirurgias periodontais avançadas e Implantes).		
OBJETIVO	Ao final da Disciplina o aluno será capaz de articular os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação de maneira multidisciplinar juntamente com procedimentos avançados na resolução clínica nos atendimentos ambulatoriais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. COHEN, S. & BURNS, R.C. Caminhos da polpa. 7 ed., R.J., Guanabara Koogan, 2007. 2. LOPES, H.P; SIQUEIRA-JÚNIOR, J.F. Endodontia biologia e técnica. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 2010. 3. ELIAS, R. Atendimento a Pacientes de Risco em Odontologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. HADDAD, AIDA S. Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. São Paulo: Santos, 2007. 2. TAMAKI T. Dentaduras completas. 4ª. ed. São Paulo: Sarvier; 1983. 3. TURANO JC, TURANO LM. Fundamentos de prótese total. 8ª. ed. São Paulo: Santos; 2007. 4. VARELLIS, M.L. Pacientes com Necessidades Especiais e a Odontologia. São Paulo: Pancast, 2005. 		

1.4 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Há pouco tempo às preocupações pelo processo de formação pedagógica estavam restritas aos professores de primeiro e segundo graus, que cursam, entre outras, as disciplinas: Psicologia da educação, Didática e Prática de ensino, que têm por objetivo capacitá-los para o desempenho de atividades docentes. O mesmo não ocorria com os professores de nível superior, alegando, como justificativa a esta situação, que o professor universitário, por lidar com adultos, não necessita tanto da formação didática quanto os professores de primeiro e segundo graus, que lidam principalmente com crianças e adolescentes. De acordo com este raciocínio, o mais importante para o desempenho do professor universitário é o domínio de conhecimentos referentes à área especializada que leciona, aliado sempre que possível, à prática profissional. Seus alunos, por serem adultos e por terem interesses sobretudo profissionais, estariam suficientemente motivados para a aprendizagem e não apresentariam problemas de disciplina como em outros níveis de ensino.

Essas suposições durante muito tempo foram aceitas, sobretudo em decorrência do caráter elitista do ensino superior, observado no Brasil desde a constituição dos primeiros cursos superiores, o curso de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas, desde o princípio também seguiu este modelo da pedagogia da transmissão. De fato, como os alunos dos cursos universitários eram poucos e selecionados com rigor, seu comportamento de saída tendia a ser considerado bastante adequado. Como consequência, a qualidade da universidade e o desempenho de seus docentes não se tornavam alvo de maior questionamento.

No curso de Odontologia da FAO este quadro se altera no entanto, à medida que um maior número de pessoas chega à Universidade, que seus cursos se tornam mais específicos e que o controle sobre a qualidade de ensino e capacitação dos docentes não são mais eficientes. Todos estes fatores, aliados a uma visão mais crítica do ensino, conduzem à identificação da necessidade de o professor universitário dotar-se de conhecimentos e habilidades de natureza pedagógica para modificarem os métodos de ensino tornando-o mais dinâmico e eficiente. Durante estes anos a Faculdade de Odontologia procurou otimizar seus métodos de ensino com o objetivo de tornar a comunicação mais clara e precisa, os professores com frequência cada vez maior vêm lançando mão dos recursos conhecidos como

audiovisuais, que vão desde simples desenhos ou diagramas até os sofisticados equipamentos e programas de multimídia.

Com a reformulação do projeto pedagógico da FAO UFAM esperamos que o docente esteja capacitado a exercer sua atividade não mais com o método da educação “bancária” ou pedagogia da transmissão, na qual o aluno é tratado como um depósito de conhecimentos, sendo passivo no recebimento das informações, não conseguindo observar, analisar e questionar a sua realidade. Assim, no atual projeto pedagógico, buscamos um novo modelo de formação com uso de metodologias pedagógicas inovadoras e centradas no estudante, de forma articulada com a ciência e os problemas sociais e ainda como possibilidade de troca do método da pedagogia de transmissão pelo método da pedagogia da problematização. Neste é priorizada a interação entre as pessoas e sua realidade, pelo desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e consciência social, capacitando as pessoas a observar, analisar, e questionar suas realidades, seus problemas, procurando soluções ou respostas para mudá-los.

Em acréscimo, considerando o atual modelo pedagógico, procurou-se romper com disciplinas isoladas, comuns em estruturas curriculares, reforçando o caráter integrador, multiprofissional e interdisciplinar. A construção da estrutura curricular buscou estratégias para construção de uma organização dinâmica do conhecimento, acrescentando habilidades e competências de modo lógico e de complexidade crescente. Desta forma, a estruturação das áreas e das disciplinas segue um princípio de integração horizontal e vertical.

Do ponto de vista da organização dos conteúdos básicos e profissionalizantes, esta dicotomização foi mantida em função da organização burocrática e administrativa da UFAM. Entretanto, procurou-se, na medida do possível, articular os conhecimentos relativos ao estudo do homem, das doenças e da sociedade com as práticas coletivas e individuais de atenção à saúde. A sistemática de funcionamento das Clínicas Integradas segue o princípio da complexidade crescente a cada período, sempre tendo como suporte teórico, as disciplinas oferecidas no período anterior e com caráter cumulativo.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1.5.1. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação do desenvolvimento do aluno ao longo de seu curso de graduação seguirá os princípios regimentais da Universidade Federal do Amazonas (Regimento Geral, Capítulo VI – Verificação do Rendimento Escolar), e suas resoluções internas [Anexo A].

REGIMENTO GERAL UFAM CAPÍTULO VI Verificação do Rendimento Escolar

Art. 76 - A verificação do rendimento do ensino será feita por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência, ambos eliminatórios por si mesmos.

Art. 77 - Será reprovado e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer a um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina.

Parágrafo único - É vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, excetuando-se os casos previstos na legislação em vigor.

Art. 78 - A verificação do rendimento escolar será feita através dos resultados obtidos nas atividades escolares e no exame final.

§ 1º - o aluno terá direito à revisão, requerida em petição fundamentada, e à segunda chamada nos exercícios escolares e no exame final, nos termos definidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. [Resolução CONSEPE n.048/2009 – Regulamenta o processo de realização de exercícios escolares e exame final de segunda chamada para os cursos de Graduação da UFAM e estabelece procedimentos para a realização dos mesmos – Anexo A]

§ 2º - será considerado reprovado, não obtendo crédito, o aluno que não conseguir a média final mínima prescrita pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 79 - Os calendários dos cursos serão aprovados pelos colegiados a cuja coordenação didática estejam afetos, devendo situar-se nos limites do Calendário Acadêmico da Universidade, a ser anualmente aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 80 - O ano letivo regular, independente do ano civil, terá, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais.

§ 1º - Serão obrigatórios dois períodos de atividades regulares por ano letivo, cada um de 100 (cem) dias de trabalho escolar efetivo.

§ 2º - Haverá períodos especiais, entre os regulares, para efeito de programação das várias disciplinas, de forma a assegurar o funcionamento ininterrupto da Universidade, cabendo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão estabelecer a duração desses períodos.

§ 3º - Todas as atividades, incluindo o ensino das disciplinas, poderão ser desenvolvidas em períodos especiais.

A avaliação do aproveitamento escolar será feita por disciplina, através da utilização das seguintes técnicas e instrumentos:

- I. Nas atividades teóricas: através de provas, seminários e atividades em sala de aula tais como elaboração de relatórios, leitura de textos para discussão e exercícios de fixação.
- II. Nas atividades práticas laboratoriais e clínicas: através da avaliação dos trabalhos executados, registrados individualmente em ficha de avaliação do aluno, onde deverão ser aplicados critérios previamente estabelecidos e aprovados pelo Colegiado de Curso, primando pela qualidade dos procedimentos executados.
- III. Nas atividades práticas de campo: através de apresentação de relatórios, seminários, desenvolvimentos de teatros ou outras atividades que priorizem a interação social com foco na promoção de saúde das comunidades envolvidas.

Tanto nas atividades teóricas, como nas práticas laboratoriais, clínicas e de campo, serão permitidas outras formas de avaliação elaboradas pelos docentes, desde que estejam explícitas no plano de ensino da disciplina e tenham sido aprovadas pelo Colegiado de Curso antes do início do período letivo.

As verificações de aprendizagem na forma não escrita deverão, obrigatoriamente, utilizar registros adequados que possibilitem a instauração de processo de revisão.

A avaliação do estudante, realizada pelo professor, será expressa através de notas variáveis de 0 (zero) a 10 (dez). Ao final de cada período letivo será atribuída

ao estudante, em cada disciplina, uma nota final resultante da média de no mínimo 02 (duas) avaliações realizadas durante o semestre letivo independentemente da carga horária da mesma.

O calculo da média final de aprovação do aluno seguirá a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(MAP \times 2) + EF}{3}$$

onde MF: média final; MAP: média das avaliações parciais; e EF: exame final.

O Exame Final será realizado conforme o Calendário Acadêmico aprovado anualmente pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da UFAM, em data aprovada pelo Colegiado de Curso e publicada em Portaria pela Direção da Faculdade de Odontologia da UFAM.

Considerar-se-á aprovado na disciplina o estudante que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (seis) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista.

A reprovação do estudante na disciplina ocorre:

- I. por falta (RF = Reprovado por Falta) quando não cumpre 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;
- II. por nota (RN = Reprovação por Nota) , quando obtém média final inferior a 5,0 (cinco);

O Trabalho de Conclusão de Curso, deve atender aos objetivos do projeto político-pedagógico do curso, e terá sistema de avaliação definido em regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado de Curso e pela Câmara de Ensino e Graduação da UFAM.

1.5.2. Avaliação do Projeto Pedagógico

O Núcleo Docente Estruturante será responsável pelo acompanhamento e avaliação da implantação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Odontologia da UFAM. Este núcleo deverá conduzir o processo de avaliação da implantação do projeto, o qual se dará com a participação de todos os setores envolvidos (docentes discentes, egressos e corpo técnico-administrativo). Seminários de avaliação deverão ocorrer ao final de cada semestre, com carga horária de 8 (oito) horas e participação

dos quatro setores, gerando relatórios os quais subsidiarão as atividades dos semestres subseqüentes.

O novo currículo entrará em vigor em março de 2012, e a partir deste momento todos alunos passarão a cursá-lo, para isto foi construído quadro de equivalência que terá vigência até 2017.

1.5.3 - Avaliação dos Primeiros dois anos de implantação do Currículo

No primeiro semestre de implantação do currículo (2012) os principais problemas foram relacionados com os recursos humanos envolvidos no processo. O Corpo docente que estava acostumado a ter aulas em ambulatórios específicos onde somente uma especialidade dominava os procedimentos, se deparou no novo currículo com disciplinas de clínica integrada que se baseavam no atendimento integral do paciente se diferenciando em perfís de complexidade entre os períodos, passando uma primeira impressão que os discentes treinariam menos procedimentos específicos quando comparados com currículo antigo. Era comum escutar nos corredores frases como estas: “...antes fazíamos 6 tratamentos endodônticos na disciplina de Endodontia, agora só realizamos uns 2 tratamentos na disciplina de Clínica Integrada III...”. Para amenizar esta percepção errônea, a coordenação de curso realizava ciclos de reuniões com os representantes de sala de forma contínua para escutar a comunidade docente e esclarecer suas dúvidas.

O Corpo Docente estava em sua maioria empenhado para que o projeto pedagógico funcionasse a contento, porém também foram identificados núcleos de resistência alicerçados pelo tradicionalismo e pela insegurança do novo momento que todos estavam passando. O principal desafio estava na resistência de trabalho em grupo para fomentar a interdisciplinariedade e também nas formas de avaliação integradas, uma vez que isso demanda tempo e muito mais esforço dos docentes quando comparado com a realidade antiga.

Para estreitar o convívio entre os docentes e discentes para que o projeto pedagógico pudesse ser implementado e as dificuldades transpostas, o NDE juntamente com as instâncias da gestão da Faculdade e Odontologia da UFAM realizou nestes 4 últimos semestres (2012 e 2013) o acompanhamento da execução

da última versão do projeto pedagógico por meio de várias consultas formais aos docentes e aos discentes do curso com instrumento próprio de pesquisa. As sugestões foram debatidas com os discentes em sala de aula e pelos docentes em duas semanas pedagógicas. Muitas das situações ou sugestões da comunidade acadêmica foram otimizadas por meio da realização de oficinas pedagógicas sobre plano de ensino integrado, trabalho em equipe, métodos de avaliação integrados e metodologias ativas de ensino. Para que tudo isso fosse capaz de funcionar, por sugestão do NDE e aprovação dos docentes, foi criado um horário de trabalho pedagógico quinzenal, em que todos professores foram alocados para se reunir com suas equipes e realizar as atividades pertinentes ao planejamento, execução e acompanhamento de suas disciplinas, como a montagem dos planos de ensino em equipe, a formulação de avaliações integradas, o treinamento de metodologias ativas de ensino, dentre outras atividades pedagógicas que visam o bom funcionamento do projeto pedagógico como um todo. Este horário de alocação docente em massa também é utilizado para realização de reuniões, treinamentos ou oficinas, pois não há aula de graduação neste horário durante todo semestre letivo, oferecendo assim, oportunidade para que todos os professores possam se reunir para discussões em um mesmo horário.

O Colegiado de Curso se empenhou em analisar semestralmente os planos de ensino dando sugestões para que todas as disciplinas realizassem pelo menos uma metodologia ativa e que os métodos avaliativos estivessem bem descritos e contemplando a integralidade. A Coordenação Acadêmica se empenhou em realizar Grupos de trabalho para discussão e treinamento de protocolos clínicos, como os de terapêutica medicamentosa, remoção de tecido cariado, tratamento de pacientes especiais e Estomatologia, para que todos os docentes pudessem se calibrar, uma vez que estão atuando em ambulatórios integrados.

A partir destes encontros e das consultas aos docentes e discentes foram feitos os primeiros ajustes para otimização do projeto, em ementas, carga horária e bibliografias, visando otimizar o projeto pedagógico frente as DCNs e a realidade da Faculdade de Odontologia. Com isso, as resistências enfrentadas no início da implantação do projeto pedagógico estão sendo amenizadas e a comunidade da FAO/UFAM vem caminhando para atingir um objetivo em comum, a melhora contínua da qualidade do curso de Odontologia e da convivência entre seus atores.

1.5 RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA-PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

As atividades de ensino se relacionam com as atividades de pesquisa e extensão por meio dos programas de iniciação científica e extensão com bases nas políticas de extensão e pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, bem como pelo envolvimento de alunos de graduação no âmbito de pesquisas desenvolvidas em cursos de mestrado e doutorado.

A relação da pesquisa com o ensino acontece primariamente pela inserção de disciplinas na estrutura curricular que visam preparar o aluno para a investigação científica por meio de métodos éticos e científicos.

Vale ressaltar que as atividades do curso de odontologia incluem atenção odontológica à população, o que por si só já representa uma relevante atividade extensionista na prática diária, e ainda no estágio rural que acontece em municípios do interior do estado do Amazonas. Além disso, há ampla participação do curso em projetos de extensão e atividades curriculares de extensão.

A Faculdade de Odontologia possui um programa de Pós-Graduação em Odontologia, reconhecido pela CAPES em 2012, com um curso de Mestrado em Odontologia, área de concentração em Ciências Odontológicas, possui capacidade de absorver uma média de 12 alunos anualmente. As linhas de pesquisa são 3, sendo: Promoção de Saúde, Materiais Odontológicos e Fitoterapia em Odontologia. O corpo docente do Curso de Mestrado possui 80% de professores que também atuam na graduação e possibilitam um intercâmbio entre os alunos de graduação e Pós-Graduação, enriquecendo as atividades de ensino por meio da pesquisa e extensão.

O curso de odontologia também possui inserção no mestrado multidisciplinar em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia (UFAM-FIOCRUZ-UFPA), participando da linha de pesquisa denominada Dinâmica dos agravos e das doenças prevalentes na Amazônia: Estudos epidemiológicos, biológicos e sócio-sanitários de agravos relevantes na Amazônia, congregando temas de saúde bucal em populações urbanas e culturalmente diferenciadas. Participa ainda do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da UFAM, no âmbito da linha de pesquisa sobre o uso de fitoterápicos na Odontologia.

2. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA

O curso funciona em duas áreas físicas distintas: o ciclo básico desenvolvido no Instituto de Ciências Biológicas – ICB, localizado no Mini-Campus, no bairro do Coroadó e o ciclo profissionalizante na Faculdade de Odontologia – FAO, com sede no bairro Praça 14 de Janeiro.

2.1Ciclo Básico

Os alunos dispõem de salas com capacidade para 45 alunos para aulas teóricas e laboratórios, nos quais são desenvolvidas aulas práticas e atividades de pesquisa e extensão, a saber: laboratório de anatomia, laboratório de citologia, laboratório de histologia, laboratório de farmacologia, laboratório de fisiologia, laboratório de embriologia, laboratório de bioquímica, laboratório de imunologia, laboratório de microbiologia, laboratório de micologia, laboratório de parasitologia, laboratório de genética e um biotério que atende às necessidades de animais para atividades experimentais.

2.2 Ciclo profissionalizante

Salas de Aula e Laboratórios de Ensino

A Faculdade de Odontologia conta hoje com um conjunto deficiente de salas de aula, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. Duas salas que comportam entre 50 alunos dão suporte às aulas teóricas. Torna-se necessária a criação de, pelo menos mais uma sala de aula e readequação das existentes. Com relação aos laboratórios de ensino, os mesmos foram projetados a partir de uma concepção de ensino não-integrado. Atualmente, existem: 1 laboratório de Materiais Dentários, um laboratório de pré-clínica (Dentística e Endodontia), dois laboratórios de Prótese e um de Radiologia/Ortodontia. Será necessária uma reestruturação desses laboratórios, criando estruturas multi-funcionais. Com capacidade para 30 alunos.

Clínicas e Centro Cirúrgico

A Faculdade de Odontologia tem três clínicas multidisciplinares e um centro cirúrgico, a saber:

- Clínica José Fortunato de Oliveira – 18 consultórios odontológicos
- Clínica João Luiz Ribeiro Mendonça – 14 consultórios odontológicos
- Clínica Francisco Floro Uchôa – 16 consultórios odontológicos
- Centro Cirúrgico Prof. Sebastião Souza Filho
- Sala de vídeo-conferência – espaço criado ao lado do Centro cirúrgico para possibilitar o acompanhamento dos procedimentos cirúrgicos em execução no centro cirúrgico simultaneamente pelos acadêmicos que não estão responsáveis pelo atendimento do paciente.

As clínicas são equipadas com consultórios odontológicos semi-automáticos completos, com comando de pé, fotopolimerizadores, aparelhos de profilaxia com jato de bicarbonato de sódio e, bombas a vácuo.

Setor de Radiologia Técnico Aluízio Guedes, onde possui três salas de radiografias intra-buciais, uma sala projetada para aparelho panorâmico, sala de processamento radiográfico, sala de interpretação e sala de apoio.

Central de Esterilização – equipado com 2 autoclaves hospitalares e 4 autoclaves de menor porte que dão suporte a esterilização de todos os instrumentais dos acadêmicos e da Faculdade para o atendimento clínico. Este setor conta ainda com a sala de lavagem de materiais, sala de secagem e empacotamento.

Escovódromo – espaço criado antes do corredor clínico destinado à preparação e motivação do paciente para o atendimento odontológico.

Setor de Recepção – Sala em que são feitas a abertura de registro e a guarda dos prontuários clínicos dos pacientes.

Setor de Serviço Social – setor em que são organizados os atendimentos obedecendo as prioridades e complexidades definidas em exame clínico inicial. Este trabalho é feito por uma Assistente Social no período da manhã.

Biblioteca

A Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde “Prof. Manoel Bastos Lira” disponibiliza os serviços de:

- Consulta local - permite ao usuário a consulta no próprio acervo da biblioteca através do sistema on-line;

- Levantamento bibliográfico - este serviço possui duas modalidades: a automática, que permite acesso a base de dados do Pergamum, Portal CAPES e a outras bases disponíveis na própria página da biblioteca; e a manual, em fontes impressas que fornecem listagem de publicações existentes nas Bibliotecas do Sistema Pergamum ou em obras de referência, sobre assuntos específicos;

- Comutação bibliográfica - participa da rede como biblioteca solicitante do COMUT;

- Orientação e treinamento aos usuários - oferece orientação quanto à consulta aos catálogos, localização de publicações na coleção, uso das obras de referência (índices, abstracts, dicionários, enciclopédias, etc).

Laboratório de Informática

O atual laboratório de informática conta com 10 microcomputadores. São computadores novos e que, do ponto de vista de sua configuração, atendem às necessidades do alunado, do ponto de vista dos recursos, como acesso à Internet. Entretanto, são, ainda, poucos equipamentos disponíveis, considerando a existência de mais de 200 alunos no ciclo profissionalizante. Um laboratório com, pelo menos, 25 equipamentos seria o ideal, considerando, ainda a possibilidade de utilizá-lo como recurso didático, em algumas disciplinas que necessitam do uso de computadores.

3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

CORPO DOCENTE CICLO BÁSICO

NOME	TITULAÇÃO	RT	ÁREA DE FORMAÇÃO
Adriana Malheiro	Doutorado	D.E	Doutora Ciências Biológicas
Alessandra Alves da Silva Magalhães	Mestrado	DE	Biólogo Mestre na área de Biologia
Aya Sadahiro	Doutorado	D.E	Doutora área de Imunologia
Cinthia lamilli Fritz Brandão de Oliveira	Doutorado	DE	Farmacêutica-Bioquímica Doutor na área de Farmacologia
Flávia Regina Almeida Campos N. Moreira	Doutorado	D.E	Bióloga Doutorado na área de Bioquímica e Imunologia
Fernando Marques Barcellos	Doutorado	D.E	Medico Doutor na área de Biologia-Morfologia
Januário Gama dos Santos	Doutorado	D.E	Farmacêutico Bioquímico Doutor na área de Biotecnologia
Jaydione Luiz Marcom	Doutorado	D.E	Biólogo Doutor na área de Biologia
Jeconias Câmara	Mestrado	D.E	Mestre em Patologia Bucal
Jose Renato Pereira Cavallazzi	Doutorado	D.E	Engenheiro Agrônomo Doutorado na área de Microbiologia
Lucileide Castro de Oliveira	Graduação	D.E	Graduação em Odontologia
Luiz Irapuã Pinheiro	Mestrado	D.E	Mestrado em Estatística
Maria Ermelinda Oliveira	Doutorado	D.E	Bióloga Doutora na área de Zoologia
Maria Francisca Simas Texeira	Doutorado	D.E	Bióloga Doutora na área de Micologia
Maria Isabel Galdames Portus	Doutorado	D.E	Bióloga Doutorado na área de Bioquímica
Maria Ivone Lopes da Silva	Doutorado	D.E	Bióloga Doutora área Micologia

Mirlane Guimarães de Melo Cardoso	Doutorado	DE	Medicina Doutora na área de Farmacologia
Nazaré Maria de Albuquerque Hayasida	Doutorado	D.E	Doutorado em Psicologia
Raquel Borgues Moroni	Doutorado	D.E	Doutora Ciências Biológicas
Rosany Piccolotto Carvalho	Doutorado	D.E	Bióloga. Doutora na área Fisiologia
Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira	Mestrado	D.E	Mestrado em Psicologia
Silvana Cristina Pando	Doutorado	D.E	Bióloga Doutorado na área de Bioquímica
Sonia Maria da Silva Carvalho	Doutorado	DE	Bióloga Doutor na área de Micologia
Takeshi Matssura	Doutorado	D.E	Farmacêutico Bioquímico Doutor na área de Ciências de Alimentos
Tatiana Nayara Libório dos Santos	Doutorado	D.E	Doutora em Patologia Bucal
Thais Billalba Carvalho	Doutorado	D.E	Bióloga Doutora na área de Biologia

**CORPO DOCENTE
CICLO PROFISSIONALIZANTE**

NOME	TITULAÇÃO	RT	ÁREA DE FORMAÇÃO
Adriana Corrêa de Queiroz	Doutorado	DE	Odontologia
Aida Renné Assayag Hanan	Especialista	40 h	Odontologia
Ângela Delfina Bittencourt Garrido	Doutorado	20 h	Odontologia
Ary Oliveira Alves Filho	Mestrado	DE	Odontologia
Carina Toda Inoue	Doutorado	DE	Odontologia
Celso Tinoco Cavalcanti	Doutorado	DE	Odontologia
Cláudia Andréa de Souza G. Simões	Doutorado	20 h	Odontologia
Daniel Lungareze	Mestrado	20 h	Odontologia

Emílio Carlos Sponchiado Júnior	Doutorado	DE	Odontologia
Eudes Francisco da Silva Cunha	Doutorado	40 h	Odontologia
Flávia Cohen Carneiro	Doutorado	DE	Odontologia
George Pessoa de Jesus	Doutorado	DE	Odontologia
Gustavo Henrique Diniz Pimentel	Mestrado	DE	Odontologia
Janaína Martins Humberto	Doutorado	DE	Odontologia
Janete Maria Rebelo Vieira	Doutorado	DE	Odontologia
José Eduardo Gomes Domingues	Mestrado	DE	Odontologia
Juliana Vianna Pereira	Doutorado	DE	Odontologia
Leandro de Moura Martins	Doutorado	DE	Odontologia
Maria Augusta Bessa Rebelo	Doutorado	DE	Odontologia
Maria Fulgência Costa Lima Bandeira	Doutorado	D.E	Odontologia
Maria das Graças Marrocos de Oliveira	Doutorado	DE	Odontologia
Max Eduardo Barroso de Amorim	Especialista	DE	Odontologia
Miriam Raquel Ardigó Westphal	Mestrado	DE	Odontologia
Nikeila Chacon de Oliveira Conde	Doutorado	DE	Odontologia
Patrícia Pinto Lopes	Doutorado	DE	Odontologia
Pollyanna Oliveira Medina	Especialista	DE	Odontologia
Simone Assayag Hanan	Mestrado	DE	Odontologia
Tânia Cristina Chicre Alcantara de Brito	Doutorado	DE	Odontologia

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

NOME	CARGO	RT
Ailza Vilaça Pereira	TÉC. ENF.	40/Semana
Arlete da Silva Ribeiro	ASSIST. SOCIAL	40/Semana
Benigno de Souza Santos Júnior	ASSIST. ADM.	40/Semana
Elaine Runa de Barros	ATEND. CONS. DENT.	40/Semana
Ezequiel dos Santos Brasil	ASSIST. ADM.	40/Semana
Francisca da Silva Araújo	ATEND. CONS. DENT.	40/Semana
Francisco das Chagas Silva	TÉC. ENF.	40/Semana
Íris Delmar de Oliveira	TÉC. ENF.	40/Semana
Joana Darc Nogueira	TÉC. RADIO.	20/Semana
José Carlos da Silva e Souza	ASSIST. ADM.	40/Semana
Leonice Soares da Silva	SERV. DE LIMP.	40/Semana
Lindomar Freitas de Farias	AUX. LAB.	40/Semana
Luiz Alberto Moraes Cruz	ASSIST. ADM.	40/Semana
Márcio Nogueira de Oliveira	TÉC. LAB. / RADIO.	40/Semana
Pedro Paulo Valente Mateus	ASSIST. ADM.	40/Semana
Raimundo Miranda Salles	AUX. LAB.	40/Semana
Raimundo Rosas Lira	ATEND. CONS. DENT.	40/Semana
Ronaldo Vitoriano Bastos	TÉC. LAB.	40/Semana
Rozilene Guadalupe Lima Oliveira	ASSIST. ADM.	40/Semana
Sara Santos da Costa	ATEND. CONS. DENT.	40/Semana

ANEXOS

ANEXO A

Base Legal da Estrutura Curricular

- Resolução CNE/CES n.03/2002 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia
- Resolução CONSEPE n.013/1990 – Estabelece normas para elaboração e reformulação de currículos.
- Resolução CONSEPE n.004/2000 – Estabelece normas para os estágios da Universidade do Amazonas.
- Resolução CONSEPE n.018/2007 – Regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas

-VIDE PROJETO ORIGINAL VS 2012/01-

ANEXO B

Quadro de Equivalências; Disciplinas Extintas e Criadas, Lista de Pré-requisitos do SIE

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS			
CURRÍCULO 2001/2		CURRÍCULO 2012/1	
SIGLA	DISCIPLINA	SIGLA	DISCIPLINA
IBF022	Bioquímica	IBF022	Bioquímica
IBM007	Citologia	IBM623	Biologia Celular e Molecular
IBM101	Fundamentos de Anatomia	IBM040	Fundamentos de Anatomia Humana
IBB001	Genética Básica	IBB002	Genética
FSP003	Introdução a Odontologia	FAO001	Introdução à Odontologia
FSP005	Metodologia da Pesquisa em Saúde	FAO003	Metodologia da Pesquisa em Saúde
FSP060	Saúde Bucal Coletiva I	FAO002 FAO004 FAO010 FAO013	Saúde Bucal Coletiva I Saúde Bucal Coletiva II Saúde Bucal Coletiva III Saúde Bucal Coletiva IV
IBM102	Anatomia de Cabeça e Pescoço	FAO005	Anatomia de Cabeça e Pescoço
IBF023	Fisiologia I	IBF034	Fisiologia
IBM018	Histologia	IBM020	Histologia e Histogênese
IBP005	Micologia	IBP005	Micologia
IBP004	Parasitologia	IBP004	Parasitologia
IBP019	Microbiologia	IBP019	Microbiologia
FSR001	Anatomia e Escultura Dental	FAO006	Anatomia e Escultura Dental
IEE006	Bioestatística	IEE006	Bioestatística
IBF007	Farmacologia I	IBF007	Farmacologia
IBM066	Histologia Especial	IBM039	Histologia e Embriologia Especial
IBP015	Imunologia Básica	IBP015	Imunologia
IEC001	Informática Aplicada à Odontologia	---	Sem equivalência
FSL084	Patologia Geral	FSL084	Patologia Geral
FSL085	Patologia Bucal	FSL004	Patologia Bucal
FEP002	Psicologia Aplicada à Odontologia	FEP089	Psicologia Aplicada à Odontologia
FSE019	Diagnóstico Bucal	FAO007	Estomatologia Clínica
FSE001	Radiologia		
FSE003	Terapêutica Medicamentosa em Odontologia		
FSE004	Cariologia	FAO008 FAO009	Pré-Clínica I e Clínica Integrada I
FSR030	Dentística I		
FSR036	Materiais Dentários I		

FSR002	Oclusão		
FSE030	Cirurgia Bucal		
FSE010	Periodontia I		
FSE020	Periodontia II	FAO011	Pré-Clinica II
FSR032	Dentística II	FAO012	Clínica Integrada II
FSR046	Materiais Dentários II		
FSR040	Endodontia I		
FSP062	Saúde Bucal Coletiva II	FAO024 FAO014	Saúde Bucal Coletiva V Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares I
FSR050	Endodontia II	FAO015	Pré-Clinica III /
FSR080	Prótese I - TOTAL	FAO016	Clínica Integrada III
FSR090	Prótese II – FIXA		
FSR061	Clínica Integrada I		
FSR033	Dentística III		
FSP022	Odontopediatria I	FAO017	Clínica Odontológica Infantil I
FSP001	Ortodontia		
FSE035	Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	FAO018 FAO019	Pré-Clinica IV / Clínica Integrada IV A
FSR071	Clínica Integrada II		
FSP008	Odontopediatria II	FAO020	Clínica Odontológica Infantil II
FSP007	Orientação Profissional	FAO023	Orientação Profissional e Odontologia Legal
FSP011	Estágio Curricular I	FAO027 FAO025	Saúde Bucal Coletiva VI Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares II
FSP013	Trabalho de Conclusão de Curso I	FAO022	Trabalho de Conclusão de Curso I
FSP024	Estágio Curricular II	---	Sem equivalência
FSP025	Trabalho de Conclusão de Curso II	FAO026	Trabalho de Conclusão de Curso II

QUADRO DE DISCIPLINAS EXTINTAS, MANTIDAS E CRIADAS

Disciplinas Extintas	Disciplinas Mantidas	Disciplinas Criadas
Citologia	Bioquímica	Biologia Celular e Molecular
Genética Básica	Fundamentos de Anatomia Humana	Genética
Histologia	Fisiologia	Histologia e Histogênese
Histologia Especial	Anatomia de Cabeça e Pescoço	Histologia e Embriologia Especial
Informática Aplicada a Odontologia	Micologia	Saúde Bucal Coletiva III
Diagnóstico Bucal	Parasitologia	Saúde Bucal Coletiva IV
Materiais Dentários I	Microbiologia	Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares I

Oclusão	Patologia Geral	Orientação Profissional e Odontologia Legal
Radiologia	Farmacologia	Saúde Bucal Coletiva V
Terapêutica Medicamentosa em Odontologia	Imunologia Básica	Saúde e Sociedade – Seminários Interdisciplinares II
Cariologia	Introdução à Odontologia	Saúde Bucal Coletiva VI
Cirurgia Bucal	Saúde Bucal Coletiva I	Estomatologia Clínica
Dentística I	Metodologia da Pesquisa em Saúde	Pré-Clínica I
Materiais Dentários II	Saúde Bucal Coletiva II	Pré-Clínica II
Periodontia I	Bioestatística	Pré-Clínica III
Dentística II	Psicologia Aplicada à Odontologia	Clínica Integrada III
Endodontia I	Patologia Bucal	Pré-Clínica IV
Periodontia II	Anatomia e Escultura Dental	Clínica Integrada IV A
Prótese I - TOTAL	Clínica Integrada I	Clínica Integrada IV B
Dentística III	Clínica Integrada II	Clínica Odontológica Infantil I
Endodontia II	TCC I	Clínica Odontológica Infantil II
Odontopediatria I	TCC II	
Ortodontia		
Prótese II – FIXA		
Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial		
Odontopediatria II		
Orientação Profissional		
Prótese III - REMOVÍVEL		
Estágio Curricular I		
Estágio Curricular II		
Odontologia do Trabalho		

ANEXO C

(Quadro de Transição Curricular – não pertinente uma vez que não haverá oferta concomitante dos dois currículos)

ANEXO D

Normatização do Estágio

Regulamento do Estágio Curricular do Curso de Odontologia, com base na Resolução n. 004/00 - CONSEP, de 29/02/2000; nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia (Res. CNE/CES n.03/2002) e no Projeto Pedagógico da Faculdade de Odontologia da UFAM.

CAPÍTULO I – NORMAS GERAIS

Art. 1º - O estágio curricular representa uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem e tem como objetivo propiciar ao acadêmico a vivência do conhecimento adquirido, atuando em diferentes contextos da sociedade nos diversos ciclos de vida.

Art. 2º - O estágio curricular corresponde a atividades a serem realizadas pelos discentes, sob orientação e supervisão de professores e preceptores ao longo dos semestres.

Art. 3º - O Estágio Curricular da Faculdade de Odontologia – FAO da Universidade Federal do Amazonas – UFAM terá 1770 horas (300h teóricas; 1170h de prática intra-muros; e 300h de prática extra-muros – perfazendo 43,75% da Carga Horária total do curso de Odontologia), distribuídas ao longo dos 07 últimos semestres letivos que compõem o curso de odontologia.

Art. 4º - No quarto semestre iniciará as atividades intra-muro com a oferta de disciplinas como Estomatologia Clínica, e posteriormente, Clínicas Integradas I, II, III e IV e Clínicas Odontológicas Infantis I e II.

Art 5º - A partir do quinto semestre começará as atividades extra-muro com as disciplinas Saúde Bucal Coletiva, V e VI.

CAPÍTULO II – DOS ESTÁGIOS E CAMPO

Art. 6º - Nenhum aluno pode ser dispensado do Estágio Curricular, mesmo aquele beneficiado pelo Decreto-Lei nº1044/69 e a aluna gestante beneficiada pela Lei nº 6.202/75.

Art. 7º - O estágio contemplado na grade curricular necessita matrícula e obediência aos pré-requisitos estabelecidos nos currículos plenos em vigor.

Art. 8º - Os estágios serão executados em: entidades de direito privado, órgãos públicos, nas instituições de ensino, em setores da Universidade Federal do

Amazonas, no âmbito do Estado do Amazonas, desde que apresentem condições necessárias para a formação profissional do aluno, tais como:

- a) Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio;
- b) Profissionais atuantes com experiência de trabalho nos campos específicos;
- c) Vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, proporcionando experiência prática na linha de formação do estudante.

CAPÍTULO III – DOS MÓDULOS

Art. 9º - Especificamente a Saúde Bucal Coletiva VI (10º semestre) será oferecida em módulos, totalizando 240 horas, assim discriminado:

§ 1º – Módulo I: Zona Rural: O discente deverá ser deslocado para a área rural do município de Manaus ou em outras localidades do estado e nesses locais vão prestar atendimento preventivo em espaços sociais disponíveis nas comunidades urbanas e/ou rurais para desenvolvimento de palestras, orientação de técnicas de escovação e treinamento de agentes comunitários de saúde. Poderá ainda, realizar procedimentos clínico-restauradores nos centros de saúde desses municípios, sempre sobre a supervisão de um preceptor (profissional CD).

§ 2º – Módulo II: Sistema Único de Saúde: O acadêmico desenvolverá atividades sob a supervisão de um preceptor nas unidades de saúde do município de Manaus, sejam estes na rede pública municipal de saúde, seja na rede pública estadual de saúde, desenvolvendo ações de prevenção das doenças bucais, educação em saúde bucal e procedimentos clínicos.

§ 3º – Módulo III: Ambulatórios do Curso de Odontologia: O acadêmico deverá realizar procedimentos de urgência odontológica, sob a supervisão de um professor.

§ 4º – Módulo IV: Odontologia Hospitalar: O acadêmico deverá realizar sob supervisão docente acompanhamento de pacientes hospitalizados com necessidades odontológicas.

§ único – As 240 horas podem ser distribuídas entre um ou mais módulos conforme descritos no artigo 9º e conforme a necessidade e conjuntura da época em que for oferecida a disciplina. As informações sobre a distribuição dos horários e dos módulos elegidos na época, devem ser descritas no plano de ensino e aprovado em colegiado de curso.

Art. 10 - Suprimido

CAPÍTULO IV – DA AVALIAÇÃO

Art. 11 - O estágio será avaliado pelos professores e preceptores observando os fatores: pontualidade (0,5), assiduidade (0,5), conhecimento científico (1,0),

capacidade de iniciativa (1,0), acolhimento/humanização (1,0), técnica empregada na execução dos procedimentos (1,0) e relatórios (5,0), que terão pontuação de 0 a 10.

Art. 12 – Para obter aprovação o aluno deverá ter frequência de 75% nas atividades previstas e obter, no mínimo nota cinco na média aritmética, na escala de 0 a 10.

Art. 13 - As atividades diárias deverão ser transcritas em fichas apropriadas e assinadas diariamente pelo professor/preceptor.

Art. 14 - A não apresentação de qualquer relatório será atribuído nota 0.

Art. 15 - O aluno que não for às suas atividades diárias receberá falta, o que implicará em sua avaliação.

Art. 16 - Ao final do período o aluno será submetido à prova teórica final versando sobre temas do Sistema Único de Saúde, Estratégia Saúde da Família, Educação em Saúde Bucal e temas específicos trabalhados no decorrer das atividades.

Art. 17 – A cada término de módulo o acadêmico deverá apresentar um relatório escrito e fazer uma apresentação oral para os professores e/ou preceptores na FAO.

Art. 18 – Dependendo do módulo o relatório e apresentação poderá ser realizado em dupla ou em grupo maior.

CAPÍTULO IV - DA PRECEPTORIA

Art. 19 - Os preceptores serão cirurgiões dentistas da rede municipal e estadual de saúde de acordo com convênio firmado entre UFAM/SEMSA e UFAM/SUSAM previamente.

CAPÍTULO V – DOS DIREITOS E DEVERES DOS ACADÊMICOS

Art. 20 - Normas que nortearão a disciplina Saúde Bucal Coletiva VI:

- a) O aluno deverá estar devidamente paramentado, de acordo com as normas da FAO, nas atividades dos diversos locais selecionados para o desenvolvimento das atividades;
- b) Nas atividades de palestras com a comunidade poderá utilizar calça jeans com camiseta branca com símbolo da UFAM e sapato fechado ou tênis;
- c) A confecção do material a ser trabalhado nos diversos locais é de responsabilidade dos alunos;
- d) Gorro, máscara, óculos, luvas de procedimentos e cirúrgicas são de responsabilidade do aluno;

- e) As atividades diárias deverão ser transcritas em fichas apropriadas e assinadas diariamente pelo preceptor/responsável pelo local;
- f) Ao final de cada atividade mensal, o aluno deverá elaborar um relatório de suas atividades e apresentar oralmente, onde será atribuída nota de 0 a 10;
- g) A não apresentação de qualquer relatório será atribuído nota 0;
- h) O aluno que não for às suas atividades diárias receberá falta, o que implicará em sua avaliação;
- i) Ao final do período o aluno será submetido à prova teórica final versando sobre temas do Sistema Único de Saúde, Estratégia Saúde da Família, Educação em Saúde Bucal e temas específicos trabalhados no decorrer das atividades;
- j) Solicitar orientações do professor para sanar as dificuldades encontradas no desenvolvimento de suas atividades;
- k) Todos os alunos, seja em que módulo estiverem, deverão zelar pelo nome da instituição – UFAM, pelo seu nome, bem como pelo local da realização das atividades.

ANEXO E
(Normatização do TCC)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINA DE TCC

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFAM**

Manaus
2009

Projeto Político Pedagógico do Curso de Odontologia da UFAM

Reitor

HIDEMBERGUE ORDOZGOITH DA FROTA

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

BRUCE PATRICK OSBORNE

Diretora da Faculdade de Odontologia da UFAM

MARIA AUGUSTA BESSA REBELO

Coordenadora Acadêmica da Faculdade de Odontologia

NIKEILA CHACON DE OLIVEIRA CONDE

Coordenadora do Colegiado da Faculdade de Odontologia

FLÁVIA COHEN CARNEIRO

Elaboração da 2ª edição - 2009

Prof. Dr. Emilio Carlos Sponchiado Jr

Profa. Dra. Maria Fulgência Costa Lima Bandeira

Elaboração da 1ª edição - 2007

Prof. Miriam Raquel Ardigó Westphal

Prof. Wilson Maia de Oliveira Junior

Prof. Daniel Lungareze

Diretora da Faculdade de Odontologia da UFAM

NIKEILA CHACON DE OLIVEIRA CONDE

Coordenadora Acadêmica da Faculdade de Odontologia

FLÁVIA COHEN CARNEIRO

Coordenador do Curso de Odontologia

EMÍLIO CARLOS SPONCHIADO JR

Atualização da 2ª edição - 2013

Colegiado do Curso de Odontologia - Gestão de 2012/2013

SUMÁRIO

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	99
I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	99
II - DA COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	99
III - DOS ORIENTADORES	100
IV - DOS ORIENTADOS	101
V - DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	102
VI - DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	103
VII – DA DEFESA E DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC	105
VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS	106

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade estabelecer as normas para as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão do currículo pleno da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas.
- Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em pesquisa em forma de monografia ou artigo científico aceito para publicação, acompanhada por orientador, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com a odontologia.
- Art. 3º. Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:
- I. Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa sobre tema relevante na área de conhecimento, utilizando os referenciais teóricos das disciplinas no estudo dos fenômenos investigativos.
 - II. Implementar as estratégias metodológicas da elaboração de um trabalho de iniciação científica.
- Art. 4º. A disciplina de TCC I abordará temas relevantes para a correta elaboração do projeto ou plano de trabalho da monografia, tendo no mínimo três momentos de avaliação (duas VREs e uma prova final) sendo que a nota da prova final será atribuída ao projeto de pesquisa ou plano de trabalho. O TCC desenvolvido será parte obrigatória das atividades da disciplina de TCC II no 10º período da Faculdade de Odontologia, sendo este, pré-requisito para a aprovação na disciplina, constituindo uma única nota durante o semestre.
- Art. 5º. O TCC tem como requisitos:
- I. Ser inscrito em formulário próprio, segundo os critérios e padrões estabelecidos pelo colegiado juntamente com a disciplina de TCC;
 - II. Ser desenvolvido individualmente;
 - III. Ser elaborado segundo metodologia científica indicada pelo orientador;
 - IV. Ser desenvolvido com a orientação de um professor efetivo nomeado por portaria do Diretor(a) e, se for o caso, de um co-orientador(a);
 - V. O projeto ou plano de trabalho do TCC deve ser aprovado pela disciplina de TCCI, não é permitida a mudança de tema durante a disciplina de TCC II, em casos extremos e justificados a mudança de tema deverá ser apresentada ao coordenador da disciplina de TCC que encaminhará o pedido para aprovação pelo colegiado do curso.
 - VI. Ser o trabalho em sua forma final, aprovado por uma banca examinadora, designada em portaria do Diretor(a) segundo sugestão da comissão de TCC.
- Parágrafo único: O TCC deverá seguir as normatizações vigentes na UFAM.

II - DA COORDENAÇÃO DA DISCIPLINA DE TCC

- Art. 6º. À disciplina de TCC compete:
- I. Acompanhar, controlar e avaliar o desenvolvimento do TCC, em consonância com o professor orientador, bem como planejar as atividades de ensino

relacionadas com a confecção da monografia para exposição teórico-prática aos alunos matriculados na disciplina;

- II. Elaborar semestralmente o cronograma de todas as atividades teóricas e práticas relativas às disciplinas de TCC I e II ;
- III. Expor anualmente nas reuniões de atualização pedagógica as atividades planejadas ou já executadas pela disciplina de TCC para os professores orientadores;
- IV. Mapear e divulgar a distribuição dos orientadores, definindo a relação proporcional orientador-aluno no início da disciplina de TCC I;
- V. Indicar um orientador ao discente que por algum motivo não tenha escolhido um professor orientador;
- VI. Divulgar a relação dos professores que comporão as bancas examinadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso em consonância com o orientador durante a disciplina de TCC II;
- VII. Receber os exemplares finais para defesa e encaminha-los às bancas examinadoras;
- VIII. Receber os TCCs em sua forma definitiva, arquivo digital, para publicação no site da FAO.

Mediar os problemas acadêmicos, pedagógicos e metodológicos que eventualmente surgirem, entre orientadores e alunos.

- Art. 7º. A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas poderá formar uma Comissão de Trabalho, para auxiliar a disciplina de TCC, composta por três professores do curso, com lotação efetiva na própria Faculdade de Odontologia e que não estejam com qualquer tipo de afastamento, seja parcial, total ou licença maternidade. A presidência desta comissão deverá ser exercida pelo professor responsável pela disciplina de TCC do curso de Odontologia.

III - DOS ORIENTADORES

- Art. 8º. O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido sob a orientação de professor orientador, com titulação mínima de especialista, pertencente ao quadro efetivo da UFAM, permitindo-se a participação de um professor co-orientador;
- § 1º Poderão ser co-orientadores professores pertencentes ao quadro efetivo da UFAM, mesmo que não ministrem disciplinas no Curso de Odontologia da FAO; professores substitutos ou voluntários do Curso de Odontologia da FAO; ou professores externos da UFAM; desde que tenham titulação mínima de especialista, e experiência na temática e/ou metodologia a ser desenvolvida.
- § 2º - O co-orientador externo à UFAM deverá apresentar *curriculum vitae* no formato Lattes, ser aprovado pelo colegiado do curso e assinar o termo de compromisso.
- § 3º - A temática da pesquisa do TCC deve se enquadrar na linha de atuação do professor orientador.
- § 4º Os professores substitutos e/ou voluntários que no período letivo das disciplinas de TCC I e II estiverem com contratos ativos na UFAM, poderão em casos excepcionais, conforme a necessidade do curso de Odontologia, serem orientadores. Neste caso o colegiado de curso vai deliberar e autorizar a orientação, conforme tramites já descritos nos parágrafos 1, 2 e 3 deste artigo.
- Art. 9º. Cada orientador poderá orientar no máximo 02 (dois) alunos; exceto nos casos de

pesquisas de iniciação científica (PIBIC) em andamento ou concluído.

§ 1º – O professor escolhido pelo aluno poderá recusar a orientação de um trabalho, cujo tema não esteja dentro de sua competência ou de sua área de conhecimento.

§ 2º - O professor escolhido pelo aluno, caso aceite ser orientador do mesmo, este deverá assinar o termo de aceite em duas vias, das quais uma deverá ser entregue a disciplina do TCC, e a outra fica em mãos do aluno como comprovante do aceite.

§ 3º - A substituição de orientador só será permitida pela comissão quando outro professor assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor orientador.

§ 3º - Não poderão ser orientadores os professores que estejam com afastamento total, parcial ou com licença maternidade durante as atividades da disciplina de TCC I ou II.

Art. 10º. O orientador tem os seguintes deveres específicos:

- I. Frequentar as reuniões agendadas pela disciplina de TCC;
- II. Seguir as normas técnicas expostas pela disciplina de TCC;
- III. Acompanhar o desenvolvimento do trabalho para que haja uma efetiva participação no processo, elaborando junto com o aluno, um cronograma de orientação individual;
- IV. Encaminhar o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UFAM, ou de outra instituição, se a pesquisa envolver seres vivos;
- V. Avaliar individualmente os orientados, segundo os padrões estabelecidos por este regulamento, por meio da correção do projeto de pesquisa;
- VI. Presidir as bancas examinadoras do TCC de seus orientados e integrar as demais bancas quando convocado;
- VII. Encaminhar à disciplina de TCC os requerimentos dos alunos que atrasaram a entrega dos trabalhos, com parecer consubstanciado;
- VIII. Providenciar a apresentação do TCC em eventos e a publicação nos meios de comunicação científicos;
- IX. Caso o TCC seja projeto de pesquisa, deve ser cadastrado no Departamento de Pós-Graduação da UFAM ou órgão competente.

IV - DOS ORIENTADOS

Art. 11º. Considera-se orientado, o aluno que estiver sendo acompanhado pelo orientador e que tenha sido matriculado nas disciplinas de TCC I e II da Faculdade de Odontologia.

Art. 12º. O aluno poderá escolher o seu orientador e contar com o apoio de um co-orientador, desde que obtenha a anuência do orientador.

Art. 13º. O aluno em fase de realização do TCC tem os seguintes deveres específicos:

- I. Elaborar o plano de trabalho (projeto) de monografia ao final da disciplina de TCC I, conforme instruções do professor responsável por esta disciplina com anuência do orientador;
- II. Cumprir o calendário divulgado pela disciplina para entrega das atividades referentes as etapas da confecção da monografia, bem como do projeto e versão final do trabalho;
- III. Entregar o trabalho à Comissão, em três vias, com no mínimo (20) vinte dias de antecedência da data da defesa pública;
- IV. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o

- TCC;
- V. Elaborar a versão final do TCC em até 7 dias após a defesa.

V - DO PLANO DE TRABALHO (PROJETO) DO TCC

Art. 14º. O trabalho de conclusão de curso deverá ser do tipo PESQUISA, classificada do ponto de vista dos procedimentos técnicos nos seguintes tipos:

I Bibliográfica

II Experimental (Documental, Levantamento, Exploratória, descritiva, explicativa)

III Estudo de caso (relato de caso)

§ 1º – O plano de trabalho ou projeto deverá ter uma estrutura mínima, sendo composta de:

- | | |
|--|--|
| I. Capa; | VIII. Material e Método (caso seja uma pesquisa experimental); |
| II. Identificação (Tipo de pesquisa e Tema) | IX. Cronograma; |
| III. Delimitação do tema | X. Orçamento; |
| IV. Organização e localização do material bibliográfico | XI. Referências; |
| V. Revisão de literatura (fichamento inicial do material bibliográfico); | XII. Anexos/ Apêndices (opcional). |
| VI. Justificativa ou Introdução; | |
| VII. Objetivos; | |



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Art. 15º. O plano de trabalho deverá ter no máximo 20 páginas (no total) e no mínimo 12 referências bibliográficas;

§ único – Caso seja realizada pesquisa com seres humanos, deverá ser incluída folha de rosto da CONEP e comprovante de entrada do projeto no CEP.

VI - DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 16º. O Trabalho de Conclusão do Curso deve ser elaborado considerando-se os tipos de pesquisa relatadas no artigo 14 deste Regulamento e a vinculação direta do tema com uma das disciplinas dos currículos plenos da Faculdade de Odontologia da UFAM.

§ único – Durante a disciplina de TCC I os planos de trabalhos serão avaliados quanto a possibilidade de cumprimento do cronograma, podendo ser solicitada a modificação do cronograma ou do tipo de pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Art. 17º. O TCC deve ter a seguinte estrutura, conforme o tipo de pesquisa:

§ 1º – Monografia baseada em pesquisa tipo **Experimental** deverá seguir a estrutura mínima de:

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| a. Capa; | h. Objetivo(s); |
| b. Folha de rosto; | i. Revisão de literatura (opcional) |
| c. Resumo; | j. Material e Método |
| d. Abstract; | k. Resultados |
| e. Sumário; | l. Discussão; |
| f. Lista de ilustrações (opcional); | m. Conclusões; |
| g. Introdução; | n. Referências bibliográficas; |
| | o. Anexos/Apêndices (opcional). |

§ 2º – Monografia baseada em pesquisa tipo **Estudo de caso ou Relato de caso** deverá seguir a estrutura mínima de:

- | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|
| a. Capa; | h. Objetivo(s); |
| b. Folha de rosto; | i. Revisão de literatura; (Opcional) |
| c. Resumo; | j. Relato do Caso (com ilustrações) |
| d. Abstract; | k. Discussão; |
| e. Sumário; | l. Conclusões; |
| f. Lista de ilustrações (opcional); | m. Referências bibliográficas; |
| g. Introdução; | n. Anexos/Apêndices (opcional). |

§ 3º – Monografia baseada em pesquisa tipo **Bibliográfica** deverá seguir a estrutura mínima de:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

- | | |
|-------------------------------------|---------------------------------|
| a. Capa; | h. Objetivo(s); |
| b. Folha de rosto; | i. Revisão de literatura; |
| c. Resumo; | j. Discussão; |
| d. Abstract; | k. Conclusões; |
| e. Sumário; | l. Referências bibliográficas; |
| f. Lista de ilustrações (opcional); | m. Anexos/Apêndices (opcional). |
| g. Introdução; | |

Art. 18º. Os trabalhos no formato de artigo científico deverão ser entregues impressos, com o termo de **ACEITE** da revista científica e a exposição do artigo é obrigatória e corresponderá a 5,0 pontos da nota.

§ 1º – A revista em que o artigo foi publicado deve estar na lista **QUALIS** da CAPES, bem como possuir **ISSN** e ser classificada na área de odontologia com qualis B4 ou superior, caso contrário, o aluno deverá entregar o TCC em forma de monografia.

VII – DA DEFESA E DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC

Art. 19º. O trabalho deverá ser apresentado em forma de aula expositiva (oral) utilizando recursos áudio-visuais, contendo a mesma estrutura dos tipos de pesquisa já relatadas no artigo 17, não sendo necessário a exposição da capa, contra-capa, resumo, abstract, sumário, apêndice e anexo.

Art. 20º. O Trabalho de Conclusão de Curso é defendido pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador e por 2 dois membros.

§ 1º - A disciplina de TCC divulgará um membro suplente encarregado de substituir algum dos titulares em caso de impedimento.

§ 3º - O co-orientador só poderá participar da banca examinadora em caso de impedimento do orientador.

§ 4º - A banca examinadora poderá ser composta por no máximo um membro externo do quadro da UFAM.

Art. 21º. Todos os professores que ministram aulas nos cursos de graduação na FAO podem participar das bancas examinadoras, mediante indicação do orientador em consonância com o responsável pela disciplina.

Art. 22º. As sessões de defesa do TCC serão públicas.

Art. 23º. Ao término da data limite para a entrega das cópias do TCC, a disciplina divulgará os temas, a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinadas às defesas.

Art. 24º. Na defesa, o aluno terá no mínimo 15 e no máximo 20 minutos para a apresentação, e os membros da banca terão até 20 (vinte) minutos para a arguição.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

- Art. 25º. Depois da defesa, a banca examinadora poderá sugerir ao aluno que reformule aspectos do TCC apresentado.
- Art. 26º. A atribuição das notas dar-se-á após a apresentação do trabalho, levando-se em consideração o texto escrito, a exposição oral, a arguição da banca e a realização das correções e considerações sugeridas pela banca examinadora quando houver.
§ 1º - Os parâmetros de avaliação serão norteados conforme os itens do anexo 1.
- Art. 27º. A nota do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.
- Art. 28º. O aluno que não alcançar a média para aprovação direta, nota igual ou acima de cinco, deverá reformular o trabalho com as sugestões da banca e submeter-se a uma nova defesa pública em data a ser marcada pela comissão antes do término do respectivo período letivo.
§ único – o aluno que não se apresentar na defesa oral da monografia, por motivo justificado, poderá realizar a segunda chamada até o prazo estabelecido no artigo 28.
- Art. 29º. Ao aluno que não entregar o TCC, terá a nota zero na avaliação final da disciplina de TCC II, sendo assim reprovado na disciplina e deverá cursá-la novamente no próximo período letivo.
§ único – a versão final do TCC deve ser entregue em formato de arquivo WORD e PDF, não será necessário a entrega da versão impressa.
- Art. 30º. Se reprovado, o aluno deverá modificar a sua linha de pesquisa com outro ou com o mesmo orientador.
- Art. 31º. A data da defesa deverá ser marcada para a décima terceira semana do período letivo vigente.

VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- Art. 32º. Os casos omissos nestas normas serão encaminhados à Coordenação do Curso que, se julgar necessário, poderá encaminhar par apreciação do Colegiado da Faculdade de Odontologia da UFAM.
- Art. 33º. Estas normas entrarão em vigor a partir de 29 de maio de 2013, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO 1

PARÂMETROS - ORAL
Seqüência da apresentação
Domínio do assunto
Uso de recursos audiovisuais
Postura na apresentação
Expressão oral (volume, velocidade, clareza e pausa)
Uso de termos técnicos
Conclusão
Obediência ao tempo previsto na apresentação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Habilidade para responder a perguntas
PARÂMETROS - ESCRITA
Estrutura
Observância das normas técnicas
Seqüência da apresentação (introdução, objetivos...)
Conteúdo
Pertinência do assunto
Desenvolvimento lógico
Pesquisa bibliográfica
Consistência teórica
Métodos e técnicas pertinentes
Linguagem
Clara e objetiva
Imparcial
Coerente
Objetivos
Claros e coerentes
Conclusões
Objetivas e/ou sugestões
Pontualidade na entrega



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

ANEXO F

**(Ata de aprovação do Projeto Pedagógico no Colegiado de
Graduação da FAO)**

- **Ata da aprovação da versão 2012**
- **Ata do Primeiro Ajuste em 2014**
- **Resolução do ajuste de 2014**